6 - 20 - 0

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA - CEETEPS -
Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica
NR 834

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA DA CAPITAL

---

DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

# A N O V A  E D U C A Ç Ã O

---

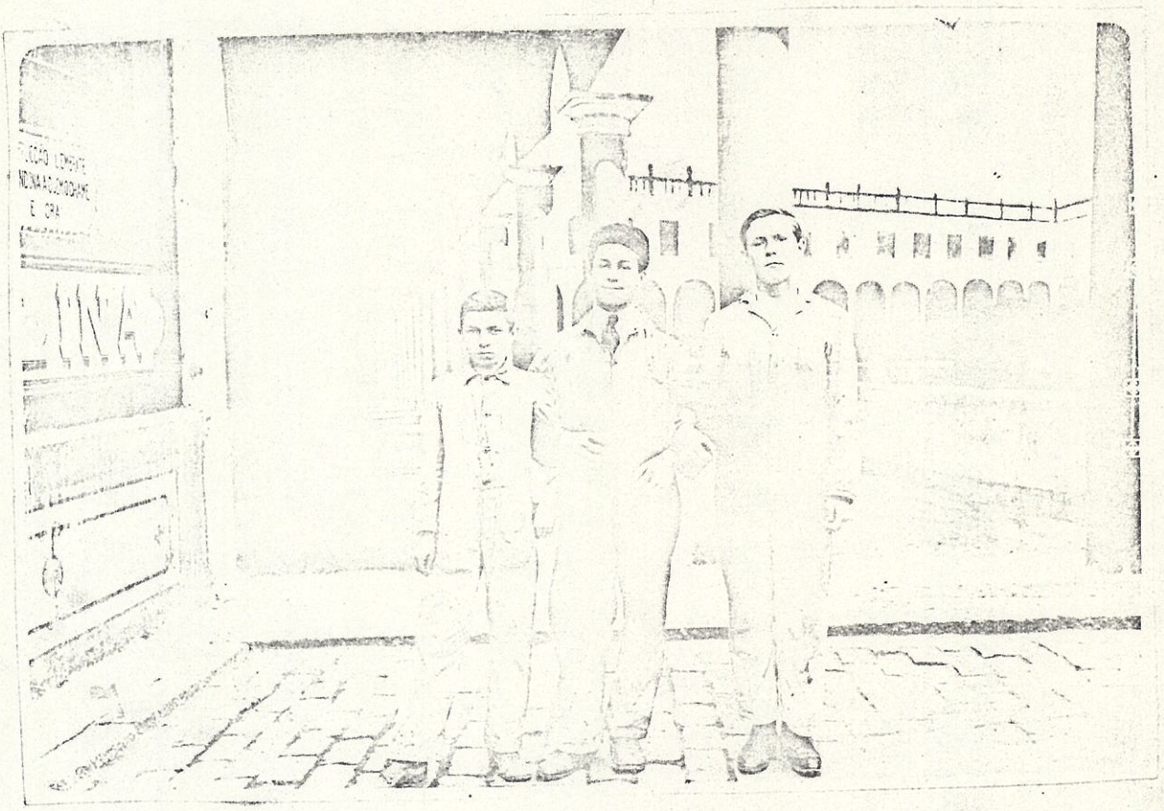
## P R I M E I R A  D E C A D A

---

1911-1921

---

SECRETARIA DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



GRUPO DE REPRESENTANTES DOS 3 ANNOS DO CURSO MECHANICO

Da esquerda para a direita:

1) origem italiana;

2) " brasileira;

3) " franceza.

Chegámos,finalmente, á primeira etapa da nossa estrada- dez annos de trabalho !

Para a Escola Profissional Masculina da Capital, creada a 28 de Setembro de 1911 e installada a 17 de Novembro do mesmo anno,houve uma promissora coincidencia : a data de 28 de Setembro nos lembra o inicio da redempção de uma raça ; a data de 28 de Setembro , trará , merce de Deus, a redempção de um povo pelo trabalho,da dependencia humilhante em que esteve e está de povos estrangeiros. Trará essa redempção pelas escolas profissionaes de artes e officios ,porque -vencido o preconceito da nossa sociedade,que nellas via unicamente as profissões manuaes, o trabalho arido e duro, humilhante do escravo - brilhará o conceito educativo , remodelador e formador do caracter , das energias animicas, o esplendor e a grandeza do trabalho prazer, do trabalho livre, do trabalho nobre, porque só por elle poderá o homem desenvolver e adquirir as qualidades precisas para que se lhe dê a sua verdadeira denominação - "homo sapiens".

Não fôra a acção intemerata do governo Lins, em que culminou a nobre e varonil figura do respeitavel estadista Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães ,paulista da antiga estirpe,cheio de serviços , nobre e recto,talvez não gozasse hoje a nossa sociedade dos beneficios que vêm espalhando as escolas profissionaes.

Por todos os ambitos das nossas industrias,por todos os cursos technicos especiaes, por todas as escolas superiores - nas fabricas, nas academias , no commercio e na lavoura mechanica- lá encontramos os nossos egressos , mostrando o valor e a opportunidade da educação pelo trabalho.

Mas,seria desconhecer , seria injusto, não patentear os esforços de todos os governos,que se succederam ao creador das escolas profissionaes , em bem dotar e aperfeiçoar o que os seus antecessores fizeram . Essa foi sempre,felizmente, entre nós, a praxe governamental. Com a mais profunda saudade nos lembramos do grande brasileiro, do

Prédio E. P. Mauricio



inesquecivel estadista Sr. Conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves, em sua ultima visita, ao descer as escadas do antigo predio da rua Mulier:

"Sr. Professor Aprigio , sou satisfeito . Sua escola merece um predio digno da missão a que se destina . É favor prestado ao meu governo que o Sr. nunca se lembre de deixar esta instituição ."

Pouco tempo depois a escola estava installada em predio proprio e modelar.

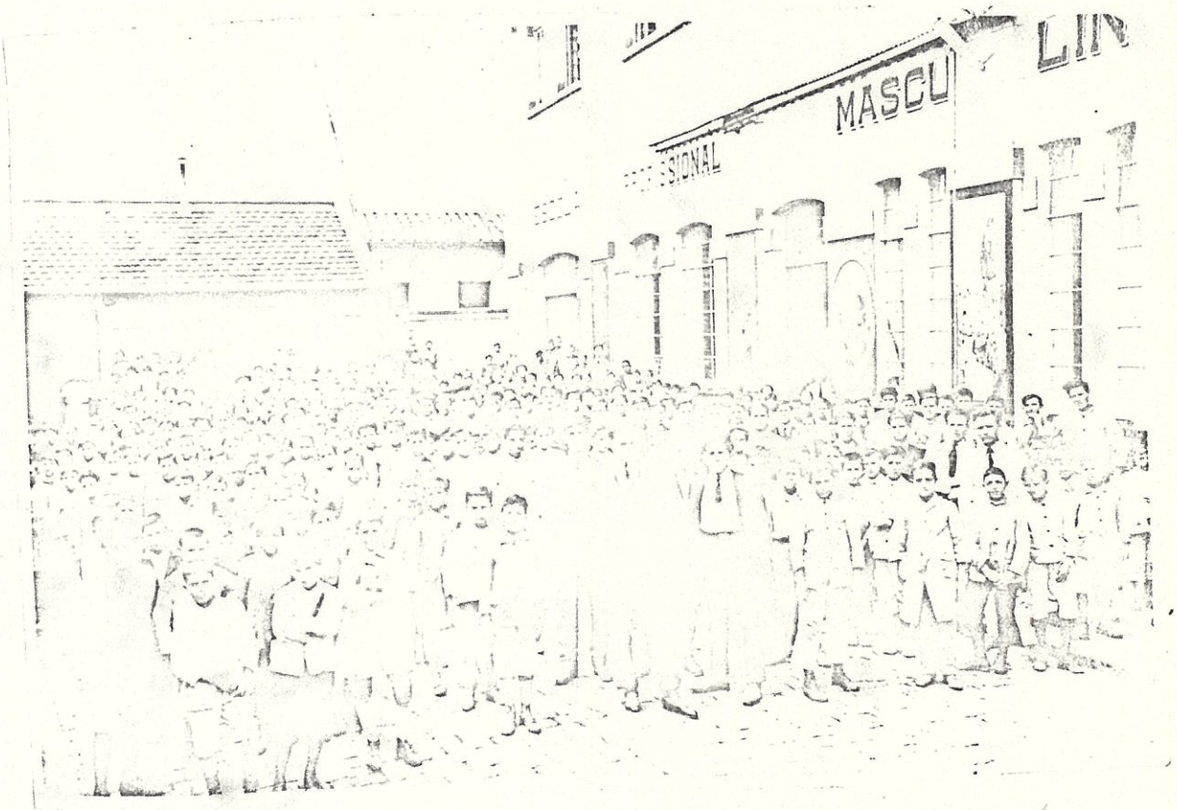
Ainda resôa aos meus ouvidos ! Outra paga eu não almejo ; esta me satisfaz ! Esta estará sempre ante aos meus olhos , animadoramente consoladoramente.....

Cabe aqui,mais como propaganda , dizer, ou antes, demonstrar o acerto e a influencia poderosa da educação e instrucção do povo pelo trabalho manual , influencia e educação essas que explanarei , tomando por ponto de partida os livros de combate de dous grandes sociologos - Nicolay e Elslander ,procurando applicar ao nosso meio as verdades logicas por elles deduzidas e indicando os meios de correcção e de educação pelo trabalho .

Para isso , dividi este relatorio em duas partes: Nossos trabalhos escolares durante o anno lectivo de 1921 e Valor da educação profissional para homens .

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO
S. PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO




-Á ESPERA DO ALMOÇO- GRUPO DE ALUMNOS.

Braz e E.P.M.

Na pequena planicie do Braz, entre o rio Tamanduatehy e a rechã da Penha , voltada para a cidade , ergue-se , severa, em sua construcção meio barroco, a Escola Profissional Masculina .

Ladeada de arcas espaçosas , que a isolam do bulicio das ruas, seu conjuncto architectonico guarda uma disposição rithmada e harmonica muito propria dos estylos de construcçoes desse genero, harmonia e rithmo esses que nos empolgam á primeira vista.

Um corpo assobradado , á testada e posteriormente ,fecha as aleas de officinas, dispostas de molde a facilitar a seriação das operações technologicas das profissões ensinadas.

Nesse corpo avançado estão installadas as aulas theoricas e as dependencias administrativas , reservando-se o edificio posterior e as construcções lateraes para o funccionamento dos cursos praticos.

Ao centro do predio ,como uma grande esmeralda, engastada na alvura da cantaria , um bello jardim inglez, largo pulmão das officinas , oxigena, sanifica e embelleza o ambiente escolar.

Nos fundos , em galpões especiaes, estão installadas as secções: "sopa escolar" e apparelhos sanitarios ".

Braz

ººººº

Ao largo do plano em que está situada a Escola é propriamente o Braz: seus typos de construcções operarias - suas villas, seus edificios sobrios, em que predomina o rubro-negro de zarcão e fuligem das fabricas- dão a esta verdadeira cidade industrial , talvez a mais industrial do Brasil , a apparencia de uma antiga cidadelha européa, onde, para maior verosimilhança, não faltam as dezenas de milhares de estrangeiros no trabalho quotidiano .

No fundo do quadro ,em construcções gigantescas, estendem-se as , grandes usinas,cujas chaminés ,longe,parecem , pontuadas ,estacas indicando o estuario do Tietê -rio do progresso e da espansão paulista .

O Braz, é realmente , uma cidade. Seus 80.000 habitantes, suas industrias , avaliadas em cerca de um milhão de contos de reis ; a

renda Estadoal e Federal nella collectadas , dão lhe um quociente de contribuição superior, talvez, ao de 60% das cidades principaes do Brasil .

Suas grandes chaminés , mastros, onde a bandeira de fumaça,ora negra,ora branca, agitada pelo vento , aponta e assignala a terra do labor e das realizações fecundas; á noite , sob o luzeiro do céo, com espiraes de fogo, balisam as fundições de ferro e aço, as grandes vidrarias , as construcções metalicas , as usinas electricas e os laboratorios de chimica industrial , onde vivem e prosperam legiões de bandeirantes , que, em breve, abrirão novas estradas, rumarão novas monções , e irão, por este Brasil em fóra, semeando energias ,riquezas e glorias ,como aquelle Fernão Dias Paes Leme, o celebrado caçador de esmeraldas , espoente das energias paulistas .

O espectaculo da vida no Braz é simplesmente empolgante:

As fabricas , as usinas, os moinhos, não dão vazão ao trabalho : as turmas operarias se revezam dia e noite, com pequenos intervallos para a limpeza e desinfecção dos edificios.

Os productos de suas industrias, mal são terminados esgotam-se - vão para o Uruguay ,Argentina, estados do Brasil e até para a Europa _ trazendo-nos o ouro e o conceito de povo trabalhador e fecundo ,porque logramos a admiração das mais adeantadas nações do mundo .

E é neste centro de profundas vibrações emotivas do labor, que a Escola Profissional opéra ,corrigindo , educando e espalhando os processos e methodos modernos de trabalho , não só aos velhos operarios ,com seus cursos technicos nocturnos , mas, principalemnte, aos filhos destes, nos cursos diurnos e seraes .

E será daqui, destas elaborações , cujas faúlhas saem rechinando , esfusiantes, comburentes , da bocca das fornalhas, do seio dos fornos , do amago dos cadinhos , onde a mão do homem domina, modela e forma e adapta, que crescerá e fulgirá o progresso da terra paulista ,para o bem da Patria Brasileira . A Escola Profissional Mascu-

lina , se compõe , fundamentalmente , de dois cursos:um theorico, obrigatorio e geral para todas as profissões :

Desenho profissional

Mathematica

Portuguez

Educação moral e civica

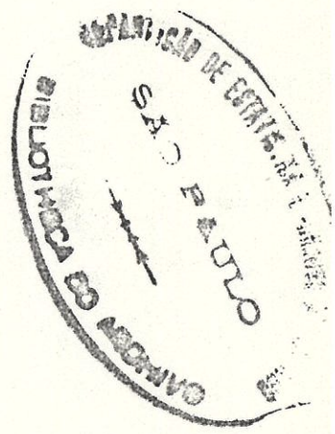
Outro pratico , facultativo, especialisado por materia prima, que se apoia na parte theorica,guardando entre si os mesmos principios philosophicos , da orientação geral da Escola e da evolução do trabalho :

Mechanica

Electricidade

Marcenaria

Pintura




Mechanica { ajustagem, torneado, frezado } { plastica, ferraria, fundição } modelagem

Marcenaria { ebanesteria, carpintaria } { torneado, entalhação, envernisação } modelagem

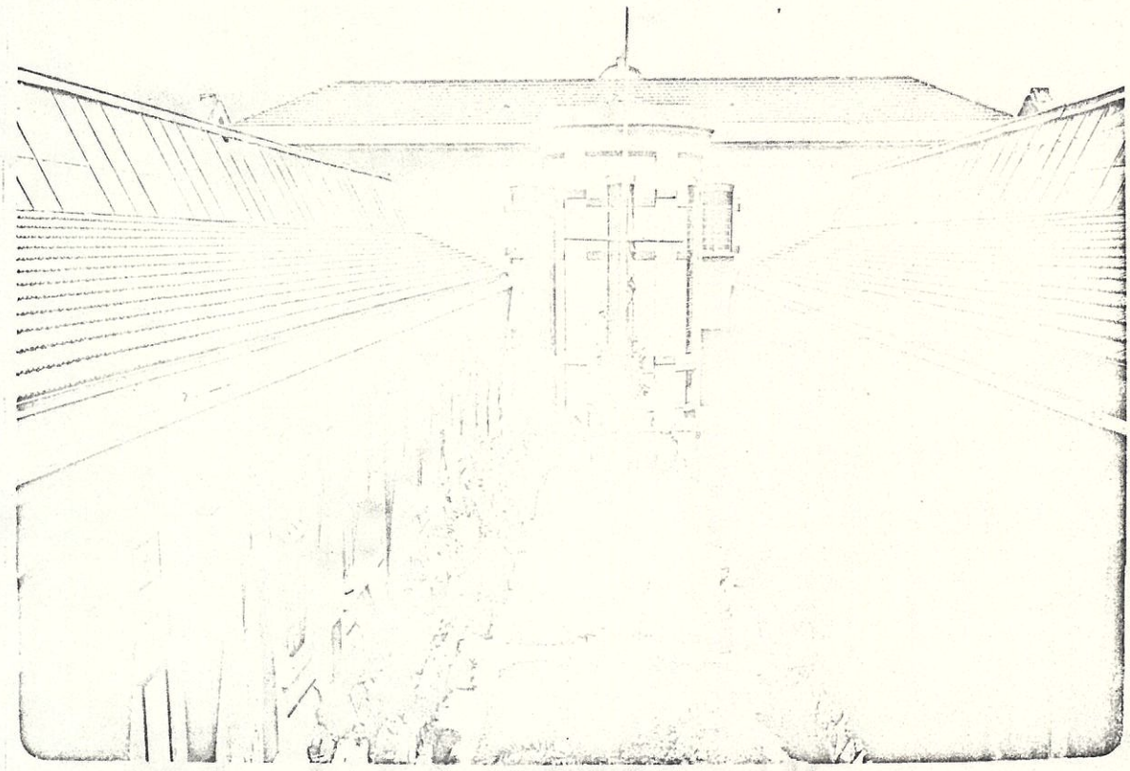
Pintura { Decoração { lettras, cartazes } modelagem

Tecelagem { fiação

Estes quadros mostram, succintamente , em ordem de complexidade decrescente , a marcha que seguimos na preparação technica dos jovens pelo systema educativo de instrucção integral .

É o que nos cumpre provar:

ARQUIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DO ARQUIVO



COMMEMORAÇÃO CIVICA DA BANDEIRA.

O DESENHO

As aulas de desenho são o systema nervoso da vida escolar e o primeiro passo de todas as industrias .

Iniciado no Jardim da Infancia , vae, atravéz de todos os annos da Escola Profissional , que é para mim um jardim de creanças grandes, e continua na industria como a linguagem da fórma .

Aqui, durante tres annos, uma hora por dia, é dedicada a esta materia ,porque procuramos que cada alumno seja ou possa a ser um desenhista .

Iniciamos nos primeiros annos com o desenho geometrico ;depois passamos ao desenho technico ; por meio de analyses e syntheses representamos objectos por copia do natural e inventiva .

Esses objectos , que estão em relação com os trabalhos das officinas , são de nossa invenção ; representamo-los com duas e tres vistas,para que os alumnos se habilitem a vêr com rigor e a representar com exactidão.

Depois de taes representações, quando já obtemos mais ou menos a firmeza na reproducção ,iniciamos trabalho de inventiva, copias e plantas , de tudo que se deve executar nas officinas .

Os mestres de desenho devem fazer o estudo detalhado de cada modelo ; represental-o no quadro negro com as vistas e córtes principaes ,mostrando , interrogando e suggerindo ao alumno as respostas, afim de estabelecer o interesse e o gosto pelas questões .

Sómente pelo desenho e suas convenções póde o alumno interpretar e representar as construcções; lêr interiormente as peças; levar para a officina mentalmente as imagens dessas construcções .

O desenho guia a vista e o espirito na relação intima das cousas. Elle é,como disse um philosopho , a linguagem universal com que a arte recorda as descobertas da sciencia.

Nossos egressos, folgo em dizel-o ,muitos, estão como desenhistas na industria de São Paulo.

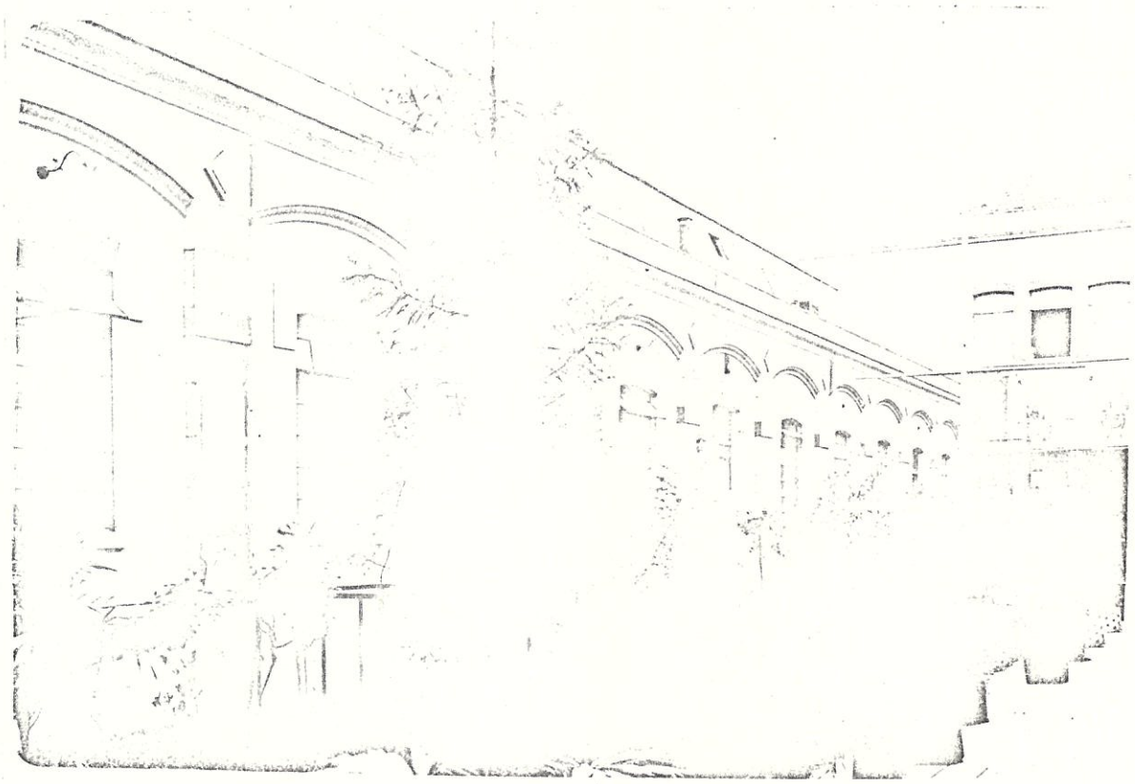
Não é que pensamos ou que nos preoccupamos sómente com o desenho, mas o methodo é tão simples e tão rigorosamente executado que, com

uma hora apenas, em tres annos, os moços commumente preferem continual-o e se tornam profissionaes.

Ha poucos mezes,devido á exiguidade de seus vencimentos, deixou o seu cargo ,que exercia ha longos annos, o Snr. Ernesto Behrendt, professor de desenho profissional.

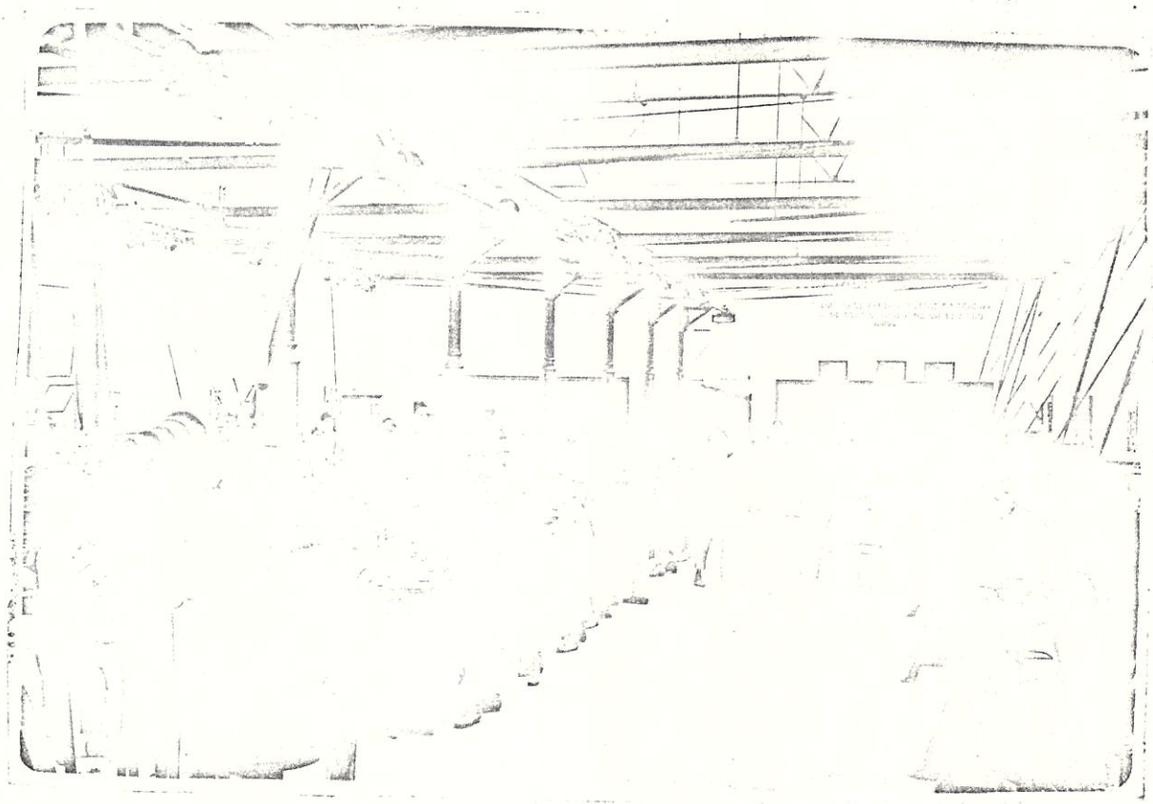
Senti immenso. Elle foi um dos nossos melhores auxiliares para o ensino do desenho .

Na difficuldade de lhe dar substituto ,entreguei o curso a um seu ex-alumno , que, ainda muito joven ,promette dar bom desempenho da tarefa que lhe foi confiada.



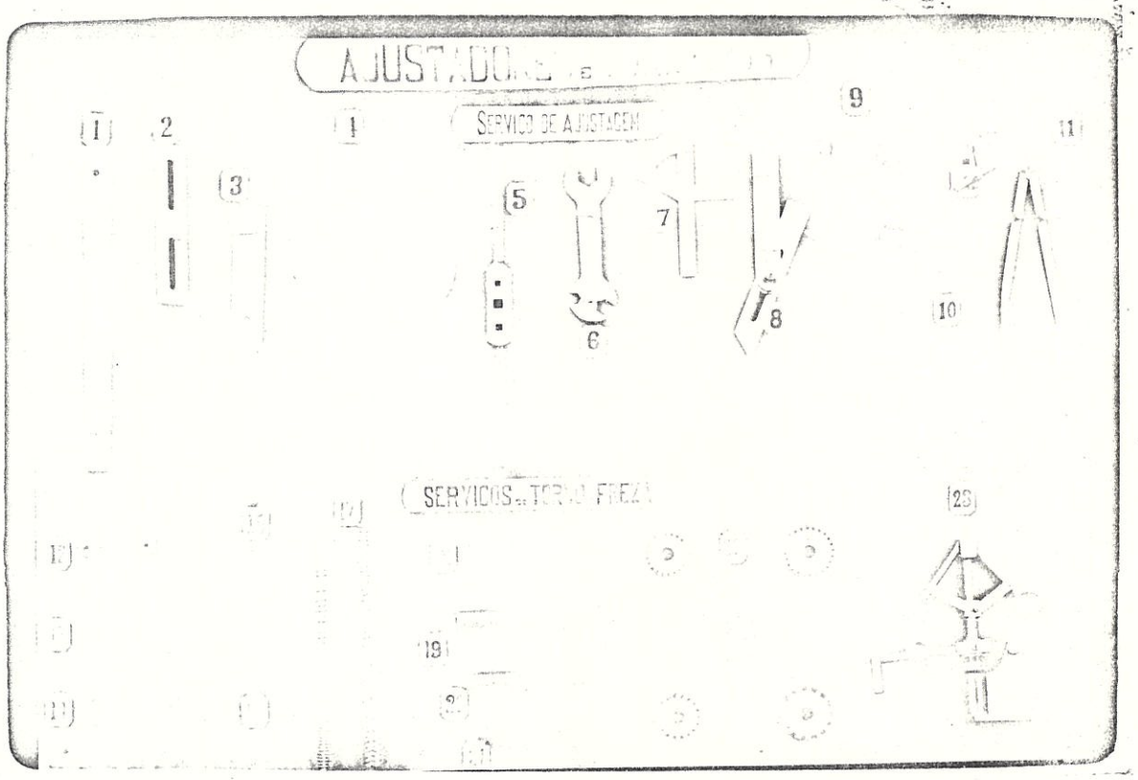
JARDIM CENTRAL E BUSTO DO CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES,
SOB CUJO GOVERNO FOI CONSTRUIDO O PREDIO ESCOLAR.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SÃO PAULO
BIBLIOTECA DO ARQUIVO



VISTA GERAL DO 2º e 3º ANNOS DE MECHANICA. 1921.

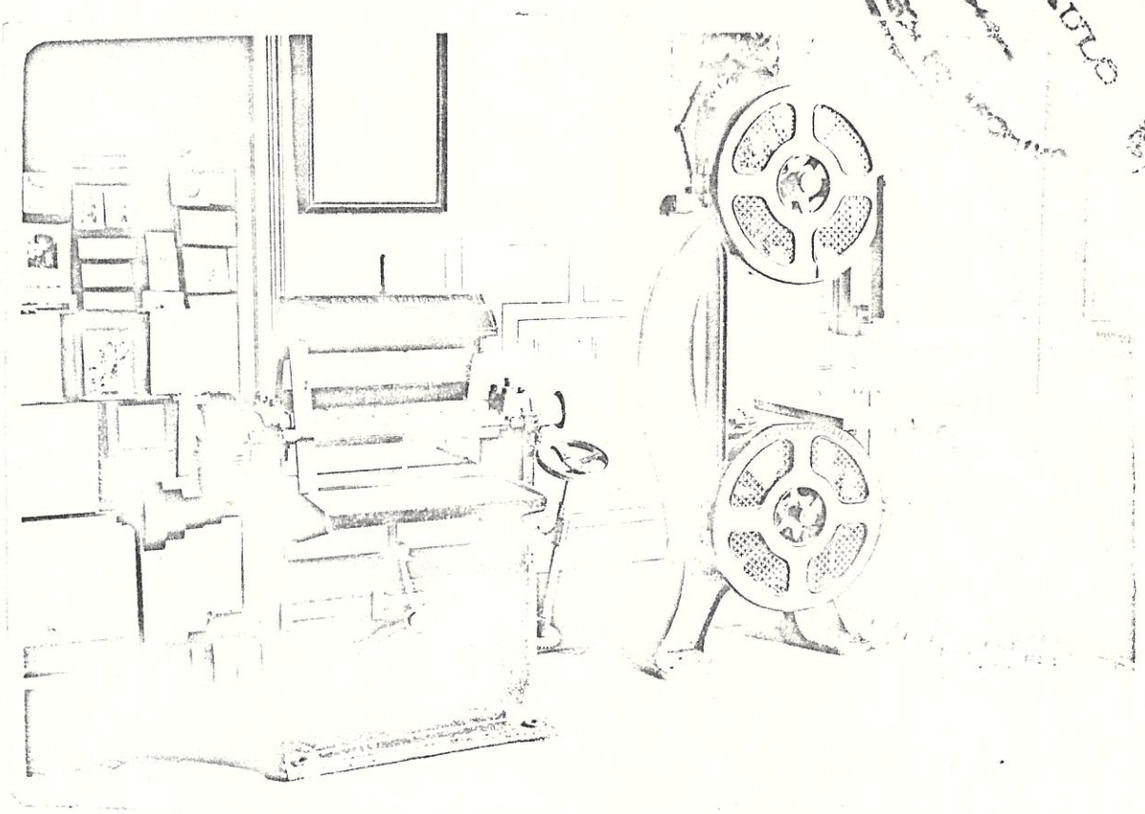
SECRETARIA DA AGRICULTURA E VIAÇÃO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



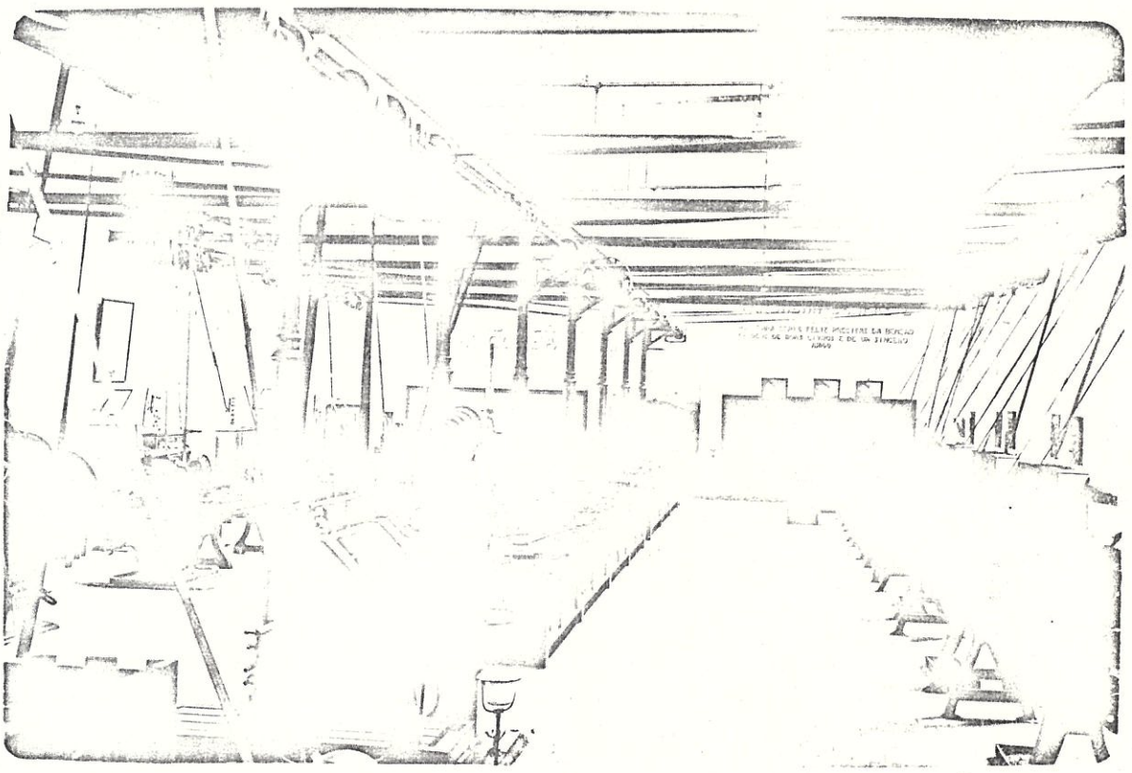

"SLOJD" EM FERRO

EXERCICIOS TECHNICOS PARA O 2º e 3º ANNOS MECHANICOS.

1921.



SERRA DE FITA E PLAINA- ULTIMOS MODELOS-
DESENHADAS, FUNDIDAS E ACABADAS NAS OFFICINAS ESCOLARES.
TRABALHO DOS ALUMNOS DO 3º ANNO
MECHANICO.



OFFICINA MECHANICA DE AJUSTAGEM,TORNEADO E FREZAGEM.

1921.

IRSO
chanico

O curso de mechanica, mantido por esta Escola, é, dentre todos os nossos cursos profissionaes , o de maior acceitação e procura , sendo de notar que , durante o anno, sómente foram eliminados 64 alumnos , numa totalidade de 200 matriculados , apresentando a porcentagem de frequencia media annual de 81% .

A rigor , o curso mechanico só poderia manter 90 alumnos , e, com sacrificios , é verdade, tivemol-o sempre plethoricamente cheio: 200 apprendizes .

É o curso educativo por excellencia ; o que maiores vantagens offerece ao moço , não só porque ha facilidade de accommodação em qualquer dos sub-ramos - ferraria e fundição , como, tambem , porque o trabalho é muito remunerador .

Os alumnos egressos , encontram salarios commumente de $650 por hora ou mais .

Ha familias que nos trazem durante annos os filhos para apprenderem essa profissão ; mal sáe o primeiro diplòmado , já um irmão está no 2º anno; outro no 1º , e ainda outro candidato á matricula.

Em suas linhas geraes, o curso mechanico é o mesmo que organisamos ha dez annos, obdecendo á mesma orientação e sob os mesmos pontos de vista que então vizámos.

Fizemos, para facilitar o serviço de fiscalisação do apprendizado, uns quadros technicos , que encerram todas as licções obrigatorias dos cursos , quadros esses que têm dado os melhores resultados .

O mestre, ao percorrer as turmas de alumnos , que têm os seus quadros expostos, sabe em que ponto do programma está cada alumno ,o que já apprenderam e o que lhes é necessario ensinar.

Tambem, como prova de habilitação technica final, cada quadro contem um pequeno espaço destinado a um trabalho mechanico qualquer de relativa difficuldade, que encerra os principaes exercicios da arte, para se aquilatar da competencia final do educando.

Mudámos, ha um anno, approximadamente , a orientação que vinhamos mantendo , com a construcção de grandes machinas e apparelhos

visto as difficuldades financeiras, a falta de espaço e a demora de vender taes productos.

Assim para accommodarmos tudo, fazemos construcções menores ,trabalhos de puro ensino , e apparelhos instructivos.

Durante o corrente anno, foram iniciadas as seguintes series de trabalhos:

1º anno :Collecções de ferramentas para cada alumno; construcção de objectos simples :porta-vasos , trempes, limpapes,portões e grades.

2º anno : Collecção de ferramentas para cada alumno :cofres,tornos e cartões technicos.

3º anno : Construcção e acabamento de cartões technicos;serras de fita ,tupias,tornos mechanicos,tórnos de madeira etc.

É de maxima necessidade installar, annexa a este curso, uma officina de modelagem em madeira, verdadeira lacuna até agora existente nesta secção ,porque o mechanico precisa conhecer a construcção dos modelos em madeira para o trabalho de ferro, saber as contracções do metal e tambem apprender os mais economicos meios de construcção mechanica, que tal curso facilitaria.

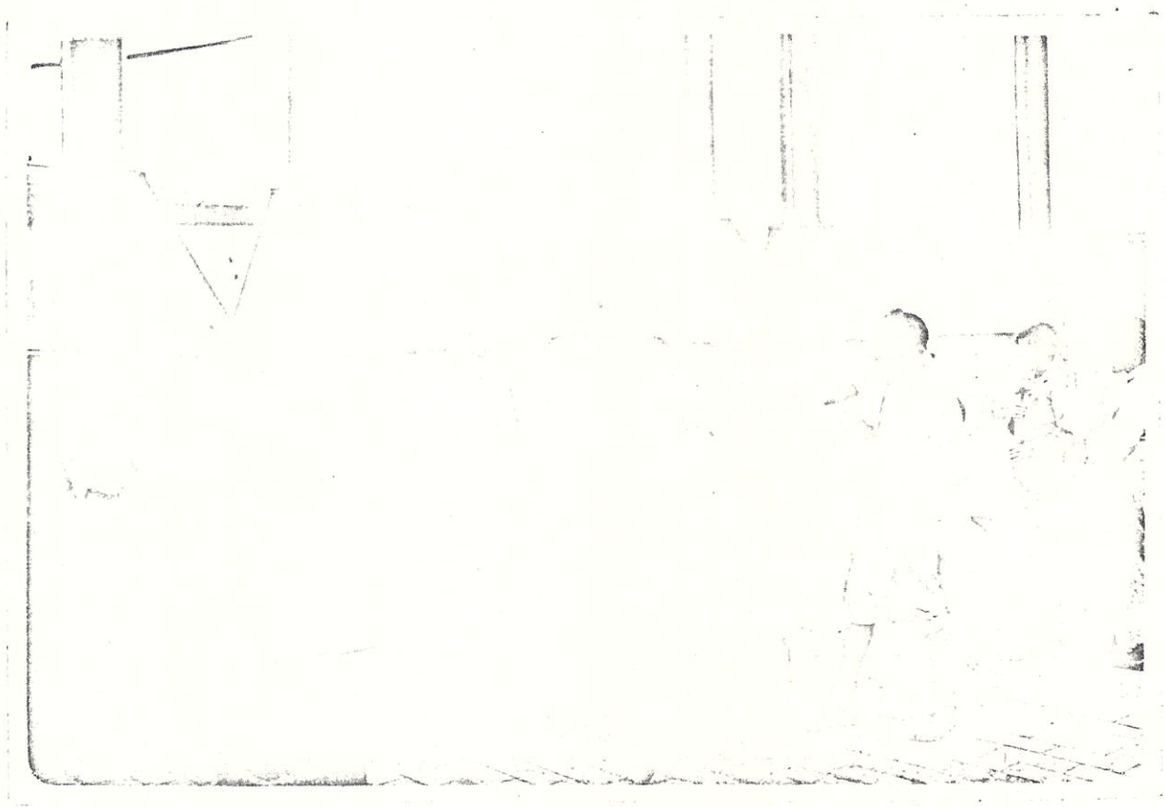
Não se trata verdadeiramente de fazer carpinteiros ou modelistas, trata-se de dar as noções precisas para a bôa comprehensão do trabalho mechanico, e para que elle mesmo seja capaz de executar ,sem auxilio de terceiros, os modelos de que necessitar nos seus trabalhos technicos mais simples.

A modelagem em madeira é a ponte que liga os trabalhos em madeira aos trabalhos em metal , completamdo o systema de instrucção integral nesta arte.

COORDENADORIA DE ESTATÍSTICA E ARQUIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



AULA DE FERRARIA A FRIO. 1º ANNO MECHANICO. 1921.



AULA DE FERRARIA Á QUENTE

1º ANNO MECHANICO

1921.

FERRARIA E SERRALHARIA

Este curso já não constitue uma arte toda especial, cheia de iniciações, remuneradora e nobre, como se nos apresentava antigamente na Inglaterra e na França , com os finos trabalhos da Renascença , á Luiz XV e á Luiz XVI.

Tirante uma pequena parte, ainda teimosa, o pequeno industrial ,o patrão, que, a sombra do bom gosto de as antigas familias, deficientemente vive, quasi toda a ferraria e serralharia foi absorvida pela industria , representada pelas grandes organisações mechanicas .

Considerando ainda o factor economico , que a escola deve sempre visar, não podiamos preparar e fazer que os jovens perdessem um tempo precioso em artificios de construcção manual , quando ha machinas , hoje , em nosso meio , capazes de fazel-o melhor e em menos tempo.

O ferro torcido, perfurado e bordado; as applicações varias ; as estampas e os cunhos ; os moldes e as matrizes , são objectivo da industria , que os fabrica aos milhares , com taes vantagens de preços e de construcção que é onde os ferreiros e serralheiros se abastecem .

Nos velhos paizes da Europa , onde se guarda com carinho as antigas praxes do ensino da ferraria e as minucias do fino seralheiro, que, como um ourives , borda, enastra e tece , plutonica aranha de arte - candelabros venezianos e lambrequins gothicos , ogivas e capiteis rendilhados de arabescos , que, só o nome do artista, dá satisfação e goso ostental-os , na Europa ha justificativa ; mas aqui, onde o ferreiro - serralheiro está transformado em verdadeiro industrial em que elle mesmo compra á fabrica o ferro já torcido e bordado , as applicações e as corôas , as flores, os pingentes e os frizos , não devemos olhar com grande interesse os detalhes de uma arte , que já são do dominio da industria , e, principalmente , onde o obreiro não tem acção intelligente e creadora , mas se limita a ser um simples montador . Fazemos que os alumnos

passem, alternadamente , 6 mezes nessa secção ,para que elles tenham do fogo e da forja a pratica sufficiente para fabricarem as ferramentas precisas ao ramo fundamental - ajustagem e torneado. Seguindo uma serie de aulas praticas, resumidas aos movimentos que reçumam a educaçao da mão e da vista, adquire logo o educando a aptidão necessaria para puxar , caldear e temperar as ferramentas para o torno, com a pratica das temperaturas , das ligas e especies de temperas , segundo as qualidades do ferro e do aço modernos.

Se a nossa preoccupação fôra fazer um ferreiro profissional ,o tempo estricto que empregamos nos não bastára ; mas, para o fechamento do cyclo de operações de trabalho , que vizámos ,para a educação integral, não só o tempo como os exercicios são sufficientes.

Emquanto uma turma executa esses trabalhos a quente, outra, da mesma secção , faz os exercicios a frio- limagem , dobradura, rebitagem e pollimento , executando uma serie de exercicios e ferramentas que tem immediata applicação.

Reportando-me ao que expuz atraz, repito : no nosso systema ,procuramos ,tanto quanto possivel, o fim utilitario ; e, assim, todo o exercicio , ou toda a parcella de material entregue ao alumno , é applicavel immediatamente na construcção de um objecto util.

Ha innegavelmente superioridade desse systema sobre qualquer outro, porque o alumno , que inicia um trabalho e o vê terminado, com applicação na Escola ou destinado a venda, em cujo lucro participa, trabalha com mais carinho , com noçao de responsabilidade , e tem certo orgulho ao contemplar a peça de que foi creador.

Fazel-o trabalhar no chamado exercicio technico , para depois desmontar ou atirar ao ferro velho esse exercicio, não é acção de educador .

No caso é o interesse, é a noção da responsabilidade , é a força moral do alumno que estão em jogo.

Atirar fóra a peça, ou não lhe dar sufficiente apreço, é desgostal-o ; é desprezar o valor do trabalho e do seu esforço , é dar-lhe má noção de economia.

Aproveitamos esses mesmos exercicios para ensinar-lhes noções commerciaes ; condições de acceitação no mercado ; finalidade dos artigos e sua utilidade , com conselhos e progaganda de iniciativas industriaes e organisação da pequena industria.

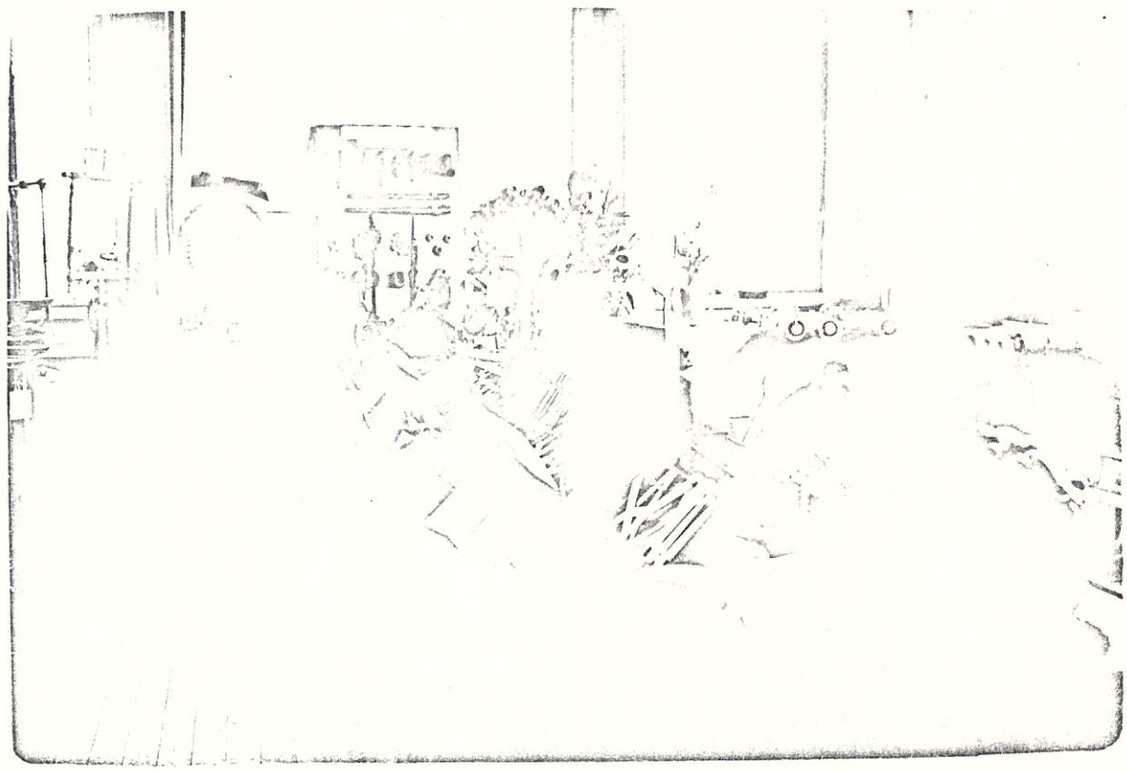


AULA DE MOLDAGEM E FUNDIÇÃO

1º ANNO DE MECHANICA.

1921.

SECRETARIA DE ESTATISTICA E ARCHIVO DE ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



"SLOJD" EM FERRO. INICIO DA MECHANICA. 1º ANNO.

CONCURSO E EXPOSIÇÃO.

FUNDIÇÃO e MOLDAGEM

Como diziamos no capitulo anterior , nos não preoccupam fundamentalmente os sub-ramos das artes, maxime aquelles que já cahiram no puro dominio da industria .

Não quer isso dizer nos não interessam os problemas principaes dos sub-ramos , quando elles têm profunda ligação com a arte ou officio de que nos occupamos.

Não ; procedemos seleccionando de cada um o que é essencial , despido de todo o artificio ; procuramos as analogias technologicas que têm com o ramo fundamental , e, mesmo, com outras artes, e ensinamos o que ha de mais necessario.

Assim , na fundição , sub-ramo da mechanica, fazemos do mesmo modo que na ferraria ,si bem que damos maior desenvolvimento a esta que áquella, por serem as suas occupações mais intellectuaes e menos industrializadas .

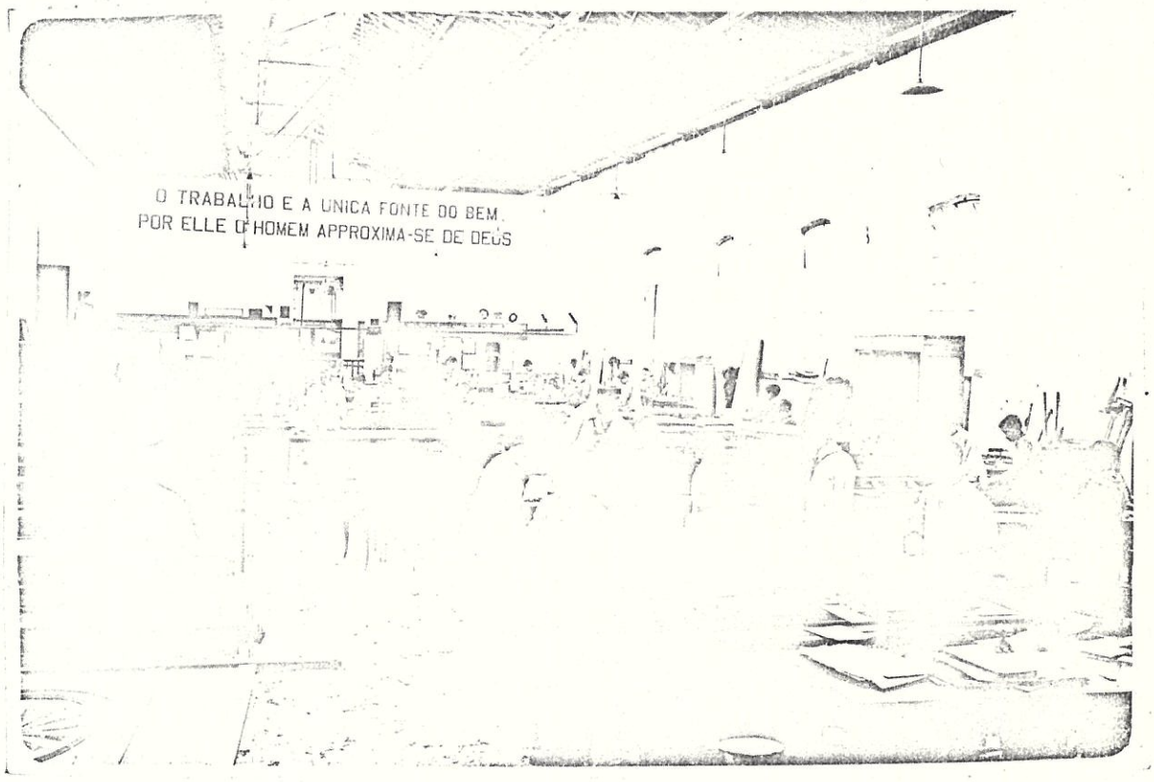
A fundição commum é, hoje , talvez, da mechanica o sub-ramo mais industrializado ;póde-se mesmo dizer, que manualmente , nada ha de interessante a ensinar: as machinas de moldar, moer, bater, temperar e seccar; os guinchos e catracas automaticos que transportam , guiam e vasam o metal nos moldes; os aspiradores e amassadores,que pulverisam , humidecem, e, mesmo, desinfectam a terra, executam todas ou quasi todas as operações que, outróra ,occupavam ,larga manu , serventes , batedores , compressores , macheiros , forneiros e foguistas.

Porém, a parte artistica, aquella em que o operario tem de pensar, reflectir e julgar os melhores methodos para operar, com a cera perdida, em gesso, em conquilhas , ou directamente na terra ,inventando , applicando e operando meticulosamente , artisticamente,na collocação dos canaes para a entrada e sahida do metal;nessa parte, que se trabalha com o cobre e suas ligas, sim, tudo nos merece muito carinho, e mais que muito, porque logra interessar o espirito e tem realmente aquellas vantagens moraes a que me referi em outra parte deste trabalho.

Mas, nem assim lhe damos mais que 6 mezes; e é o sufficiente .

Iniciados os alumnos no enchimento das caixas e outras operações preliminares ,passam a serie technica , em que cada trabalho resume gradativamente as operações por que elle deve caminhar, estudadas , medidas e revisadas; e, immediatamente após, passa aos trabalhos de machos e peças industriaes. Ahi executam livremente , trabalhos artisticos de ferro,bronze e aluminio, do natural e por copia , aproveitando as licções de plastica e modelagem ,chegando em breve a fazer tudo que se póde esperar de um meio official-
É claro que o moço com 6 mezes apenas de estudo , não é um official acabado nem um artista , nem nós tal visamos nem pretendemos ;porem, o que é inegavel, é que elle está apto para, caso assim o prefira, a seguir o ramo industrial da fundição ,com os elementos precisos para ser logo , em contacto com a industria, um official acabado.
Releva notar ainda que, de certo modo,seguimos a marcha natural seguida pelo homem na evolução das artes, de accordo com a civilisação humana;primeiro a ferraria e a fundição ,depois a ajustagem e o torneado.
O periodo de 6 mezes é sufficiente para o apprendizado, e, de accordo com os melhores trabalhos de psychologos modernos ,como diz Woodward em "The Moviment" esse é o periodo maximo para que mantenha sempre a attenção no apprendizado, assimilando as licções e reexpondo nos trabalhos. Assim, fugimos á pratica formal, procuramos associar os fundamentos do Slojd , na preparação do obreiro; preparamol-o para entrar na phase puramente technica no 2º e 3º annos,quando o seu espirito já está apto para submetter a attenção ao interesse . Talvez aqui se ache a causa do insuccesso de muitos estabelecimentos de educação profissional ?talvez esta seja a causa primeira da antipathia dos moços pelas profissões manuaes ,porque, agindo de outro modo,se cerceia a liberdade do espirito,não se logra collimar a tendencia nativa com os interesses educativos.
A serie dos trabalhos que apresentamos,ou "texts," mostra a ordem e a marcha das operações technicas e a sua crescente difficuldade.

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO PUBLICO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO




VISTA GERAL DO 3º ANNO DE MARCENARIA EM TRABALHO.

1921.

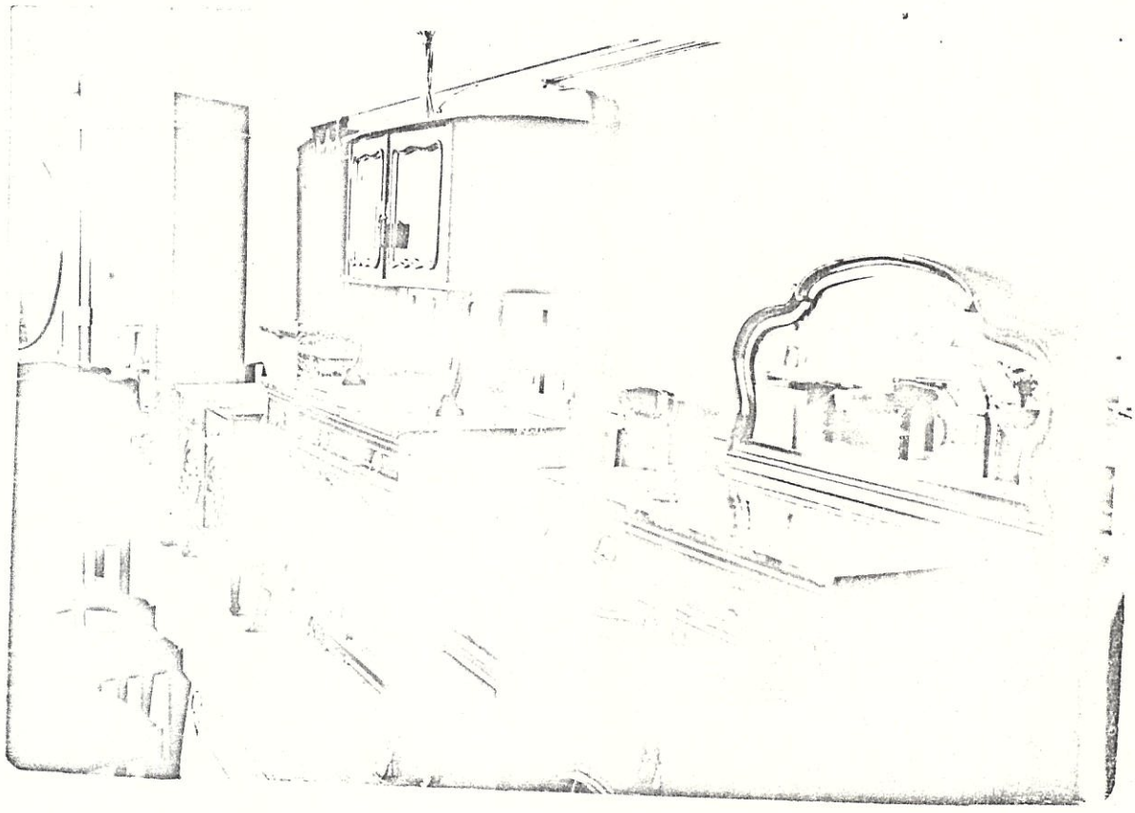


CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.

ALTO ESTYLO LUIZ XV.

DOURADO A FOGO.

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DE SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

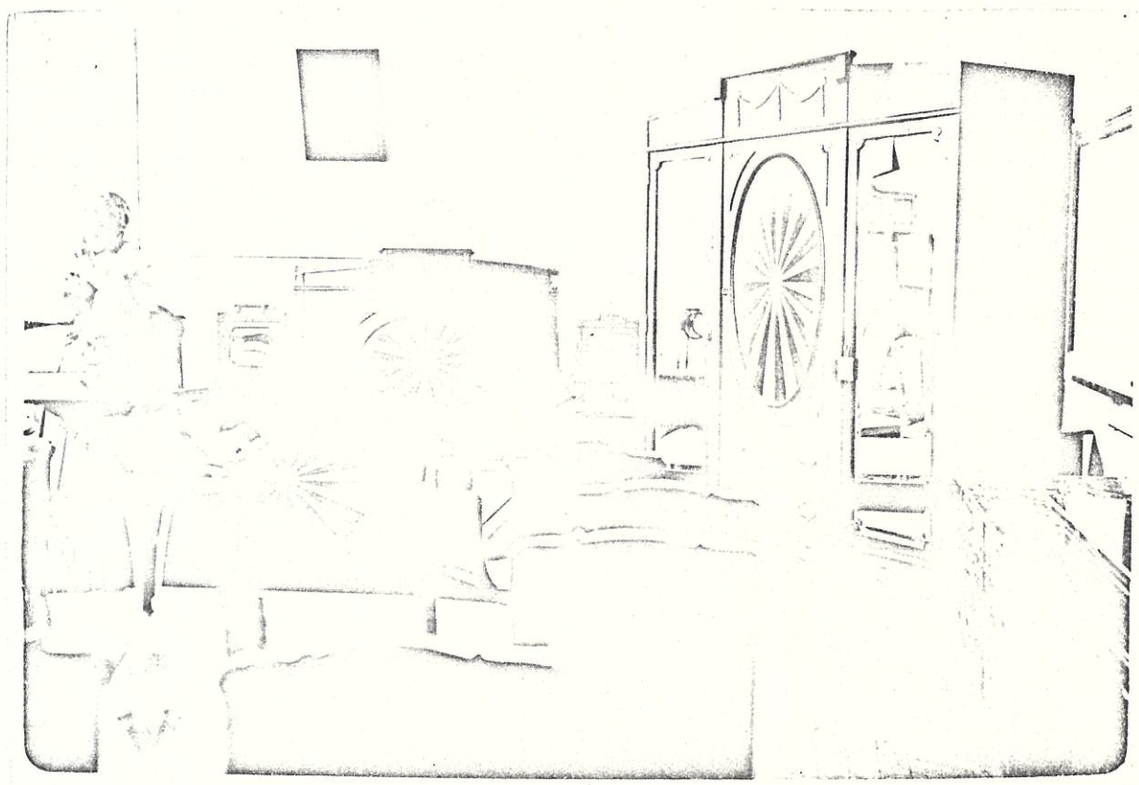


CONCURSO E EXPOSIÇÃO.

MOBILIA DE SALA DE JANTAR DE IMBUYA CALÇADA DE BRONZE.

ESTYLO LUIZ XV.

ALUMNO DO 3º ANNO.



-PHANTAZIA JAPONEZA-

CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.

POR ALUMNO DO 3º ANNO.

DORMITORIO DE IMBUYA,PIQUIÁ E CABREÚVA COM APPLICAÇÕES DE BRONZE.

CURSO DE MARCENARIA

Em todos os sub-ramos desta arte, cujo funccionamento guarda a mesma directriz do curso mechanico ,acha-se repleta a matricula ,que é sempre disputada.

A facilidade do apprendizado neste curso ,sobre ser vantajosa para os que não pódem ou não querem se demorar muito, permitte um continuo fluxo de apprendizes e um refluxo para as industrias, de moços que, com mais alguma pratica , se tornam officiaes acabados.

Assim, quer seja no torneado, ou na entalhação , no fim de 6 mezes, o moço já tem assegurado um salario minimo de $400 por hora; no fim do 1º anno, $600 ; no fim do 2º, $700; no fim do 3º $900 e 1$000.

Ha se de notar que o curso de Marcenaria se compõe de 2 sub-ramos:

MARCENARIA { Torneado
MARCENARIA { Entalhação.

Além deste apprendizado,ainda fazemos os alumnos envernizarem os seus proprios trabalhos. Funccionou este curso com a matricula de 166 alumnos;foram eliminados 26 , e se acham frequentes 140, com a porcentagem media annual de

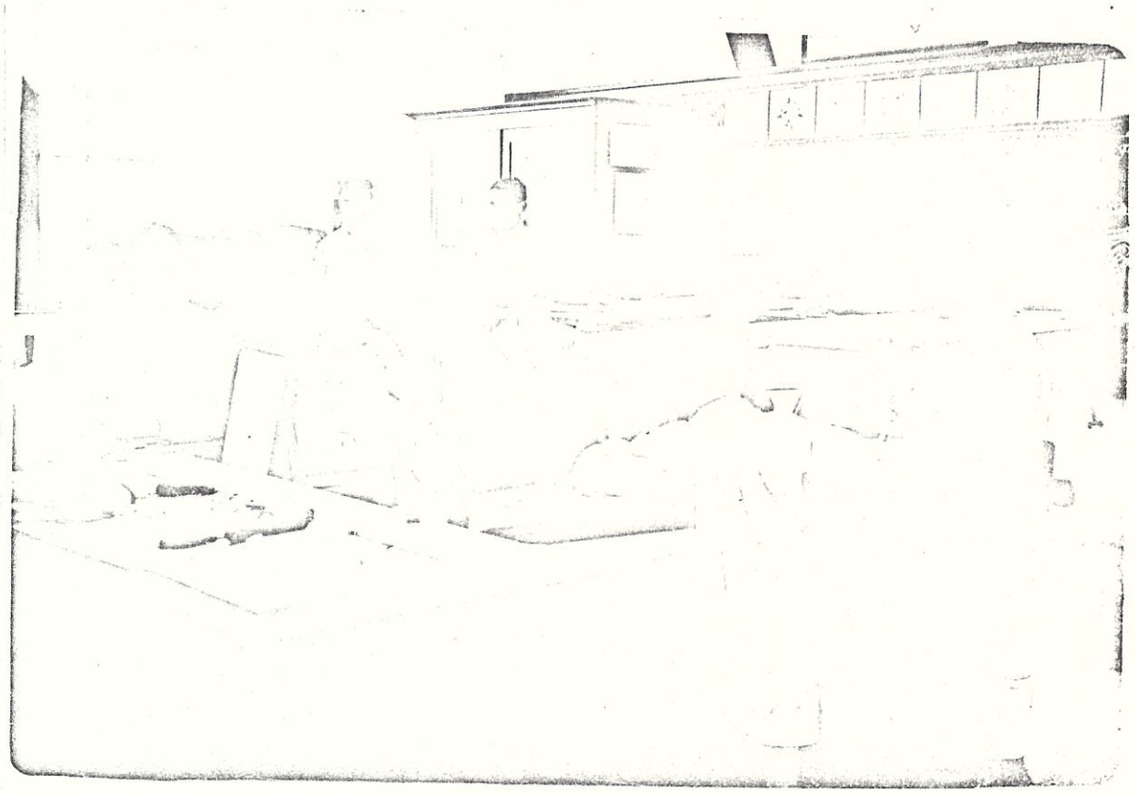
Tendo em vista as difficuldades da venda do mobiliario de luxo, esta directoria, de accordo com os mestres, estabeleceu fossem construidos moveis medios, em conjuncto e isolados , para se facilitar a venda aos menos abastados.

Os trabalhos guardaram rigorosa observancia nas series das aulas de construcção pratica :

1º anno:Séries de licções de encaixes, etc., torneado em geral e entalhação ;objectos de uzo domestico;

2º e 3º annos:Moveis e mobilias , simples e estylisados , de madeira do paiz; porta-vasos,mezas , lavatorios, cadeiras, guarda-comidas, escrevaninhas,commodas, salas de jantar,de visitas, dormitorios, e escriptorios.

SECRETARIA DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



TRABALHOS DE "SLOJD" EM MADEIRA

-SEGUNDO O METHODO PAULISTA-

INICIO DO CURSO DE MARCENARIA.

CURSO DE ENTALHAÇÃO

A entalhação, arte de gravar em madeira, é, talvez, mais velha ainda que a marcenaria : companheira do desenho, surgiu com elle e o acompanhou , passo a passo, todos os estagios da arte, até attingir o seu maximo esplendor entre os povos antigos-egypcios, assyrios e babylonios, como se vê dos magnificos exemplares existentes no Museu de Londres, e no Vaticano . Tal como a necessidade inata que tem as crianças de desenhar e esculpir; quando ainda a humanidade atravessava a sua phase infantil , revela-se a entalhação em sua forma mais simples- gravado em osso, marfim , madeira e massa plastica .

Com o aperfeiçoamento das artes , principalmente no mundo antigo, surgem maravilhosos lavores artisticos em prata e ouro , nos encaixes de marfim - no Japão , na China e nas Indias ; depois , atravez das civilisações , cada vez mais refinadas , ricas de detalhes principalmente na idade média , apparece em França ,com o soberbo estylo Luiz XV e Luiz XVI; na Inglaterra , com o "Queen Anna"; na Italia , na época da renascença , e, mesmo, em Portugal , cujas fontes historicas da arte estão ainda ao nosso alcance , elevou-se a entalhação o apice da ascenção artistica.

Mas, com a tendencia cada vez maior para a simplicidade na arte; com o caracter fundamentalmente utilitario e pratico da vida, tornou-se esta arte quasi uma curiosidade profissional , como consequencia das actuaes machinas de entalhar e decalcar , que reproduzem ás centenas os entalhes e os relevos , dispensando a cooperação do artista.

Ella, hoje, é quasi um anacronismo .O seculo é do mobiliario inglez sem cantos, sem reentrancias, sem ninhos de microbios nas dobras da arte , esperando o momento azado para surgir e nos victimar.

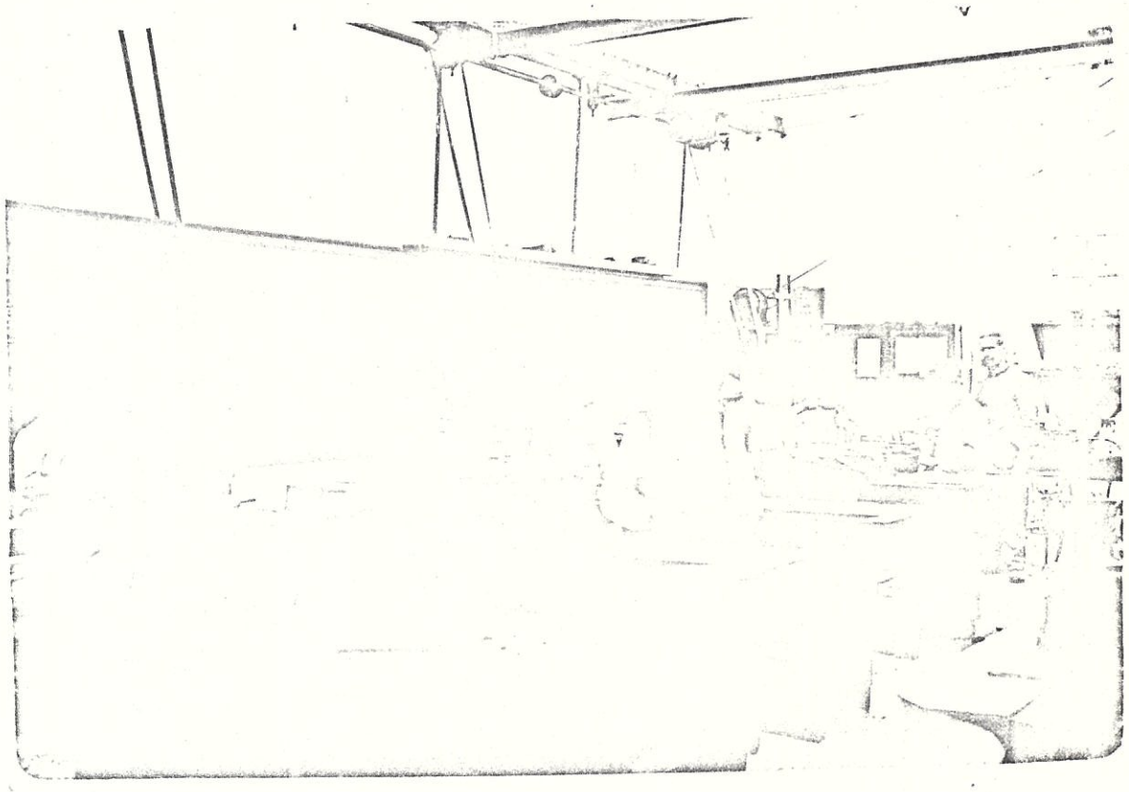
Ora, repetimos, a escola não póde e não deve fugir ás tendencias mesologicas ; e, nesse caso, força é acompanhar a orientação geral da civilisação e dos costumes , dando sómente o necessario para o conhecimento geral da profissão .

Seguimos, neste ensino , a mesma marcha que empregamos nos sub-ramos da mechanica ,porque os principios philosophicos do nosso systema dducativo são principios geraes e, consequentemente , applicaveis a quaesquer profissões manuaes .

Inicia o alumno uma serie de trabalhos simples, gradativamente calculados , de modo que, no prazo de 6 mezes , logra a pratica sufficiente das ferramentas, a memoria dos gestos e a educação da vista, pratica essa que, se o não faz esculptor , pelo menos, dá-lhe a habilitação precisa e sufficiente para acabar o seu movel , se este carece de entalhe , ou, em caso contrario , collocar-se como entalhador , guardando , como é natural , um pequeno estagio de adaptação .

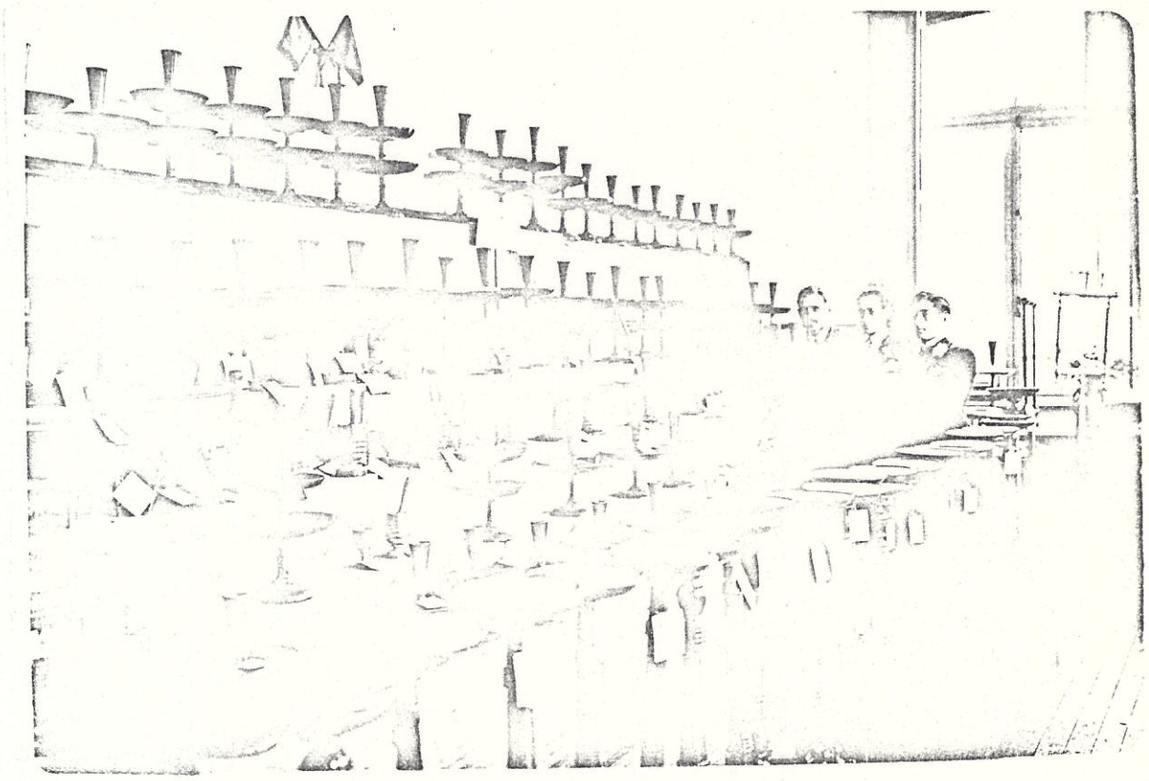
Além desses trabalhos da serie educativa , executam todos os ornatos precisos aos moveis feitos na Escola - flores , fructos , arabescos. etc,

SECRETARIA DE ESTATÍSTICA E ARQUIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTECA DO ARQUIVO



ALUMNOS INICIANDO AS SÉRIES PRIMARIAS

DO CURSO DE MARCENARIA.



TRABALHOS DE "SLOJD" EM MADEIRA.

INICIO DO CURSO DE MARCENARIA.

CURSO DE TORNEADO

Não ha semrazão maior que o nosso descaso pelo trabalho manual na escola primaria.

Alguns , como o torneado em madeira e a entalhação, empolgam tanto que delles o bom mestre se poderia valer quotidianamente como centro de afferencia , ou via de informações do espirito.

Parece, a primeira vista, muito lata esta affirmação ;porém, se excogitarmos bem o desejo e a ancia que revelam as creanças por esses trabalhos , veremos que os exercicios e a gymnastica que elles provocam não só tonificam o corpo como desenvolvem a intellectualidade infantil e o seu raciocinio.

Não tentaremos reexpor o que ja temos repizado sobre as vantagens do trabalho manual ; queremos unicamente fazer resaltar os grandes principios do Slojd nelle inherentes, principalmente na entalhação e no torneado.

É verdade que um torno ou dois implicam numa despeza de algumas centenas de mil reis , pela sua acquisição e manutenção annual?porém , deduzida a acquisição , o que fica para a manutenção é nada: e com esse nada se poderia obter um mundo de resultados educativos.

A nossa secção de torneado , que tem, como a secção do capitulo anterior , profundo caracter de Slojd , se resume a uma serie simples de objectos,em quese acham encerrados os principaes movimentos, capazes de completar a serie de exercicios technicos educativos para a educação integral do marcineiro .

O curso, como sub-ramo que é, não prende o alumno por mais de 6 mezes ; e, ahi, depois dos preliminares da posição do trabalho , centragem e afiação de ferramentas, executam alguns exercicios que,uma vez montados , resultam objectos uteis e de facil applicação;

Trabalho em geral entre pontas .

1º) Desbasto em linha recta - cylindro .
Desbasto em conico-furação á mão e montagem do 1º objecto: a maceta.

2º) Desbasto em linha recta, com rebaixo, formando faixas cordões,

anneis e meias folhas ; corpo de cabide .

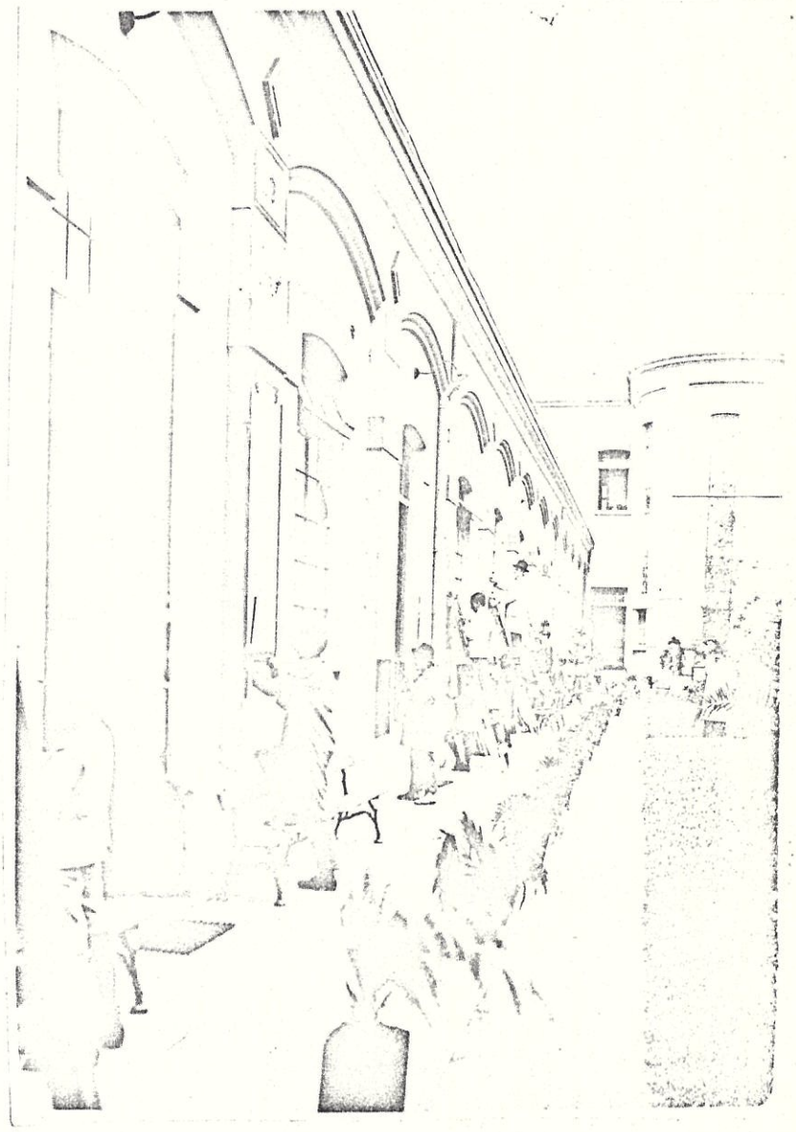
3) Desbasto conico e arredondamentos ,formando as hastes .Trabalho de placa e bucha:

1º) Desbasto concavo a braço livre ;pratos e bases ,com e sem ornatos.

2º) Trabalhos de rebaixo e ornatos ,com frisos e molduras copos porta joias, etc.- cabide.

Conjunctamente com esses trabalhos , os alumnos executam operações em geral de sambladuras ou encaixes , da serie adoptada nesta Escola.

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DE SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



DECORADORES EM TRABALHO.

2º ANNO.

CURSO DE PINTURA

Esta secção comprehende tres series - pintores de casas, letristas e decoradores.

Divididos os alumnos nestas secçoes, passam , em turmas , um anno em cada uma dellas, de modo que, no fim do estagio escolar, o moço é, realmente, um decorador completo.

O trabalho é executado , em geral, ao ar livre , fazendo-se como se faz na vida real.

Para isso , cada turma tem a seu cargo , continuamente , a pintura , a decoração e as inscripções escolares, com themas dados por esta directoria , visando assumptos geraes que dizem respeito á profissão.

Foram matriculados durante o anno , neste curso , 91 alumnos; eliminados 30; achando-se frequentes , 61.

Cumpre notar que este curso , difficilmente , poderia conter 45 alumnos ; mas, devido aos pedidos reiterados , ao empenho dos moços e ao nosso desejo de diffundir o mais possivel a instrucção , a bem do ensino profissional , mantivemos sempre a alta matricula aqui apontada .

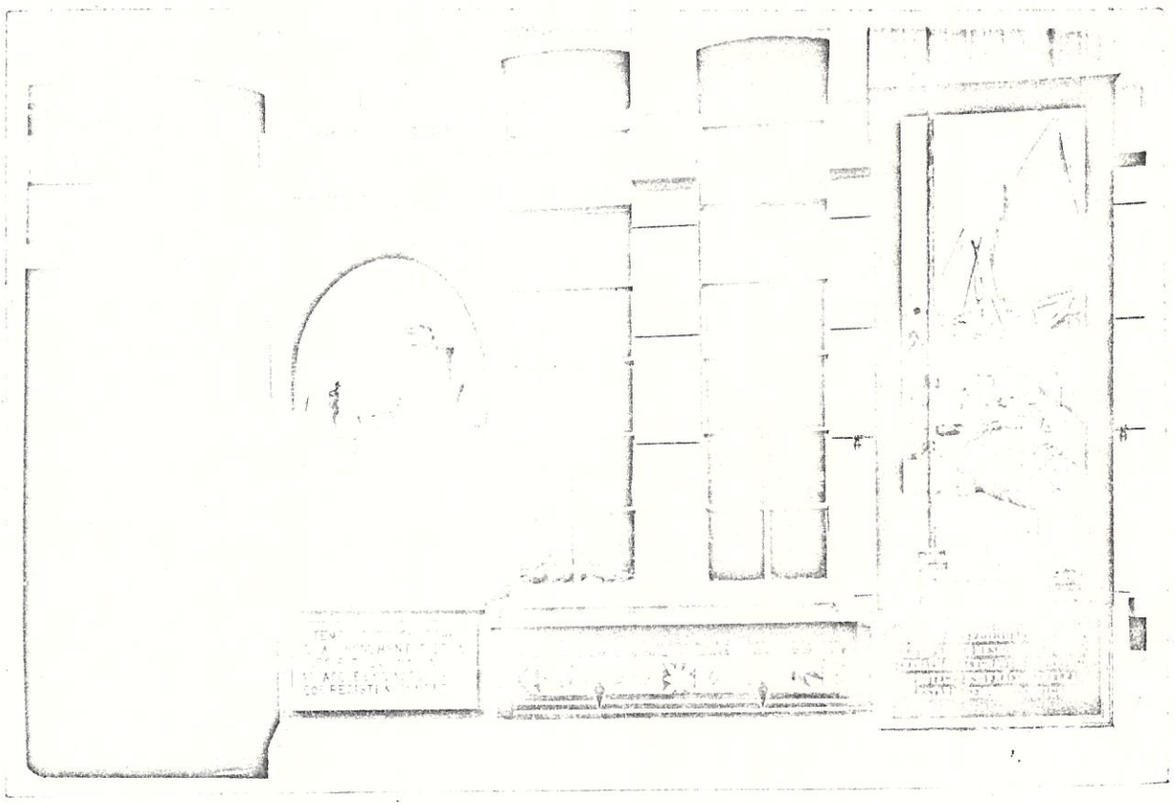
Resente-se este curso da falta de mais um salão para os exercicios technicos nos dias de chuva, e tambem para o preparo do material de trabalho.

O facto de as tintas serem preparadas em local incoveniente; e, bem assim a má influencia que exercem sobre alguns organismos, tudo nos leva , posto que de passagem , a pedir seja construida mais uma ala superior em nosso edificio , ala essa que, penso, traria ao Estado , além das vantagens aqui referidas , economia de cerca de 18 contos annuaes , por que poderiamos dispensar o predio alugado para o curso nocturno.

O augmento do actual predio escolar é medida que se impõe :

Quando organizei a planta e os desenhos para a construcção do nosso predio, fiz ver que a escola logo attingiria a 1.000 alumnos.

Mas, por economia, ou por falta de opportunidade , achou o governo

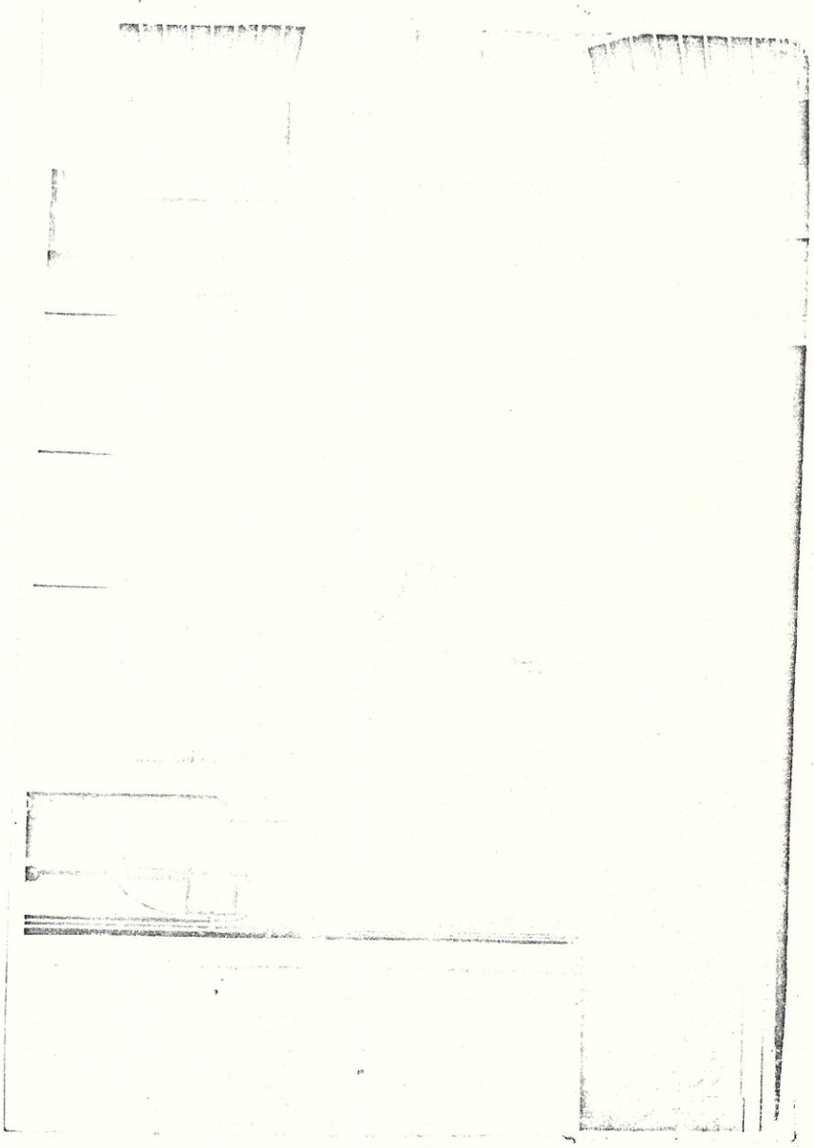


GALERIA DE ARTE.

DECORAÇÕES MURAES EDUCATIVAS.

TRABALHOS DE ALUMNOS DO 3º ANNO.

SECRETARIA DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

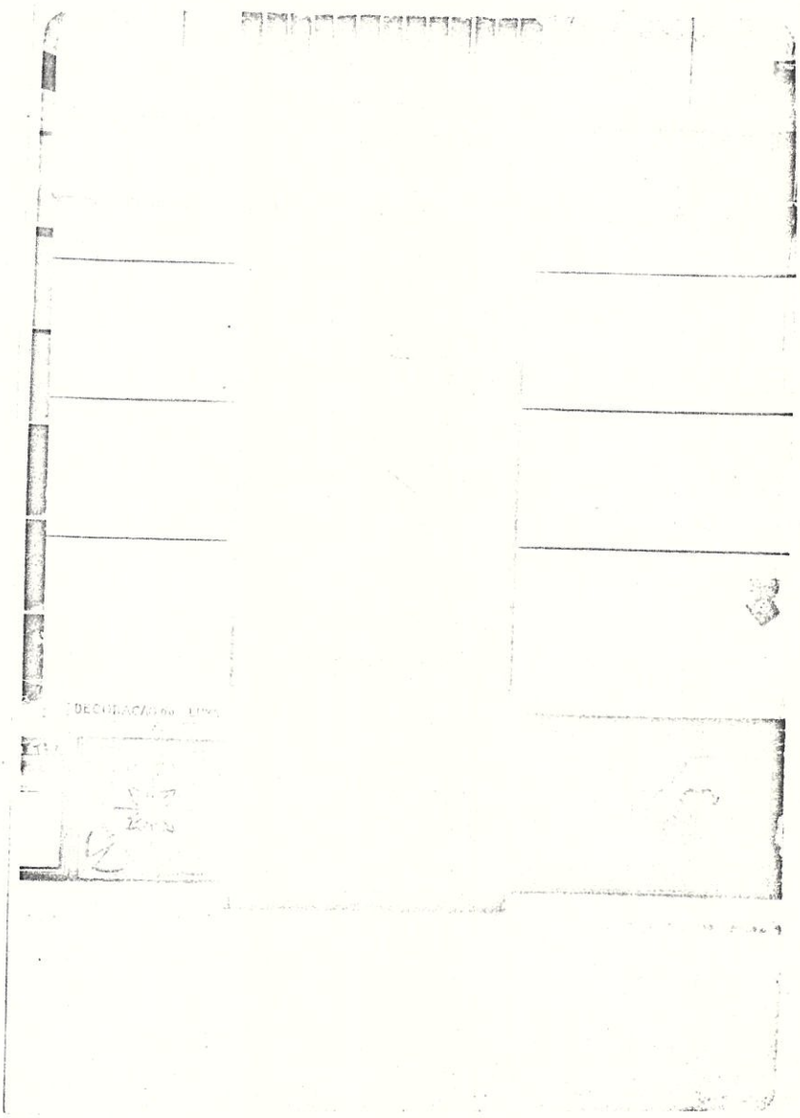


GALERIA DE ARTE

DESENHO MURAL EDUCATIVO

TRABALHO DE UM ALUMNO DO

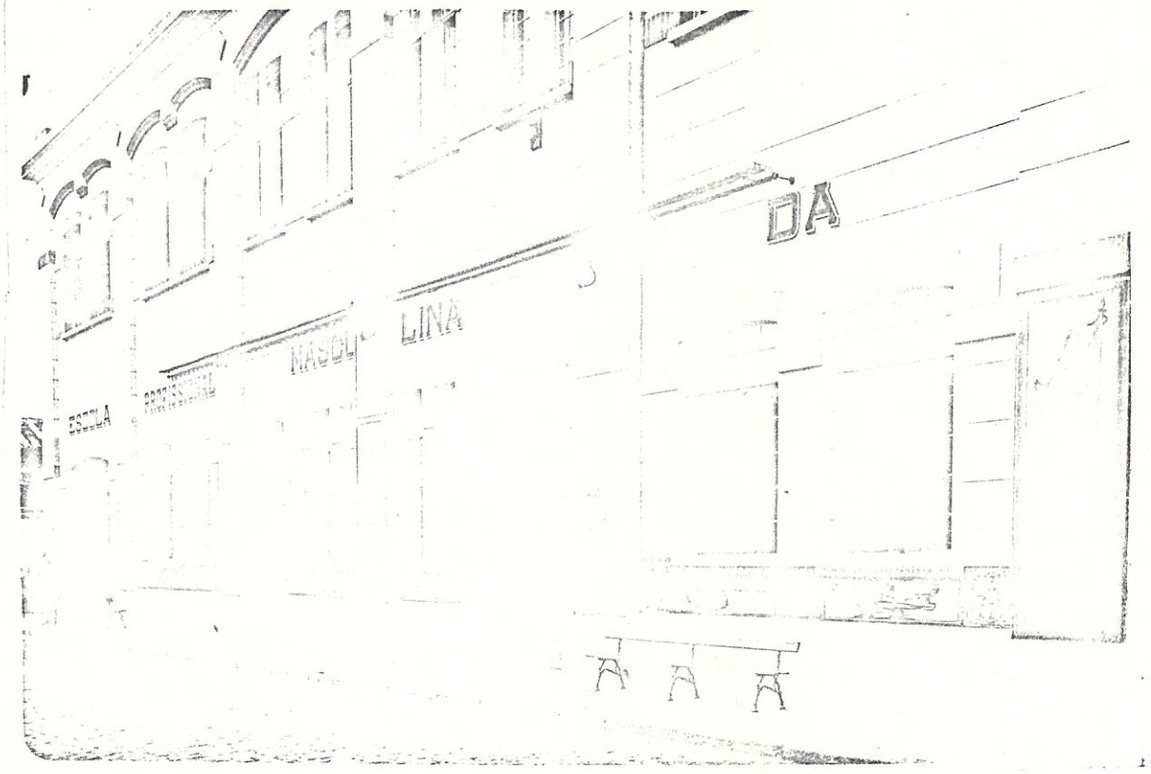
3º ANNO.



GALERIA DE ARTE

DESENHO MURAL EDUCATIVO

+ Gloria ao Escotismo+




GALERIA DE ARTE ESCOLAR.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

de então fosse reduzido o predio ás accommodações actuaes, isto é, para conter , escassamente , 300 alumnos ; no emtanto , com muito esforço , temos mantido 400 , num só periodo , para attender ao excesso da matricula .

As despesas para a construcção de uma ala por sobre o curso de Marcenaria , que não seriam, talvez, superiores a 50 contos , permittiriam ampliar os cursos de Pintura e Marcenaria , os depositos e outras dependencias escolares.

Não só estas vantagens resultariam , mas tambem os fins pedagogicos e economicos , como já tive a honra de expor ao Exmo. Governo do Estado.

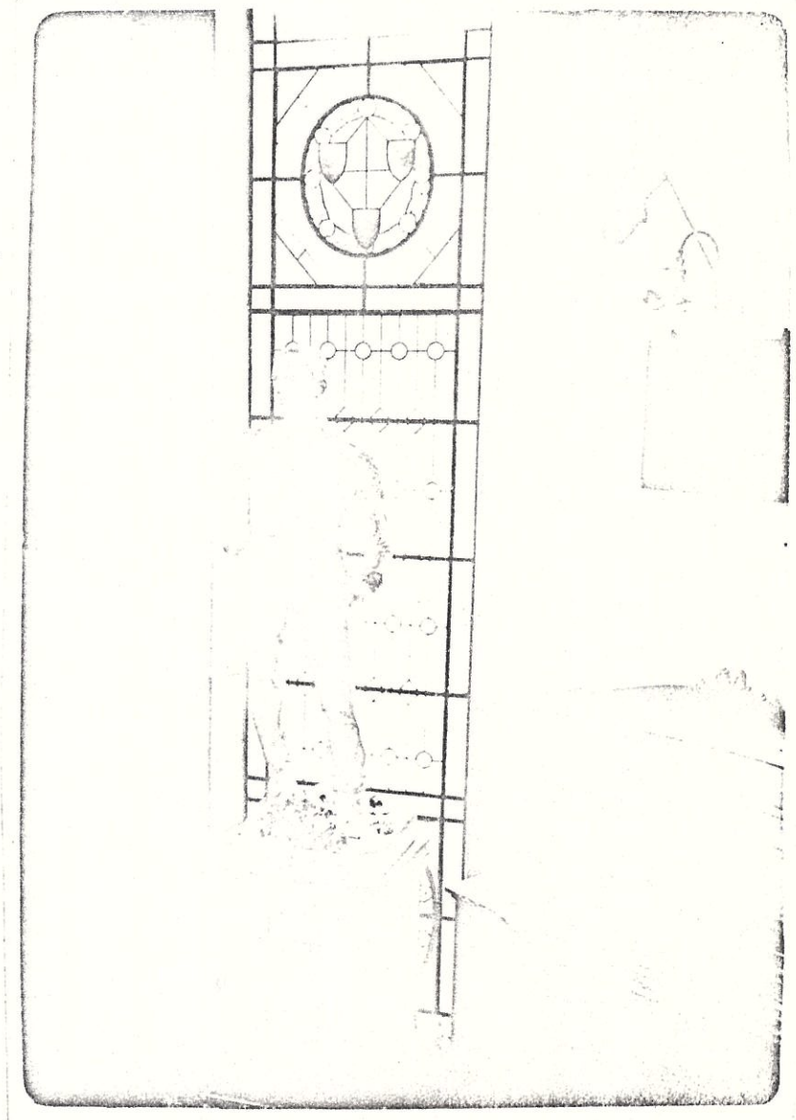
Poder-se-ia ainda installar aqui mesmo o curso nocturno de aperfeiçoamento de obreiros , que funcciona á Rua Muller , 4 em predio alugado , sem condições pedagogicas , e já improprio ao fim a que foi destinado .

Nem mesmo seria preciso suspender as aulas ; o trabalho é tão simples para a elevação das paredes e mudança do tecto , que não haveria perturbações nas officinas nem na marcha do ensino.



CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE ARTE, EM 1921.
TRABALHOS VARIOS DOS ALUMNOS DE TODOS OS CURSOS.
PLASTICA EDUCATIVA.

SECRETARIA DE ESTATISTICA E ARQUIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTECA DO ARQUIVO



"ALLEGORIA AO TRABALHO"
COPIA DO NATURAL POR UM ALUMNO DO
2º ANNO DE PLASTICA.

## A ARTE NA ESCOLA

A arte não é um luxo , nem um desperdicio ; é um elemento fundamental da vida.

Todo o tempo que com ella gastamos redunda em qualidades animicas que despertamos e adquirimos , qualidades essas que distinguem o homem de espirito do rude e do inculto .

Principalmente na escola , sem fazer aulas technicas , ou estafantes dissertações , mostrando e pondo a creança em contacto com a arte , insensivelmente , lhe vamos facilitando a educação do espirito e a revelação das tendencias artisticas .

A arte é a pedra de toque da fineza dos nossos sentimentos e da delicadeza das nossas emoções.

Vibra a alma humana com a arte: abstrae-se, mergulha em sismas deliciosas ; ergue-se e ascende-se até o Creador; e, lá, nas altas regiões do pensamento , nos reconditos das abstrações, retempera-se e adquire força e firmeza para as luctas da vida.

Quanta belleza ,quanta sublimidade ha na missão de um mestre que sabe empregar a arte na educação.

Que mundos descortina , que thesouros insondaveis de emoções revela a alma humana , a alma da creança , ante as manifestações do bello , da arte em suas principaes manifestações - a musica , a esculptura e a pintura.

Ha necessidade, ha vantagem de attrahir o homem para a vida superior do espirito , dando-lhe possibilidades para comprehender a belleza da vida, no que tem de mais elevado abrindo-se-lhe um mundo de sensações novas e moraes, chamando-o e o incorporando á vida do pensamento .

Não é um sonho , é uma realidade clara , insophismavel ,patente e já realisada.

Educar o gosto , elevar a intelligencia ,despertar o desejo da propria perfeição ,pela contemplação da harmonia plastica ,para a harmonia da vida moral ; inventar ,abrir e manter galerias de arte é missão de povo civilisador , é missão dos verdadeiros educadores.



GALERIA DE ARTE ESCOLAR

"O MINEIRO"

PHANTAZIA DE ALUMNO DO 2º ANNO.

CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.

Porque, entre nós, não se multiplicam as galerias de arte nas escolas primarias, nos grupos e nas escolas normaes, principalmente? Espalhar lindos quadros, estatuetas , copias de modelos celebres, para facilitar a educação e a formação do caracter, é um dos problemas primordiaes da Escola, porque sabemos que a missão da escola é fundamentalmente educadora , vindo a instrucção em plano secundario .

A arte desperta o amor á natureza , á vida, ao lar e á sociedade, tornando-nos acquiesciveis ao proprio amôr , aperfeiçoando-nos, elevando-nos , approximando-nos de Deus , Fonte do Amôr.

Á simples inspecção deste livro , logo se patenteia o carinho e a fineza com que tratamos a arte na escola.

Por toda a parte, associado á vida do alumno , ao alcance , de sua vista, tem elle sempre um quadro , uma tela, ou uma decoração, que anima e vivifica as paredes da escola.

Pelos corredores, nos cantos dos salões, por sobre as lousas das salas, estatuetas, bustos e baixos relevos , representando assumptos diversos , quebram a fria monotonia das salas.

Rosas, plantas ornamentaes , ghirlandas de folhagens naturaes, cultivados na escola , ao ar livre e em estufa ,ornam , dão vida, alegram a vista e aformoseiam os pateos , os desvãos das escadas e os corredores.

No centro da escola , entre os renques de officinas , um jardim alegra e sanifica o ambiente escolar, tornando-o menos rude, mais attractivo e encantador.

É a arte, em todas as suas manifestações, uma necessidade escolar. O espirito humano necessita do concurso da arte, que avidamente aspira , para revelar as suas tendencias ,crear e adquirir as subtilezas de interpretação da vida espiritual , que a materialidade das cousas e a lucta diaria não permittem alcançar.

O descanço da vista na contemplação de um quadro; a admiração que nos desperta um grupo esculptural ; o desejo que isso nos acarreta

para melhorarmos e attingirmos a perfeição somatica possivel, tudo nos predispõe para essa perfeição.

E, mesmo, essa influencia moral, pela contemplação , concorre fortemente para a plasticidade physica , para a semelhança do amante á cousa amada.

Demais a esculptura , na suas varias manifestações, é uma fonte educativa por excellencia , porque, os grupos historicos, representando actos heroicos- a pose dos athletas , os baixos relevos classicos - formam e despertam pensamentos elevados , desejos de imitação necessidade de explicações, attrahindo os moços á bibliotheca e aos museus .

Tambem, admittindo, como o fazemos , figurem na galeria de arte escolar os melhores trabalhos de esculptura e pintura dos nossos educandos, despertamos entre elles a emulação e o aperfeiçoamento technico.

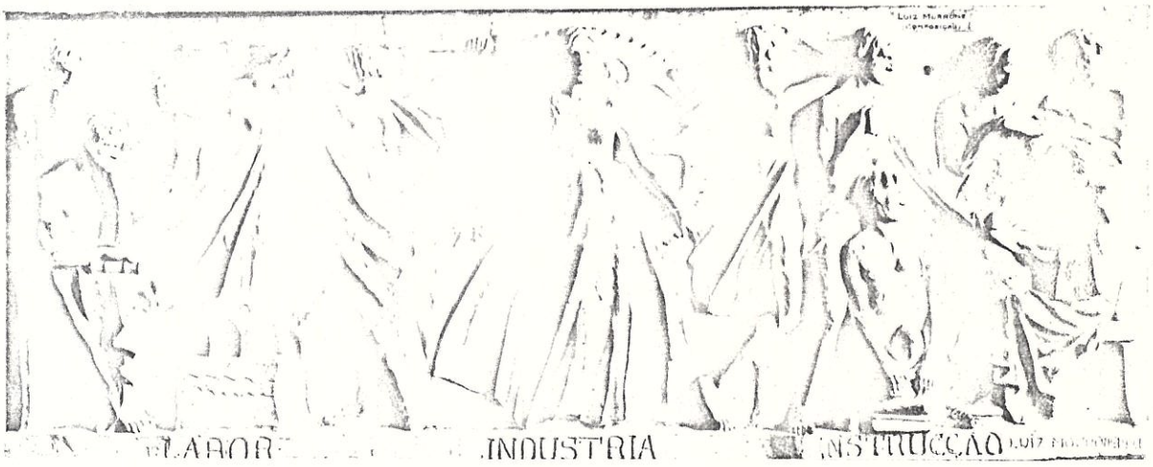
Porém, mais ao alcance dos jovens é a pintura. Por isso damos um largo desenvolvimento á decoração, aproveitando os exercicios com themas que despertam sentimentos moraes elevados: acções heroicas, altruismo , horror ao vicio do alcool, do fumo e do jogo ,

Nas nossas decorações, onde sempre ha originalidade,procuramos despertar o amôr pela natureza, nas scenas campestres; a fartura dos campos ; a belleza da vida agricola , etc.

Representamos muitas scenas das industrias e das artes, a actividade do homem e a sua applicação ao bem da humanidade , especialmente á familia e á Patria.

Nossa Patria! Que carinhos, que delicadezas de minucias empregamos para assimilar os filhos de estrangeiros, para cimentar nos nossos patricios o amôr e a veneração ás nossas cousas, aos nossos homens enaltecendo as suas qualidades, os seus feitos heroicos , e a grandeza dos nossos estados, sendo o Brasil o remate desse plano patriotico .

Assim, no jardim central, que chamamos pateo civico, estão ahi, em




GALERIA DE ARTE ESCOLAR

ALLEGORIA-"TRABALHO,INDUSTRIA E INSTRUCÇÃO"-

PHANTAZIA DE ALUMNO DO 3º ANNO.

CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO INTERIOR
S. PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

cada panno de parede, os estados do Brasil representados , mostrando seu tamanho , sua producção, sua população e a população que porão manter, suas riquezas naturaes e seus grandes homens.

Ora, é claro que o alumno que decóra um quadro desses, jamais o esquece ; é evidente que todos os collegas que o viram decorar,porque representamol-os sempre com um trecho mais bello de sua capital,leram e o confrontaram com outros paizes, formando o seguinte raciocinio :

Isto é Pernambuco . Como é bonita a sua capital ! Quanta cousa produz : assucar, algodão ,gado,fructas,cacao,mineraes ;etc. Pernambuco póde manter cerca de cem milhões de habitantes ; mas Pernambuco , é Brasil!

Este aqui é Rio Grande do Sul .Como é lindo ;parece um trecho da Európa !

Produz vinhos , lans,gado,fructa,trigo,carvão de pedra , etc.

O Rio Grande póde manter cerca de duzentos milhões de habitantes e tem trezentos mil kilometros quadrados. É maior que a Italia,Patugal, Uruguay,Dinamarca,Hollanda e Belgica; mas , tambem é Brasil!

Logo a sua attenção é chamada para a Bahia , representada por uma linda vista do Caes do Ouro.

Suasproducções, seu commercio, seus grandes homens-Ruy ,Cotegipe, Rio Branco, tudo isso o leva a repetir o raciocinio ; e, finalmente , diz:

Tudo isso é grande, é bello, é rico ; aqui poderão viver centenas de milhões de hatitantes ; aqui tudo nasce, desde as zonas frias até as torridas: a uva e o café.... Tudo isso é o Brasil !

Agora a vista se lhe vae em um novo quadro : é uma linda collina, encimada por um soberbo palacio - São Paulo !

A Independencia ;Anchieta e Domingos Jorge Velho ; os cafesaes ,a riqueza sem par de São Paulo;seus homens:Oswaldo Cruz,José Bonifacio , sua terra hospitaleira,seu commercio- emfim ,São Paulo,que vale um terço do Brasil ,tudo lhe desperta admiração : O Brasil é



GABINETE DE ARTE ESCOLAR

ORNATO ROMANO "QUADRIGA" DO MUSEU DE

DE ROMA.

ALUMNO DO 3º ANNO.

CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.

SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



GALERIA DE ARTE ESCOLAR.

ESCULPTURA DE ALUMNO DO 3º ANNO.

"O CARREIRO"- INVENÇÃO.

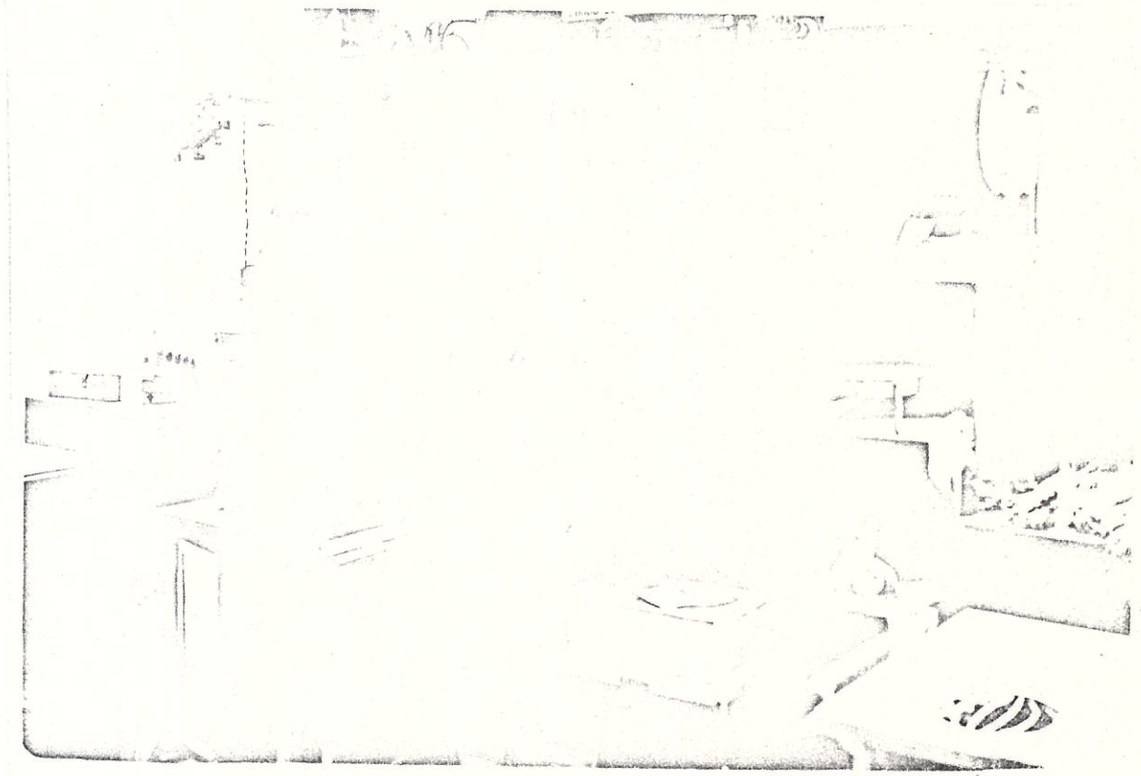
CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.



ARTE NACIONAL.

TRABALHO LIVRE DOS ALUMNOS.

PHANTAZIA E COPIA DO NATURAL.



SÉRIE TECHNICA INICIAL E TRABALHOS VARIADOS DO CURSO DE MECHANICA ELECTRICA.

(Exposição de 1921).

ECTRICIDADE Foi uma revelação a modificação que introduzimos no curso de Funilaria e Electricidade .

Após a installação da escola, tive occasião de expor aos dirigentes do ensino que o curso de Funilaria não estava bem em nosso meio. Tendo São Paulo attingido a um elevado gráo de aperfeiçoamento industrial, a apprendizagem da Funilaria tornou-se - como se hão de tornar todos os apprendizados mechanicos- puramente uma industria, em que a machina substituiu , com vantagem , a mão de obra.

Decahia de dia para dia o numero de alumnos ; os artefactos, imprestaveis para o nosso meio , como os bahús de folha para guardar papeis e outros objectos estapafurdios , não tinham sahida, levando-nos tudo isso a intensificar as construcções mechanicas electricas, providencia essa que, felizmente, alliada á competencia de um mestre esforçado , em breve , levantou a matricula ao maximo , com reaes vantagens , pois temos tido pedidos de matricula vindos do Paraná , Santa Catharina e até do Rio Grande do Sul.

Notamos ainda que os moços brasileiros têm certa propensão para a mechanica electrica, talvez por ser mais limpa e menos cansativa que a mechanica commum , e a essa causa attribuimos a alta porcentagem de moços das familias patricias.

O facto é que a maioria dos alumnos e de moços de educação esmerada que demonstra grandes aptidões.

Não ha, como é facil notar, uma especialização technica, nem os altos estudos para aelectricidade , que o regimem da escola operaria não comporta.

Fazemos mais um curso de montador electricista-mechanico , construcções , reparos e installações geraes, com um rapido curso theorico, que facilita a comprehensão dos pehnomenos electricos.

Matricularam-se , este anno, nesta secção , 53 alumnos;foram eliminados , 13 e se acham frequentes ,40.

Trabalhos praticos:

1º anno:Foram iniciados serviços geraes de installações, concertos

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



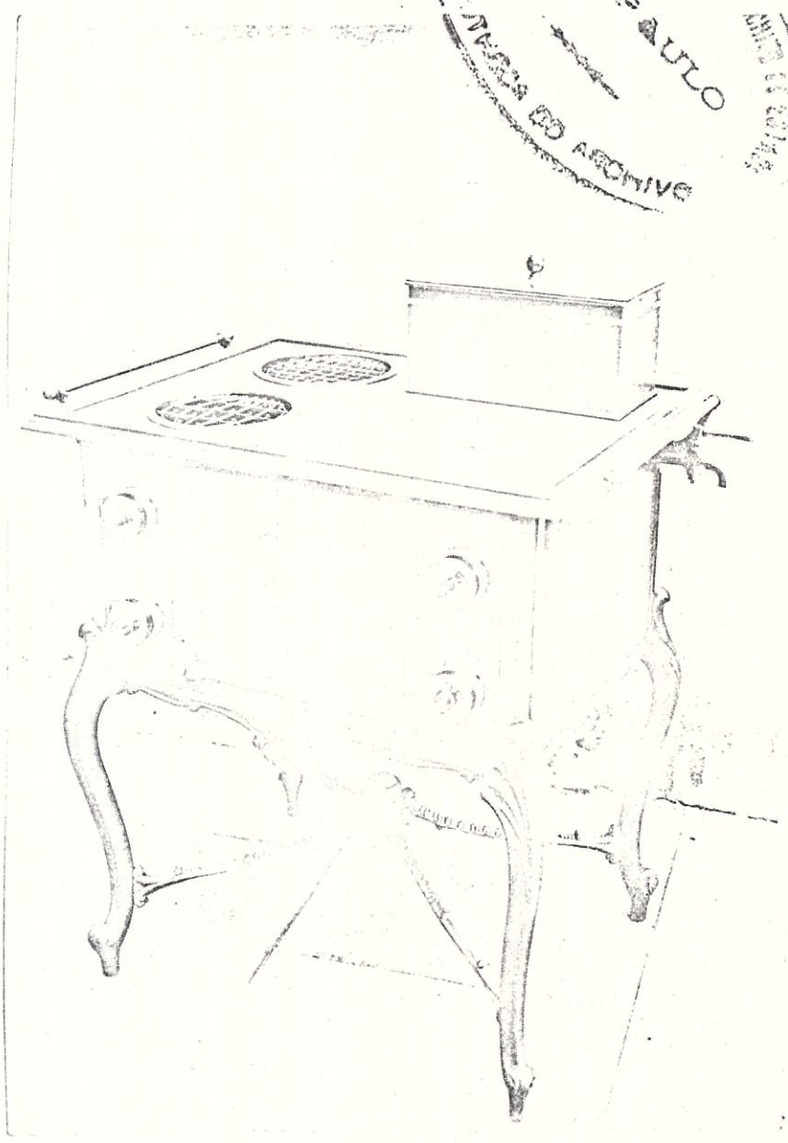
ELECTROTECHNICOS EM SERVIÇO.

1921.

e montagens .

2º e 3º annos: Construcção de ferros de engommar ,aquccedores,loga reiros electricos , esterelizadores , bobinas e motores.

SECRETARIA DE ESTADO
SÃO PAULO
ARQUIVO PÚBLICO



PROVA DE CAPACIDADE TECHNICA DE ALUMNO DIPLOMADO.

(Doado ao Hospital de Creanças da Cruz Vermelha)

CURSO NOCTURNO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS

Acha-se em pleno funccionamento este curso, que, como os demais , apresenta extraordinaria matricula, si bem que a porcentagem de frequencia, como em todos os cursos nocturnos, seja pequena. Varias causas concorrem para isso: o desdobro do trabalho nas fabricas e officinas; a rigorosa observancia da hora do inicio das aulas que, infelizmente, os obriga a voltar do portão, quando chegam depois das horas regulamentares ; a proximidade em que está o predio escolar de varias casas de diversões, tudo , emfim, justifica essa baixa porcentagem da frequencia nocturna .

Não abrimos excepções, para entrarem depois da hora, porque, caso o fizessemos , então não haveria mais rigor na entrada e todos appellariam para o desdobramento nocturno das fabricas , como justificação dessa ou daquella demora, perturbando-nos extraordinariamente a marcha das aulas.

O curso nocturno de obreiros mantem as seguintes secções:

a) Curso alphabetizante:
b) Desenho artistico ;
c) Desenho technico;
d) Fiação e tecelagem;
e) Plastica ornamental;

Exceptuados os cursos de Fiação e Tecelagem e o da Plastica, cuja matricula é baixa, pelas razões que acabo de apontar, os outros cursos apresentam sempre excesso de matriculados , calculando esta directoria , na média, em cerca de 10 moços por noite, os que pedem logar e deixam de ser attendidos.

A Escola Nocturna ,como é opinião firmada e geral em todos os paizes que mantêm o ensino technico profissional, é o unico meio (afora os cursos especiaes de "vacance" , dos domingos ,feriados, e da tarde) de facilitar aos moços operarios , por meio do desenho e dos exercicios especiaes, o aperfeiçoamento das suas proprias profissões e consequentemente o augmento de salario.



ALUMNOS DO 3º ANNO DE PINTURA EM AULA DE MODELAGEM APPLICADA.

SECÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DE SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



TECIDOS VARIOS FEITOS PELOS ALUMNOS DO CURSO NOCTURNO DE APERFEIÇOAMENTO DE OBREIROS.

1921.

Esta directoria, porém, ainda não póde tirar todo o resultado possivel deste curso,porque o predio em que está installado ,como já tive occasião de me referir noutro logar deste relatorio , não offerece condições pedagogicas e é difficil o trabalho com a dotação actual. Matricularam-se durante o anno , 399 alumnos,assim distribuidos :

Curso alphabetisante, 73;

Desenho artistico, 114;

Desenho technico, 104;

Fiação e Tecelagem , 42;

Plastica ornamental, 66;

Durante o corrente anno, foram eliminados 128 alumnos.

O curso nocturno de aperfeiçoamento de obreiros poderia, com extraordinarias vantagens ser transferido para o predio do curso diurno.

Embora não fosse possivel installar o curso de Fiação e Tecelagem no predio novo, era conveniente o fechamento dessa secção pelas vantagens technicas e disciplinares que adquiririam as outras.

Devo aqui constatar o acto patriotico do Snr. Dr. Horge Street ,director da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, desta cidade, que, ha dous annos , tem fornecido todo o algodão em fio e cardado de que necessitamos , absolutamente gratis.

Esse cavalheiro , o anno passado , ofereceu um premio de 500$000 para o melhor alumno da secção de Fiação e Tecelagem.

Não fôra a sua acção altruistica , certamente, o curso nocturno estaria em pessimas condições financeiras , devido á escassez da nossa dotação , ante a elevação sempre crescente das materias primas.

Basta apontar que o fio de lã que comprámos a 4$500 o kilo, custa actualmente , 50$000.



DISTRIBUIÇÃO, POR TURNOS, A 400 ALUMNOS,

DA "SOPA ESCOLAR"

SOPA ESCOLAR

Relevantissimos são os serviços que vem prestando esta utilissima instituição.

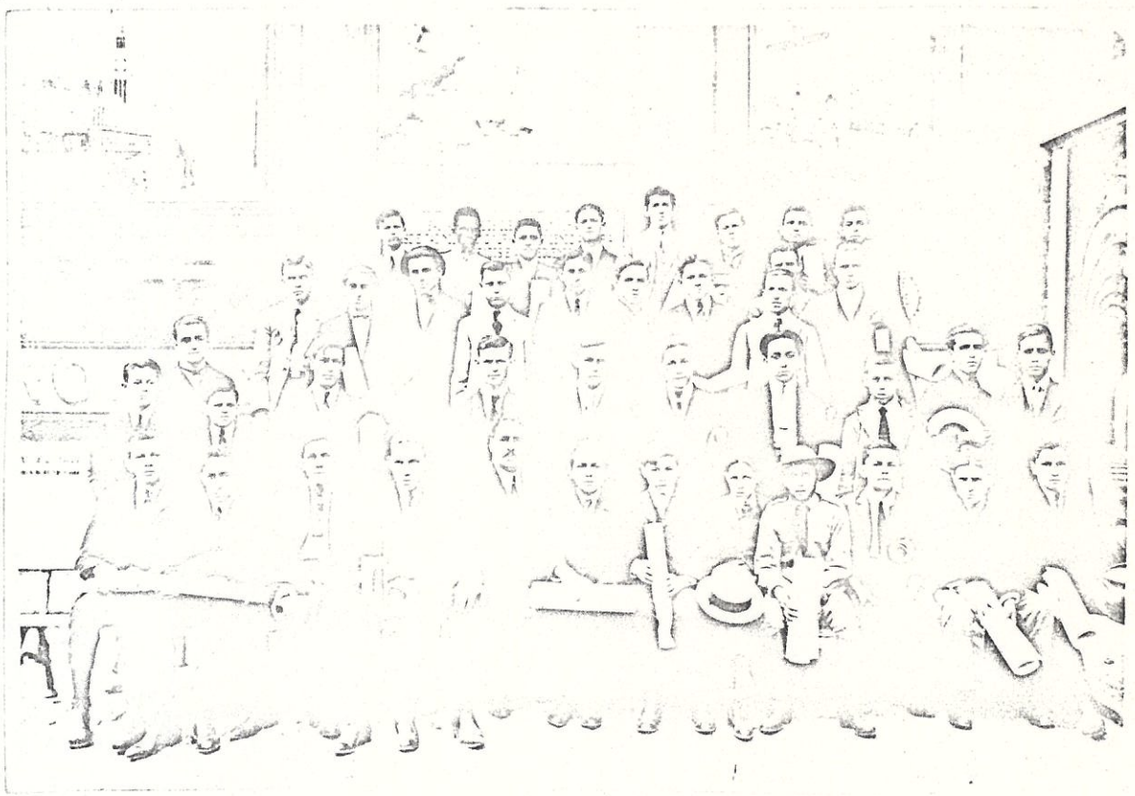
Fundada logo no inicio da escola, distribuindo, absolutamente gratis , cerca de 80 pratos de sopa , fornece hoje 600 pratos diarios, com a mesma verba!

Suas vantagens , já tenho por vezes demonstrado , e não se torna enfadonho repizar, julgo serem os principaes esteios da manutenção do ensino e do aperfeiçoamento educativo.

Seria descambar para as citações ,para os exemplos e os autores; mas, basta-me apontar, como razão maior , que, desde a sua installação , a frequencia subiu de 60 a 81 % ! Basta citar o facto de jamais termos um caso de syncope no trabalho , que era commum antes de sua instituição ; basta mencionar a robustez constatada dos apprendizes , para bemdizer aquelles que crearam esta bella instituição.

Ella é da especie das "cantinas escolares " , da Italia ; da "soupe scolaire",franceza, e outras instituições de protecção á infancia .

Quantos alumnos não tem nella a sua unica ou quasi unica fonte de alimentação.



GRUPO DE ALUMNOS DIPLOMADOS EM 1921.

DIARIAS, PREMIOS E ESTIMULOS

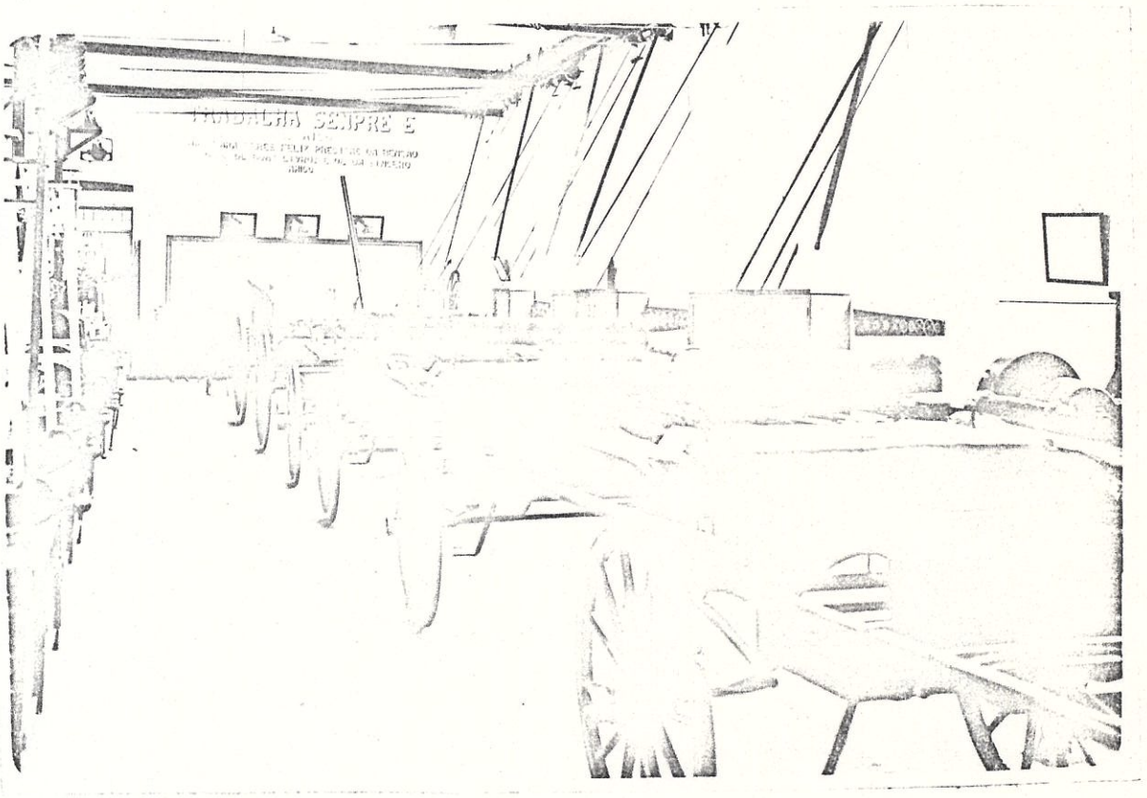
Não creio ser possivel , no estado actual de imperfeição humana, se possa conduzir e guiar a mocidade sem premios e sem estimulos materiaes.

Dizer basta unicamente a satisfacção moral da bôa acção como premio de si mesma; que todos os actos bons têm em si o seu proprio galardão , é muito bonito ; mas, concordemos , é uma elevação moral só para os anjos , não para o homem , que , cada vez mais, se prende á terra, á materialidade das cousas . A acção do professor tende a substituir taes estimulos aos jovens, paulatinamente,pela satisfacção moral;porém, como não póde fugir ao meio em que se age, deverá uzar desses premios e estimulos para obter o aperfeiçoamento moral e o desenvolvimento da cultura geral.

Vem a pello citar "Preyer",quando recommenda e mostra como se deve pagar os esforços em dinheiro á infancia,como meio educativo por excellencia , e tambem para evitar se tornem perdularias ou usurarias;para que saibam uzar o dinheiro como meio de progresso;para que apprendam seu valor e conheçam as difficuldades de adquirilo com honestidade.

Essas são, entre outras, as funcções das diarias, que pagamos aos alumnos , não como dadiva, mas como salario do seu trabalho . Por ella elles pódem aquilatar dos seus progressos, porque augmentamos á proporção que elles aperfeiçoam a obra, e diminuimul-a sempre que commettem qualquer falta. Não tutelamos, não damos esmolas, não diminuimos o caracter como acontece com as instituições de soccorro. Não; pagamos o trabalho e educamos de modo que cada um proteja a si mesmo.

Porém, como temo notado, devido ao limite das tabellas de diarias, seria necessario empregar um outro processo de pagamento,para forçar mais o rapido desenvolvimento do alumno e o proprio aperfeiçoamento . Assim imaginamos pagar-lhes pelo valor de cada um comparadamente com o valor de um operario acabado.



EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE 1921.

CARRINHOS PARA PASSEIO- APPLICAÇÃO TECHNICA.

SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

QUOCIENTE DE TRABALHO

Pondo em pratica o valor do quociente do trabalho de cada alumno, comparadamente com o de um official da mesma arte , para os effeitos de se lhes pagar salarios cada vez mais elevados, á proporção que se forem adestrando e aperfeiçoando a propria obra, chegámos á conclusão que tal praxe demanda uma dotação de cerca de 80 contos , sómente para evitar que saiam os alumnos!

É verdade que tal systema traria todas as vantagens technicas e moraes de aperfeiçoamento ; é innegavel que, por tal caminho, se evitaria o exodo dos alumnos ; mas, talvez, as difficuldades financeiras não nos permittam a reforma do systema de pagamento de diarias, O actual systema tem vantagens para o 1º anno em geral; mas, no 2º e 3º é falho,porque, se o trabalho do alumno vale na escola 1$000 diarios, na industria elle póde tirar 3$000. Ora deante dessa melhora de salario , só ficam até o final dos cursos aquelles que não têm necessidade de dinheiro.

Ou a diaria é um meio de aperfeiçoamento ,ou não; si o é, deve ser paga de accordo com a capacidade de trabalho de cada alumno,prendendo o apprendiz até o fim do curso; si não é, seu objecto é falho e ella não traz beneficios nem corresponde ao fim visado pela escola- ensinar ,aperfeiçoando e retendo o apprendiz.

Essas são as conclusões, em these, a que chegam alguns; porém, como tenho observado , em geral, as diarias exercem acção poderosa de estimulo e aperfeiçoamento , e nos auxiliam para a manutenção do Gabinete Dentario , do escotismo e da Associação dos alumnos, instituições essas de larga influencia educativa.

Creio, salvo melhor juizo, se poderia iniciar aqui,talvez com vantagens , os contractos de apprendizagem e trabalho , do 2º anno em deante .

Uma vez classificado o alumno neste anno do curso , dar-lhe ia a escola peça ou grupo de peças , de accordo com o adeantamento de cada um e pagaria de conformidade com a tabella estabelecida na industria para esses trabalhos , com os preços segundo o acabamento. Assim, figuremos um exemplo , o alumno recebe uma commoda para

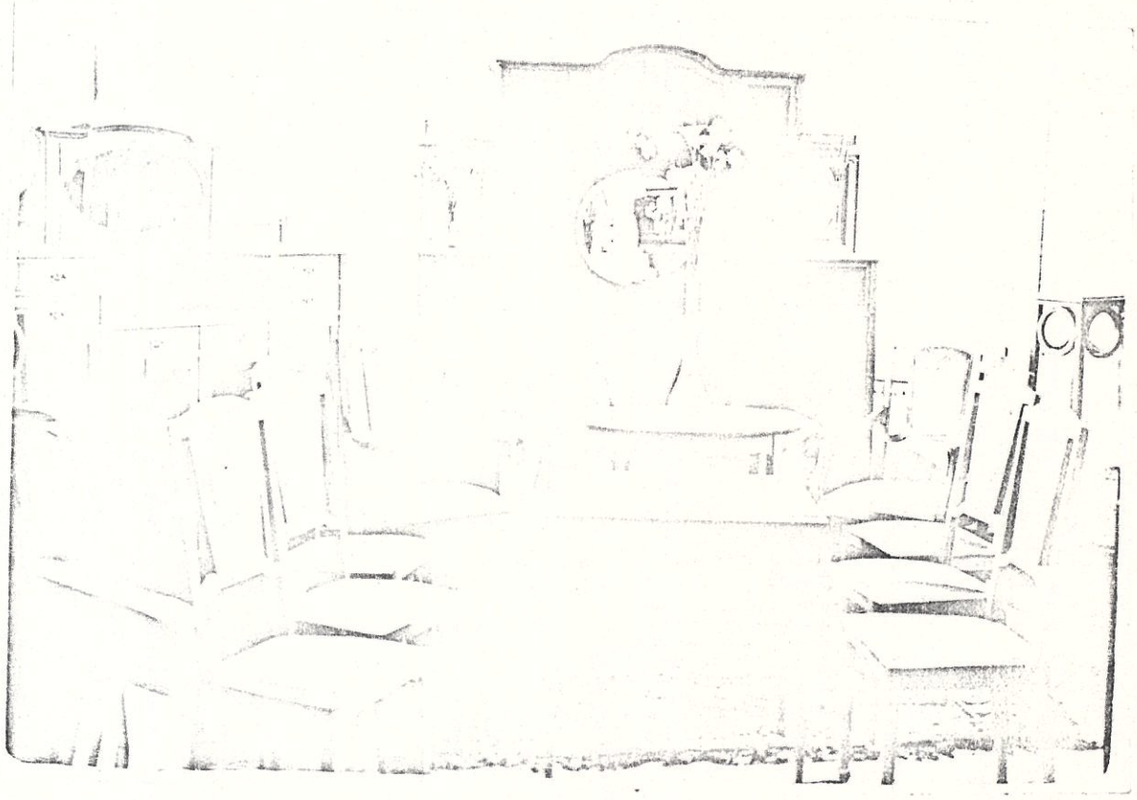
executar . Na tabella do pagamento por peças, vê que tal trabalho acabado vale 30$000, com fino acabamento , 35$000;logo, trabalhará rapido para ganhar , e, com melhor acabamento , para ganhar mais ainda . Este é, geralmente, o processo uzado nas industrias,que,sobre ser de vantagens technicas immediatas, dá aos jovens a noção do tempo , além do ensejo de rapido aperfeiçoamento , prendendo-os á escola.

Este seria, talvez, um bom systema , porque, embora avultassem as despesas com o pagamento dos contractos, ficariam ellas indemnisadas com a producção forçada dos apprendizes.

É facil, commoda e altamente educativa essa orientação.

Em resumo , ella não é mais que a"secção industrial" , que fomos os primeiros a empregar, e abandonámos devido a não dispormos de numerario sufficiente para pagar aos alumnos ,quando terminavam as peças contractadas.

SECRETARIA DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



SALA DE VISITAS DE PIQUIÁ COM FILETES DE ARARIBÁ-Á MÃO-
PROVA DE CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.
ALUMNO DO 3º ANNO.

O TRABALHO MANUAL E A EDUCAÇÃO PHYSICA.

O trabalho manual é substancialmente educativo.

Como prosecução do Slojd, partecipando dos principios fundamentaes deste systema, a Escola Profissional se destaca, como a escola por excellencia, para a educação moral e civica, pelos habitos que infunde.

Seu racionalissimo methodo de ensino, associando o corpo e o espirito no trabalho, para a educação integral, apresenta desde logo, como resultado immediato, altamente moral, e, consequentemente, civico, a formação symetrica.

Essa formação acarreta a eliminação ou correcção das aberrações innatas, physicas ou moraes, tão claramente estudadas pelo medico e psychologo Dr. G. Heuer, que atira, como uma ducha gelada, sobre o calor das doutrinas educativas, esta phrase concludente, mostrando a alta importancia do trabalho manual como meio de educação moral: "Não ha creança normal.....para educal-as, se faz preciso, sobretudo, o methodo do trabalho manual".

Verdadeiramente, só o trabalho manual, qualquer que seja, principalmente em madeira, poderá sanar ou corrigir essas anomalidades somaticas e moraes, pela gymnastica dos sentidos, realisada com um programma scientifico e bem applicado.

A creança e o joven não são perversos por vontade, são a resultante da atrophia dos organs, da falta de exercicio e da falta de educação.

Ha nelles, por assim dizer, o appetite pathologico do mal.

Si é verdade que os exercicios manuaes do trabalho produzem profunda influencia cerebral; si é verdade ainda que, sob a acção, mais se desenvolve um lobulo que outro, pelo uso da mão direita ou esquerda, problema que faz recommendar o ambidestrismo; se são corriqueiras, hoje, as conquistas da physiologia comparada; e se a nossa moralidade depende do funccionamento regular do cerebro, e do cerebro em connexão com o corpo; é claro que o systema que emprega a educação pelo trabalho manual, é o systema mais racional

e o unico recommendavel .

Hoje a tendencia é a escola pratica; é a inferencia das verdades pela observação nas construcções, inferencias e verdades essas que não permittem mais o verbalismo na escola , desde as realizações da escola Montessori até as affirmações de Ben Johnson, em The San Warch ,para o ensino da geometria . Ainda mais: Na escola Profissional , nos chamados trabalhos de conjuncto ,para a construcção de machinas, mobilias e apparelhos geraes , reunem-se os alumnos em grupos :

Governa o mais apto, todos obdecem; ajudam os mais fortes aos mais fracos,todos por um e um por todos; alternam-se no acabamento, para que se conclua a obra a tempo , dividindo irmamente os lucros , sem queixas, sem questões e sem disputas.

Que é isso senão a pratica do altruismo , o desprendimento , a caridade , a vida social, o governo do mais apto , ou o que melhor nome tenha nos varios systemas philosophicos ?

A escola profissional tem methodos e processos seus, especiaes,que se não pódem moldar pelos de outros quaesquer estabelecimentos educativos ,onde não se emprega o trabalho manual , ou , se o fazem , não tem a orientação e a finalidade que lhes damos .

No entanto, pela ultima reforma da instrucção , devemos moldar a orientação do nosso systema de educação moral e civica,pelas praxes das escolas normaes...

As escolas normaes organizaram as republicas escolares como centro de educação moral e civica; estabeleceram formas e funcções, deram attribuições aos seus membros , modelando-as , o mais approximadamente possivel,pela organisação do Paiz .

Aqui me accode á mente um trecho de L.Campos , na "Casa de Paes escola de filhos".

"É mais proveitoso dardes como presente a vosso filho um armario, para que elle mesmo adquira o habito de arrumar os seus brinquedos, dispor a sua roupa com ordem e com methodo "...

É o habito da ordem, é o habito da economia, é o methodo ,que são objectivos da educação manual, habitos esses , que, absolutamente não se adquirem com palavras , mas, fazendo , trabalhando .

Mais vale aos paes, que tem olhos de vêr e ouvidos de ouvir, uma phrase simples, mas que demonstre uma conclusão logica, uma observação pessoal, que todo o psittacismo das phantasias e abstracções.

Então, para ajustar os nossos fins á determinação regulamentar , procurei uma forma que abraçasse e respeitasse o espirito pratico da lei, o pensamento em si mesmo ;porque, si a forma não nos era propria, o fundo era bom e muito aproveitavel . Era uma simples questão da maneira de fazer.

Não tive duvidas ;

Organizei immediatamente a Associação dos Alumnos da Escola Profissional Masculina ,cujos fins encerram todo o programma de educação moral e civica , e cujo funccionamento está dando os melhores resultados , sendo estes os seus objectivos :

1º) Promover a união, o amparo e a protecção entre os alumnos da Escola Profissional Masculina , fornecendo-lhes assistencia medica , instructiva e dentaria , vestuario e soccorro em dinheiro ,quando fôr julgado necessario.

2º) Pratica intensa de esportes, mantendo tres quadros de futebol pingue-pongue,excursões e uma bibliotheca , já com cerca de tres mil volumes;

3º) Commemorações de todas as datas nacionaes no proprio dia, ao ar livre ,com hymnos e canções patrioticas , aproveitando-se todas as opportunidades para distinguir os melhores alumnos com a honra de levantar o Pavilhão Nacional, no mastro escolar fazendo o director prelecções explicativas;

4º) Commemoração , aos sabbados, invariavelmente , á bandeira, erguida pelo alumno que durante a semana fôr julgado o mais distincto , dando-se um cunho de verdadeiro acto de respeito e e toda a solennidade.

5º) Instituição da Caixa Escolar, a que todos concorrem, para fazer face ás despesas do programma acima citado e tambem para distribuir premios e outros estimulos aos alumnos ,durante o curso escolar, deixando-lhes ampla liberdade para que se dirijam , promovam festas e commemorações , guardando o director uma attitude de espectativa , e só intervindo quando periclite ou possa periclitar a disciplina e a moralidade administrativa.

Isso já tinhamos feito, aos poucos , desde a fundação da escola, como medida educativa,para nos facilitar ,como nos tem facilitado , a disciplina e a formação moral dos futuros obreiros .

A reforma da instrucção nos fez resumir todas essas instituições que funccionavam sob a direcção sómente da Caixa Escolar, e denominal-as "Associação dos Alumnos da Escola Profissional Masculina". Mas, pouco importa o nome .

A idéa pratica, o exercicio, os habitos moraes e civicos, postos em acção , sem apparato , mas com originalidades, é orientação acertadissima ;embora se appliquem desta ou daquella maneira ,é sempre idéa pratica.

Os principios republicanos na escola não são uma innovação; elles já existiam em nosso antigo regulamento sob a forma theorica de explicações da nossa magna carta: formas de Governo ,poderes constituidos , o voto, o jury, e outras particularidades da educação civica , que, como já disse alhures , pairavam no regimem do verbalismo .

Bem haja quem tal idealisou e viu substanciado na obrigatoriedade das disciplinas escolares; bem haja mais ainda quem os viu nas realizações praticadas da escola !

Porém, com franqueza, a idéa é magnifica, mas foi, em certos casos mal applicada ,porque, passando os alumnos do regimem da nenhuma liberdade á maxima , que se lhes concedeu , fatalmente,como acontece com os povos , abusaram e cahiram no demagogismo.

Logo o desvario e a impaciencia dos que cumpria procurar novos meios de applicar aquella idéa, arogaram a bella iniciativa, voltando tudo ao regimem do "deixa correr, que assim irá melhor."
Não seria mais util tentar outro meio, novos processos, variando de forma, mas conservando o espirito da cousa, em si mesma magnifica?
Foi o que fizemos .
Quando , de accordo com a nova reforma da Instituição, tivemos que organizar a nossa republica escolar, note-se:republica escolar em meio operario - não em meio de moços e moças de finas camadas sociaes ,com o habito de governo e de obdiencia - reunimos todas as nossas instituições, que existiam esparsamente - caixa escolar, assistencia dentaria , protecção dos alumnos , clubs de esportes, e enfeixamos tudo isso em uma só corporação ,com o nome de Associação Beneficiente e Instructiva dos Alumnos da Escola Profissional Masculina .
Porque o fizemos ?
Eu já previa . Em nossa reunião ,para fundar a Republica, tudo foi acceito e discutido , marcando-se uma assembléa para d'ahi a dias, afim de vermos se alguma modificação ou alguma idéa surgia que acarretasse melhora: Eu sigo a praxe de interessar os alumnos e os paes na obra educativa, acceitando idéas ,cotejando com as minhas, desprezando-as , se me não convem ou se trazem no bojo tendencias perniciosas .
Assim, na assemblea geral , pediram-me os alumnos fosse supprimido o nome Republica e se mantivesse o de Associação ; mudasse a denominação "ministro da fazenda", do "interior" e da "justiça", por thesoureiro, director fiscal e director de policia e costumes.
Attendi-os;reformei as denominações , porque, no fundo , tudo é uma questão de forma , de nome , de apparencia . O que viza é a pratica e os habitos civicos ; a comprehensão da importancia do voto, sem a tutela humilhante deste ou daquelle orientador . Assim se fez.

A nova Associação cresceu ; o enthusiasmo se apossou dos rapazes, que,hoje me não dão trabalho com a disciplina,com as iniciativas e promoções de festividades, jogos e commemorações.

Affastei-me por completo da associação ;todavia,deixei uma ponte, um representante diplomatico do Director,pessoa da minha confiança ,que me traz informado , e é um conselheiro junto aos rapazes para conter os naturaes arroubos de sua imaginação ,porque o meu affastamento é na apparencia: affastei-me para melhor observal-os e corrigil-os.

Finalmente, que é que se viza com essas organizações escolares ? Não é formar habitos civicos , não é republicanizar o povo, habilitar o joven pela pratica , a exercer as funcções que, mais tarde , terá, forçosamente , que desempenhar na vida social, de que é elemento integrante ?

Que distancia ha de escola a escola, de povo a povo , de nação a nação ,quanto ao criterio da pratica e da utilisação da escola:

O Japão,após a guerra com a China , se viu esbulhado dos fructos da sua victoria,pela Russia, que sempre lhe fôra fatal.

Sahiu o Japão humilhado , diminuido e pobre.

Mas, intelligentemente, não perdeu tempo: o inimigo era a Russia, o entrave era a Russia, a barreira ás suas pretenções era a Russia , vença-se a Russia!

O Japão appellou para o mestre escola.

Em todas as escolas, por todos os recantos do paiz, das mais pobres aldeias ás grandes cidades, as escolas organizaram a santa propaganda , incutindo nas creanças o sentimento de desforra, a idéa fixa do inimigo , que era preciso vencer, para subir.

A parte fraca do inimigo era o mar; a escola primaria , note-se, não as de marinha , immediatamente , iniciaram a pratica das cousas ao mar , e amou a guerra maritima.

Em uma bacia de folha, mum alguidar em muitas outras, numa simples celha , as mais ricas em um tanque, faziam evoluir uma náu de ma-

madeira ou de folha , dessas que servem de passa-tempo ás creanças em casa e nas praias .

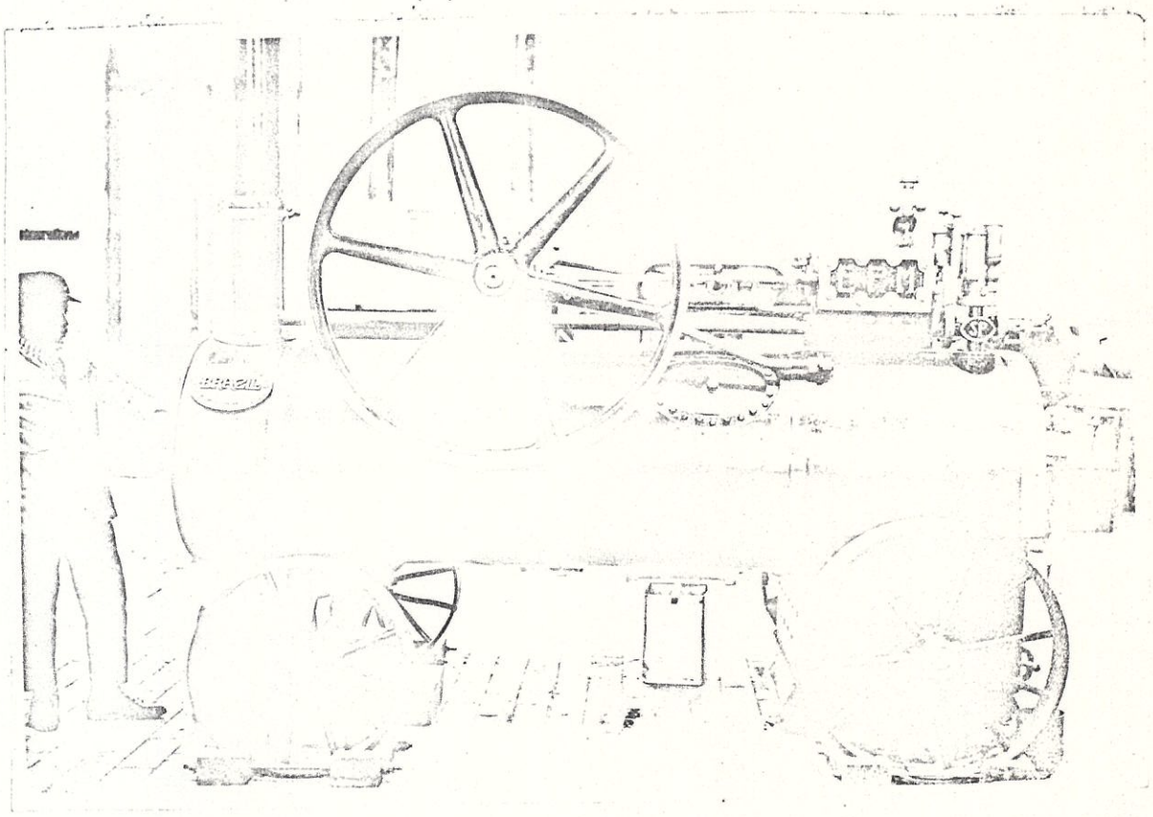
Á hora das recreações , a petizada em roda, lá estava o mestre; carrega á bolina, olha a barlavento, e a náu virava; volta á estibordo , alça os tranquetes, subiam as bujarronas;colhe a bolina, larga! Empavezava-se o massame, desappareciam as vergas ,tomadas pelos pannos das velas, pandas, tumefactas....

Na areia armavam-se dunas, canaes, bacias e estreitos; e alli, aquella náu de lata, celula que seria o Mikasa, da estupenda victoria da Formoza, corria, levando alto , alegre, apaixonada a alma das creanças do Japão , que, á hora da chamada ás armas , acorreu toda , joven, enthuziasta,amiga do mar, para offerecer-se em holocausto á Patria, e colher a sublime victoria , que collocou o Japão no primeiro plano das nações do Mundo.

O inimigo do Brasil é a ignorancia ; vença-se a ignorancia .

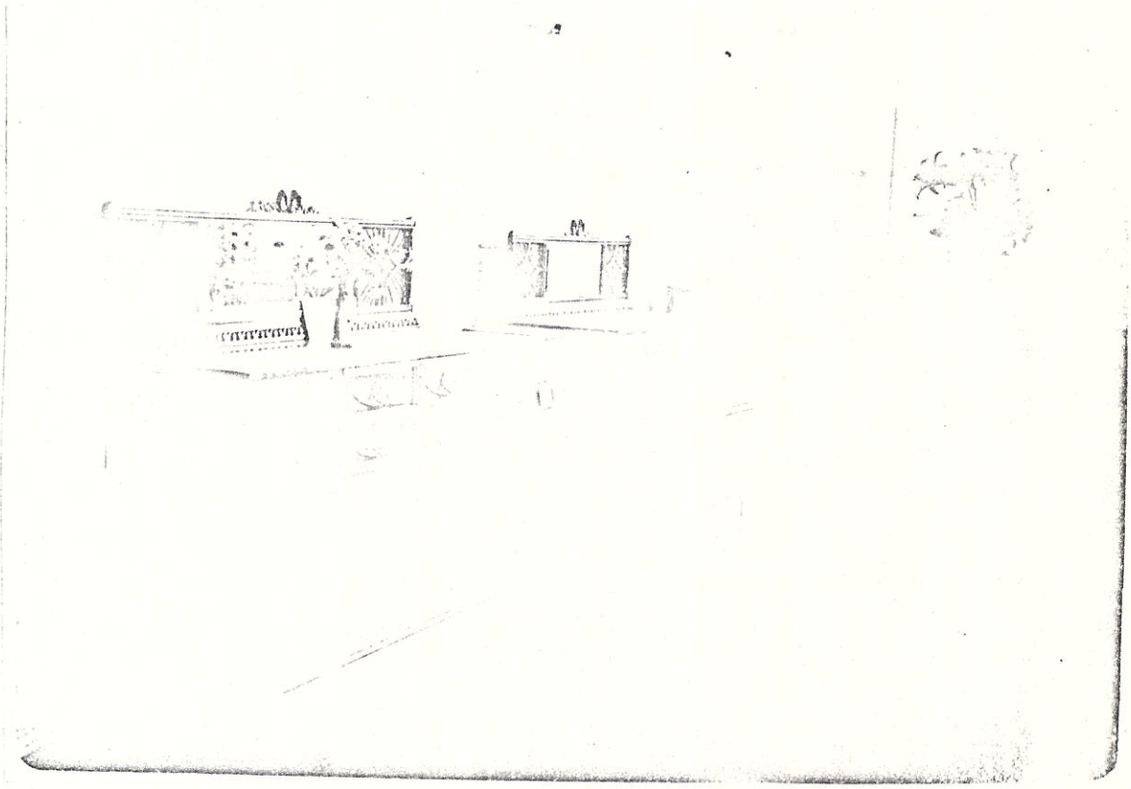
Semeie-se a carta do ABC e as ferramentas do trabalho, não separadamente, mais unidas, confundidas , de modo que o joven cresça em força e em intelligencia , harmoniosamente.

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



CONSTRUCÇÃO ESCOLAR

EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE 1921.



-INVENÇÃO DA ESCOLA-

"ARTE NACIONAL"

PROVA DE CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921

POR ALUMNO DO 3º ANNO.

CLINICA DENTARIA

Pobre, muitissimo porbre é o nosso gabinete dentario. Montado por meio de uma subscripçao feita entre nós e auxiliada por alguns amigos da escola, conseguimos organisal-o . Os moveis foram feitos pelos proprios alumnos ; a cadeira, já uzada, compramol-a e concertamos , bem como o ferramental exiguo que está em uzo.

Assim iniciamos ; mas, devido ás difficuldades de termos um bom profissional á testa, e considerando os bons serviços e a patriotica dedicação do Snr. Dr. Vieira de Mello, entreguei-o á Associação Paulista de Assistencia Dentaria e Escolar, que o dirige com alto criterio.

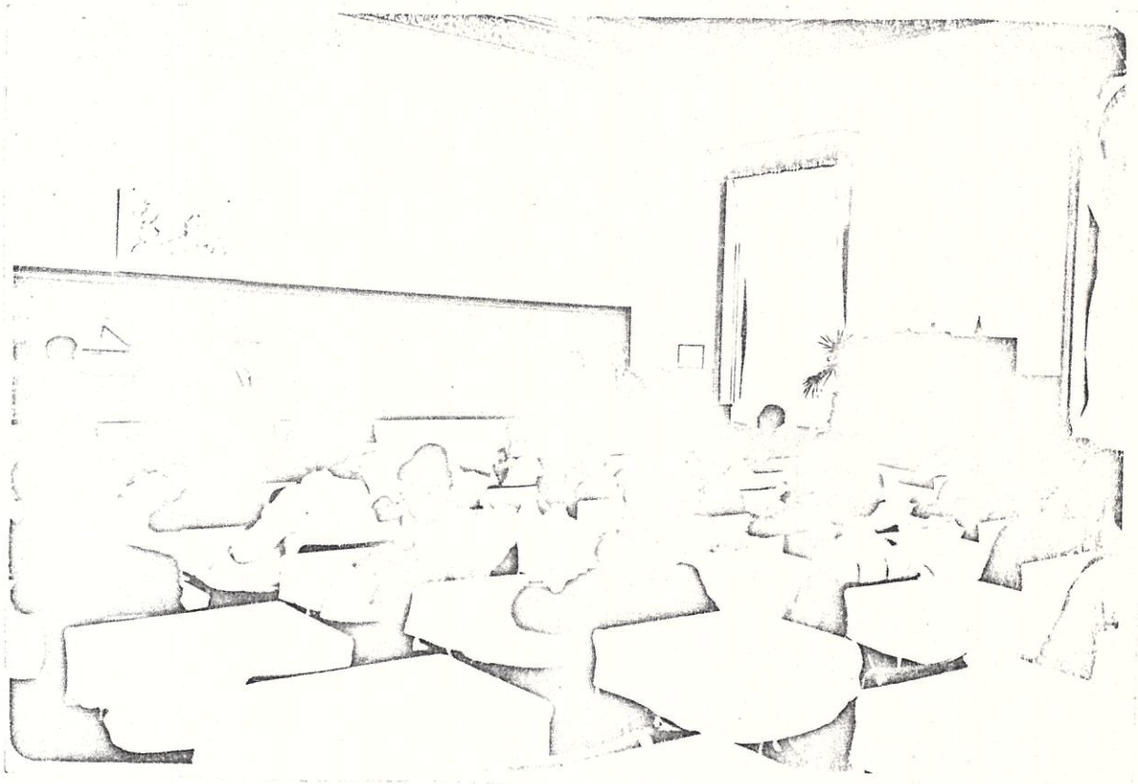
Infelizmente , devido tambem á falta de recursos dessa Associação somos obrigados a pagar-lhe 200$000 mensaes , que são tirados das diarias dos alumnos , com sacrificios.

Não fôra o fim a que se destina este desconto , talvez nós já tivessemos organizado o gabinete como é preciso , comprando tudo que lhe é necessario.

Movimento annual da Clinica Dentaria Escolar:

BALANÇO DO GABINETE DENTARIO DURANTE O ANNO DE 1921.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Inscreveram-se durante o anno. . . . . | | | 213 | alumnos |
| Concluiram o tratamento. . . . . | | | 203 | " |
| Abandonaram. . . . . | | | 6 | " |
| Passaram para 1922 . . . . . | | | 4 | " |
| MOVIMENTO GERAL DO ANNO | | | | |
| Exames buccaes . . . . . | | | 250 | " |
| Avulções de dentes | TEMPORARIAS. . . . . | | 633 | |
| | PERMANENTES. . . . . | | 656 | |
| Obturações | RADICULARES. . . . . | | 889 | |
| | CORONARIOS. . . . . | a cimento. . . . . | 2154 | |
| | | a amalgama. . . . . | 414 | |
| | | a ouro. . . . . | 2 | |
| Restaurações | a cimento . . . . . | | 264 | |
| | a amalgama . . . . . | | 788 | |
| Curativos | odontalgicos . . . . . | | 54 | |
| | estomatites. . . . . | | 2 | |
| | fistulas. . . . . | | 14 | |
| | abcessos . . . . . | | 7 | |
| | polpas affectadas . . . . . | | 702 | |
| Polimentos. . . . . | | | 225 | |
| Remoções de tartaro. . . . . | | | 174 | |
| Restauraçõcs a ouro . . . . . | | | 8 | |
| Pivots. . . . . | | | 6 | |
| TOTAL DAS INTERVENÇÕES... | | | 7.245 | |



UMA AULA DE ARITHMETICA E GEOMETRIA PARA MECHANICOS.

O PROBLEMA DO MESTRE

A resolução do problema do mestre é, indiscutivelmente , nas escolas profissionaes masculinas, principalmente nas da capital, a questão de maior importancia para o ensino profissional de artes e officios .

Nas escolas profissionaes femininas, cujos corpos docentes, geralmente, são formados de senhoras da nossa melhor sociedade, de cultura e caracter elevados, que trazem para a escola os habitos familiares, a polidez alliada á competencia technica , adquirida e praticada como complemento da propria educação , e não com o fito de fazer commercio com esses conhecimentos , nas escolas profissionaes femininas , repito, noventa por cento dos problemas technicos e moraes , estão " a priori" resolvidos ,como tivemos occasião de observar durante a nossa estadia na Escola Profissional Feminina da Capital .

Mas, tratando-se das escolas profissionaes masculinas, tudo é ao inverso.

O mestre, captado nas officinas e fabricas , com todos os defeitos e táras do meio de que sae, quasi nunca se modifica ; e, se o faz, apezar de sua boa vontade , é sempre deficientemente ; falta-lhe a capacidade pedagogica. ; o tino e a polidez carinhosa, que tanto se recommendam a quem se dedica ao pesado mister de educador. Da noite para o dia, transformado em professor ,guia da mocidade, seu exemplo é um perigo para os alumnos , nesse periodo da mais forte plasticidade humana , em que, para melhor dizer, se vazam em novos moldes a maneira de ser, os sentimentos e o caracter , na mais forte crise de sua formação .

E que exemplos ! Que formidavel energia nos é necessario dispender para reeducar o mestre , para fazel-o comprehender a sua posição. Ora, elle é um dissimulador , rotineiro e aferrado ao "eu aprendi assim"! "qual , não vae"! "isso são historias dos livros "! "mas , eu já não me posso modificar "! ora, é ao contrario ; concorda ;acha tudo bem;inicia os trabalhos ,para logo abandonar , sem a

minima perseverança , occultando a propria ignorancia com subterfugios e aconselhando aos moços que façam o mesmo .

Premidos pela fiscalisação constante, pela persuação e parte directa que tomamos na orientação da officina , não póde dar azo ás suas más paixões , explóde e retira-se ,sendo, quasi sempre, substituido por um outro operario , que, geralmente, é igual ao que sahiu ,senão peior.

Ainda quando. o operario é brasileiro, sente algum pendor para as nossas cousas, procura esconder as táras, embora technicamente tenha os mesmos prejuizos dos operarios estrangeiros.

Não nego que haja algumas excepções ;mas , são tão raras que, quando as encontramos , não as largamos de modo algum.

Em toda a nossa vida escolar, nãoha um só facto que discrepe do que affirmamos ; a lucta pela reeducação do mestre é cem vezes mais difficil que a orientação do ensino e outros quaesquer problemas escolares .

CURSO PARA MESTRES.

Penso ser de urgente necessidade a creação de um curso de mestres para o ensino profissional ,caso o governo queira a prosecução desse systema de ensino , curso esse que viria preencher sensivel lacuna no apparelho escolar do Estado.

O curso para mestres poderia funccionar annexo ás escolas profissionaes , e a elle seriam destinados os melhores alumnos, especializando-se para o ensino , com a pratica pedagogica sufficiente.

Não me cabe aqui, nos estreitos ambitos de um capitulo , apresentar um programma que combine os interesses do Estado e os do ensino, sem grandes despezas , mas apto a, em pouco tempo ,sanar essas deficiencias .

Buscar operarios ás fabricas, sem a menor garantia , por um concurso de duas horas , e concurso de trabalho , entregando-lhes a direcção technica e moral dos nossos jovens , me não parece questão de pequena monta.

Precisamos cuidar immediatamente da preparação dos mestres para os

cursos profissionaes ,porque,quanto mais dilatarmos a questão,maiores difficuldades teremos de vencer.

VANTAGENS ECONOMICAS E MORAES DA PREPARAÇÃO DOS MESTRES

O facto de os homens cultos, dos paizes mais avançados , moral e materialmente ,cuidarem de uma larga e cada vez mais ampla diffusão da cultura do povo , é, simplesmente , reconhecimento de um direito que assiste a todos, a bem da sociedade , da cultura e do aperfeiçoamento geral do ser.

Diria eu, se não fôra já empregada alhures , ser, verdadeiramente, um sentimento de caridade e uma necessidade economica.

Á escola cabe abrir caminho a si mesma, ao invez de se collocar muda espectadora ante o problema social do trabalho ; cabe-lhe preparar-se , ataviar-se de suas melhores e mais custosas galas, para attrahir , educar e melhorar os obreiros , seus methodos e processos de trabalho ; aperfeiçoar o rendimento da producção ; desenvolver a cultura moral e physica do operario ; amparar e dirigir a sua actividade para a familia e para a sociedade .

Demais , que é a sociedade, que é a substancia do Estado , senão a reunião de nós todos ,cultos e incultos ?

Fazer-nos aptos, competentes, operosos, moralisados e bons, é constituir uma sociedade , um governo e uma nação bons.

Na sciencia , aos sabios, não lhes é permittido desconhecer os modernos principios de philosophia ; aos agricultores , os modernos processos , as conquistas dos laboratorios , não lhes é permittido olvidar ; por toda a parte , nas escolas de engenharia, de medicina , nos cursos de mestres, ha um verdadeiro conhecimento de reorganisação , do emprego e da conquista dos melhores apparelhos para bem se preparar e dotar os homens desses cursos de toda a efficiencia technica ;logo, rigorosamente , o Estado não póde e não deve deixar de olhar com o maximo interesse o problema de preparação moderna dos obreiros, porque, fazendo-o cuida de si mesmo, augmenta a sua exportação , a sua riqueza e o seu esplendor .

Porém, não basta cuidar materialmente disso; se faz preciso ir mais

longe, amparar, zelar, proteger, dirigir o obreiro , sua familia e seus filhos.

Alliviando o obreiro de certos encargos materiaes e mesmo moraes, que não póde e não está capaz de assumir , deve o Estado vir, por meio de suas escolas, ao encontro delle, fornecendo-lhe aquillo por que elle póde falhar na sua acção de pae e de elemento constitutivo da sociedade.

Antigamente , nas industrias , os operarios agiam simplesmente como homens machinas; entregues a uma tarefa , executavam-na como a executaram 30 annos antes seus paes e seus avôs ; suas operações e seus processos, quando não eram unicamente propriedade sua, segredo, talvez, transmittido de geração em geração , eram antes actos puramente empiricos , machinas, despidos de originalidade e de interesse.

Amarrado ao determinismo industrial, em que elle era forjador,digamos , seu pae fôra forjador , seu filho seria forjador; recebendo de seu trabalho um salario indigno , incapaz de melhorar a sua situação e a do seu lar, elle se mostrava , antes de tudo , um revoltado , um apathico , pelo seu desinteresse e descaso.

A industria moderna , veio pela necessidade de substituir o operario ,creando o apparelho capaz de aperfeiçoar e acabar o trabalho manual , fazendo-o rapido e vultuoso , sem a coopoeraçãodo obreiro . Surgiram as machinas de limar; as machinas de aplainar ; de tornear, de frezar e de rectificar ; os teares jackars; as machinas engenhosissimas de tecer ; os apparelhos de contar, etc. mas, em tudo isso si bem que não se empregue o braço humano, não se dispensa o cerebro , a vontade e o interesse do artesão.

Os paizes que previram esses surtos industriaes ,por meio de suas escolas profissionaes , trataram de incrementar a producção de bons trabalhadores , capazes de acompanhar o desenvolvimento da mechanica do trabalho , dando aos seus technicos os necessarios conhecimentos scientificos ,para bem elaborarem , e, mesmo,

SECRETARIA DA AGRICULTURA S. P. BIBLIOTHECA DO MUSEU

participarem dos successos industriaes.

Assim procederam,porque, nas luctas das competencias vence o mais bem apparelhado ;vence o que dispõe de resistencia moral, bôa vontade e interesse.

A questão da educação do gosto, de que nos falla Ruy Barboza tratando da cultura profissional , deu á França e á Inglaterra a posição e destaque que sabemos.

O homem inculto , incapaz de engendrar novas formulas ,incapaz de entender o apparelhamento moderno , sem comprehensão para adaptal-o ou melhoral-o , é causa do fracasso e da impossibilidade de toda e qualquer industria .

Basta comparar o quociente de producção de um operario culto com um operario commum, o custo de cada peça ,para vermos a conveniencia e a vantagem da formação do "melhor obreiro ,para se ter o melhor dos homens ".

Aqui mesmo, em nossa escola , no periodo de organização ,me vi nas peores emergencias que jamais homem se viu .

Precisávamos de mestres ;fiz concurso ;dei provimento aos cargos.

Logo uma lucta formidavel se travou . De um lado , a rotina; os processos do pouco mais ou menos ; os habitos enraizados da incuria, da impreparação ; de outro , a applicação dos methodos experimentaes , technicos , as noções da sciencia applicadas ás industrias, a formação do obreiro e o systema de educação em conjuncto .

Não podia deixar de ser formidavel , como não deixou, a lucta :ora os mestres concordavam ,para abandonar tudo; ora reagiam violentamente,pelo conselho,pela "sabotage", pelas queixas e pela maldade . Não era possivel, de momento, convencer a individuos incapazes de serem adaptados .

O mau habito , os velhos costumes, os nomes antiquados ,já lhes tinham creado uma segunda natureza .

Cumpria e cumpre salvar as novas gerações;dar-lhes processos novos e scientificos de formação technica; cultura moral e propria do

desenvolvimento intellectual ,capaz de associal-as ao problema do melhoramento e rendimento do trabalho .

Um facto:

Fazia-se uma fundição . A officina , com 40 metros quadrados , estava tomada por umas 30 caixas de fundição , que iam receber o metal .

O mestre, um dos muitos que recebemos a esmo , sem garantias moraes dispoz seis panellas sob o forno ; um alumno pegava de cada lado as braçadeiras , e, a hora, iniciou um trabalho moroso , cansativo e dispendioso , enchendo as panellas uma a uma e despejando-as nos moldes.

Algumas, como estavam longe , foram inaproveitaveis , porque o metal lá chegou frio e grosso.

No emtanto, se esse mestre conhecesse a theoria physica do equilibrio dos liquidos , dos vasos communicantes, e das pressões ,praticamente , por uma simples passagem por um laboratorio de physica , veria que, estabelecendo nas caixas uma communicação geral, com canaes de ligação em planos inclinados , ou com differença de nivel , o liquido metallico correria do forno ás caixas , quente, rapido , com enorme economia de tempo, de material e de energia.

Formulas as mais empiricas , onde entram cascos de animaes, detrictos organicos , e até migromancias , são ainda empregadas;e, com verdadeira magua o digo , muita cousa ainda não pude expurgar porque as escolas profissionaes não têm , ainda hoje, depois de 10 annos de trabalhos , um simples gabinete de physica e chimica, um curso de conferencias , ou aulas de hygiene ,direcção, pratica de officinas e pratica de ensino.

Reçuma verdades esta exposição : o mestre é o eixo dessa endrosagem technica ; fazel-o apto e competente é influir e tornar moderna e progressista a intelligencia revessa do operariado;é tornar sociavel e bôa sua vontade avessa aos bons principios , aos grandes ideaes humanos de concordia e fraternidade ;porque, o opera-

rio , em geral, não procede por maldade calculada, sim por ignorancia . O que elle julga ser um captiveiro é uma carta de alforria- o trabalho ; as trevas em que vive immerso, não lhe deixam vêr, do valle humbroso em que vive- em que proliferam as plantas damninhas- os altos cimos das montanhas , banhados de luz, mergulhados no azul esplendente da verdade , da moral de Jesus, feita de amôr e de perdão.

Falta-lhe a luz, falta-lhe a escola , para que elle mesmo , em si, possa , dos "filões de ouro de sua alma", tirar os thesouros de bondade e de fé, para tornar a vida bôa , comprehender que todos temos os nossos Calvarios e os nossos Thabores , que a nossa vida é mais para outrem que para nós mesmos.

SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



PROVA DE HABILITAÇÃO DE ALUMNO DIPLOMADO

-EXPOSIÇÃO E CONCURSO DE 1921.-

CONSEQUENCIAS ECONOMICAS SOCIAES e POLITICAS

Varios factores concorreram entre nós para a transformação da vida social . Avulta , em primeiro plano, a carestia da vida, que é uma especie de circulo vicioso; o operario exigiu augmento , syndicalisou-se , fez gréve e obteve . O patrão, por sua vez, descarregou nos productos; os negociantes , augmentaram ainda mais por sua conta; os consumidores , que, directa ou indirectamente , são tambem productores - professores, medicos, advogados , jornalistas , parteiras, pharmaceuticos , etc. tambem elevaram o preço do seu trabalho , e, no final de contas, só duas classes soffreram o formidavel desiquilibrio ; os operarios causadores da tranquibernia , e o funccionalismo publico .

Mas, ainda, os operarios foram e são os que mais soffrem , devido á situação especial do meio em que agem e á sua impreparação para a vida.

Não houve , propriamente, victoria de classe,porque, hoje, já se não comprehendem castas nem classes sociaes: ha homens irmanados em um mesmo ideal , para um fim commum - a felicidade de viver. Pensam e se apegam muitos na volta dos bons tempos , aos preços antigos.

Não é possivel .Tudo mudou ; houve uma transformação nos methodos e na organização da vida; e, para adaptarmos a vida social a essa transformação , se faz preciso dar nova orientação á escola,porque della e por meio della é que se ha de educar e conduzir o povo, formar e modificar as condições do nosso meio.

As escolas communs estão muito bem em seus programmas , para os seus fins, vamos admittil-o; mas, com referencia ás escolas profissionaes , que são as que operam immediatamente , como uma injecção na veia do organismo industrial, preparemol-a , desde logo, para dar á classe productora - homem medio- os meios precisos para elevar-se industrial e technicamente .

Assim, penso , é necessario , em primeiro lugar, diffundir escolas profissionaes amplamente , não com a feição que têm actualmente ,

dispendiosas e grandes em demasia, porém, simples , faceis e baratas .

As medidas que me parece devem ser logo adoptadas são:

1º) Crear e localisar o maior numero possivel de escolas profissionaes ;

2º) Localisal-as nas zonas de vida industrial ou agricola com os officios ou artes dessas zonas, montadas com os apparelhos mais modernos de trabalho , dotadas de mechanismo especiaes, visando a economia do tempo e o desenvolvimento da producção ,o gosto e a originalidade industrial ;

3º) Organizar em todas as escolas cursos para mestres, rapidos, destinados ao alumnos que, naturalmente , se sobresahirem pelo seu talento, gosto e capacidade de trabalho , dando-se uma certa pratica pedagogica ,para bem comprehenderem e applicarem os methodos especiaes; estudos praticos de physica e chimica e hygiene;

4º) Creação de cursos de aperfeiçoamento diurnos e nocturnos para obreiros já em trabalho, de modo que, aos domingos, feriados, á tarde e á noite, possam os operarios vir á escola estudar pratica e theoricamente , resolver e adquirir os processos modernos de economia de trabalho e rendimento da producção ;

5º) Organizar salas de demonstração e pratica de apparelhos mechanicos de trabalho ,com explicações e conferencias dedicadas aos obreiros e patrões ,quanto á vantagem e á opportunidade de tal ou taes methodos e processos de trabalho, de aperfeiçoamento, etc.

Creio já ser doutrina vencedora na Europa e nos Estados Unidos , que o operario não deve ser pago por dia ou por hora, porém por peça e segundo o acabamento do trabalho .

Um homem que produz , em 1 hora de trabalho , o que o outro faz em duas vale por dois homens ; seu salario não tem limites :cresce, augmenta e avulta , á proporção que elle se faz mais agil e mais destro, quando elle,por si,emprega o que se chama o golpe de vista, e, de

uma arrancada, executa o que outro leva ás vezes horas a pensar. Aqui mesmo tenho visto operarios que, para centrarem uma peça , no torno , levam , ás vezes , meio dia; e, como não sabem rudimentos de geometria,collocam a peça sem regularidade . Prendem-na á placa de castanha , ou com parafuzos ; apertam-na ; batem em cima, em baixo, dos lados;gyram ;tornam a bater; desmontam , montam ,rolam a placa e tornam a centrar; e, assim, á tarde ,quando conseguem fazel-a gyrar sem balanço , centrada, perderam um dia e deram um prejuizo ao patrão de 5 ou 6$000 .

Com o simples riscar de diagonaes , para determinar o centro da figura , que quasi sempre coincide com o da peça ,ou empregando o processo da suspensão , reduziriam esse esforço todo a alguns minutos , dariam um lucro duplo ao industrial e poderiam ganhar dobrado salario.

O que se dá com a centragem das peças , dá-se, geralmente, com a madeira, com as chapas,com os rebites e com os aços especiaes ,que desbastam em minutos o que o aço commum faz em horas, perdendo cabedal , tempo, esforço e dinheiro ,porque, se os lucros da industria não dão , o operario não póde pedir augmento e ganhar o sufficiente .

Porém, as escolas profissionaes , nos cursos que acabo de apontar, nas aulas elucidativas para operarios ; nas conferencias para pequenos industriaes ; chamando-os , deixando-os ver e manusear os apparelhos e machinas , mostrando-lhes os rendimentos por hora com essa ou aquella qualidade de aço ;com os cursos para mestres ,que são os centros de propagação dos novos methodos e processos de trabalho economico-"labor saving"- conseguirão as escolas profissionaes , as escolas industriaes , os cursos de aperfeiçoamento para obreiros e as escolas de technica superior , reorganisar o trabalho, fazel-o rendoso, acarretar o bem estar social, fomentando a exportação e elevando a riqueza publica,porque, como disse um escriptor americano , as escolas profissionaes então para as outras escolas

como o brilhante está para as pedras communs .

Só por ellas, só por sua acção directa e educativa , reformadora e capaz , é que se póde reagir contra o estado actual das cousas. Sem philosophias bombasticas , ôcas, e muitas vezes torpes, como esse bolchevismo russo, esse communismo infame, espelho em que se devem mirar os povos que vivem a pregar reformas sociaes, mudando o nome ás cousas , trocando rotulos ;mas, pela acção fortemente educadora da escola, provando e demonstrando que no interesse do proprio obreiro deve elle aperfeiçoar-se ,para produzir muito e rapido ; associando-se ,commungando com o patrão ,com o industrial, para elevar e exportar os artigos de sua producção ,porque, na victoria da industria e em sua riqueza está a sua victoria, o seu bem estar e sua riqueza; conseguir-se-á acabar com as dissenções em que a ignorancia do obreiro é causa da ruina da pequena industria e da impossibilidade da grande.

Que direi então de certos rudimentos de physica e chimica ?

Não penso e nem desejo fazer do moço operario um chimico ou um physico , não; nem elle tem tempo para isso;eu quero que elle saiba da physica o necessario para applicar ás leis do trabalho as leis physicas da theoria do calor:dilatação ,compressão ,força motriz; do equilibrio , as leis que regem os phenomenos physicos dos liquidos , as densidades , etc.; mas,tudo isso simplesmente ,praticamente, o preciso para a economia,rapidez e evolução do trabalho ;da chimica,algumas reacções simples, estudo dos amalgamas e ligas; acção dos acidos , soldas, etc.

Da vantagem enormissima desses estudos , feitos mesmo nos intervallos dos trabalhos de officinas , num pequeno laboratorio , advêm resultados extraordinarios , como os que tive occasião de observar ha pouco tempo :

Um meu amigo, ferreiro habil, homem que allia um bom caracter a competencia technica, trabalhava um dia, á minha vista, em sua tenda . Preparava elle então um eixo para collocar entre as buchas das

rodas de um carrinho; mas, sendo a grossura do eixo igual ao diametro interno das buchas, limou e, depois de aquecido o eixo, tentou fazel-o entrar nas buchas, o que não conseguiu ;voltou novamente á bigorna; desbastou com o corta quente, serrilhou e limou;mas, quando quiz fazelo passar,para craval-o , estava frio.

Tornou a aquecel-o;suou, esforçou-se na forja ; e, ao fazel-o penetrar ,viu, com surpreza ,que ainda era maior que o diametro.

Nova volta á bigorna novos córtes, limagens, até que o eixo passou atravéz das buchas.

Ahi, então, perguntei-lhe :Porque não empregaste um eixo de diametro menor que o diametro das buchas? não sabes que com o calor do fogo o ferro dilata muito em cumprimento e grossura ?

-Isso eu sei;mas o que eu não sabia é que este material dilata mais que o outro que tenho usado.

-Sim, é verdade, disse-lhe eu ; hoje é necessario possuirem os trabalhadores , segundo a origem do ferro, a tabella demonstrativa da dilatação , e, mesmo, as porcentagens que se devem empregar de substancias chimicas,conforme a qualidade de ferro para caldear e temperar.

Antigamente , os materiaes, ricos de substancias naturaes, quasi puros ,porque se usava só o que havia de melhor nas minas, podiam os obreiros calcular , mais ou menos , na cova da mão, ou pegando na ponta de tres dedos, um pouco de borato de sodio, de cyanureto de potassio e outros ingredientes.

Hoje, tudo isso mudou ;o ferro e o aço sáem das usinas temperados, graduados para receberem tantos e quantos por cento;e, desde que o operario não saiba o peso e a porcentagem , lá se vão as peças, as caldas e as temperas.

Bastava um homem ter dois braços e um pouco de intelligencia para aprender uma arte ou officio e se tornar habil nelle. Hoje,porém, não; os viajantes , principalmente allemães , andam pelas fabricas pelas uzinas, recebendo encommendas para prepararem o ferro e os aços de accordo com as necessidades das industrias;aço molle,aço

duro, aço nickel, aço rapido,aço potente,aço diamante,aço tungsteno, etc. particulares a esse ou aquelle mister.

Precisamos de formulas simples, economicas, resolviveis de momento e que habilitem o obreiro a vêr o que falta e o que deve empregar para usar com proveito os novos materiaes.

Onde paira o aço de Toledo,para molas :o ferro sueco,doce,para obras finas; o ferro inglez, temperavel a ar quente ?

Tudo foi substituido , já vem preparado e calculado.

Porém, como as uzinas européas e americanas trabalham , geralmente, para um operariado mais ou menos culto, onde esses principios scientificos são comesinhos , é claro que o material está á altura do meio; mas, para nós , para o nosso remerrão de 80 annos atraz,não podemos efficientemente tirar as vantagens praticas que a industria nos offerece ,porque não sabemos como uzar desses materiaes.

Um intelligente industrial, o Snr. Jefferson , ex-proprietario de uma grande fundição ,mandou vir dos Estados Unidos ,algumas machinas para moldes , machinas essas que fazem em uma hora o que dez homens fazem num dia. Pois o Snr. Jefferson teve de vendel-as simplesmente porque não encontrou quem fosse capaz de dirigil-as e tirar dellas os resultados que tira o operario americano.

Em nossa escola, montámos uma freza,americana , universal.

O mestre ,homem capaz, dos mais habeis que me tem apparecido ,para abrir uma engrenagem ,primeiro graminhou a peça completamente ,e , depois, acertou a machina e a fez cortar. No emtanto, com uma simples conta de dividir , ou, antes, com um simples emprego da decomposição de um numero em seus factores primos , emprego dos multiplos acha-se uma placa especial , que acompanha a machina ,placa essa que faz a freza abrir qualquer engrenagem com a rapidez e a perfeição impossiveis de obter com qualquer operario , manualmente.

Qũan longe iria eu ainda se fosse rebuscar e excogitar nos factos diarios de 18 annos de observações , exemplos e casos para mostrar essas defficiencias technicas, que nos entristecem e nos mostram o

pouco que temos e o muito de que precisamos.

Ás vezes , só a sós commigo , eu me abstraio e penso no valor industrial do Brasil , na sua expansão economica ,quando o nosso ferro e o nosso carvão ,quando as nossas cachoeiras, transformadas em energia electrica , e os nossos oleos mineraes ,forem empregados , estudados , modificados e aperfeiçoados por operariado brasileiro, competente e probo.

Nossas possibilidades industriaes ainda se não revelaram, porque ainda não temos operariado nosso capaz de reflectir e melhorar a materia prima e o apparelhamento de trabalho .

Nos Estados Unidos , esse Rockefeller,quando operario mechanico, hoje archi-millionario,dono da Standart Oil ,foi quem descobriu e empregou os primeiros processos de purificação e emprego do petroleo .

E todos sabem as vantagens formidaveis para a nação americana que dahi surgiram .

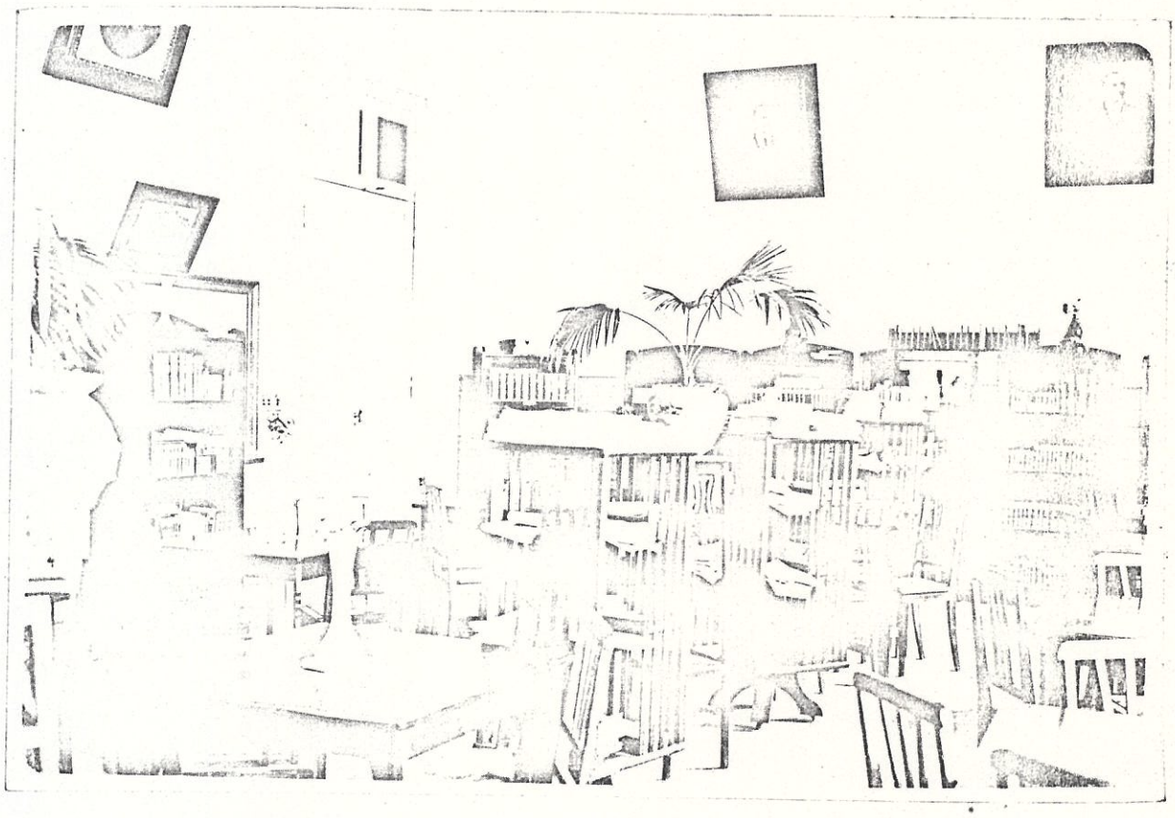
Nós temos, em extensão de leguas , desde Jacarehy até quasi Guaratinguetá , um riquissimo lençol de chisto betuminoso ; temos,por toda a parte , á margem do Paraná, do rio Pardo , enormissimas jazidas jazidas de chisto , que, por compressão, por filtragem e outros processos, se póde tirar oleos, gazolina, essencias e mil productos industriaes , que nos trarão a independencia industrial e economica.

Porém, superior a tudo isso, superior ás minas, ás cachoeiras ,ao solo , é o homem . De que nos servem essas immensas riquezas afogadas no seio da terra; de que nos servem as cachoeiras - esperdiçando aguas, roncando ameaçadoras , cortadas por formidaveis cardumes de peixes- que ninguem utiliza; que valor têm essas mattas infindas , que renascem com rapidez assombrosa ; que importancia nos dá o ouro, a prata, que melhor fôra não possuil-os , mas com uma população capaz, que tel-os, sem quem os explore ?

Superior a tudo é o homem .

Eduquemol-o seriamente. Façamol-o comprehender a sua missão e o futuro que poderá fazer; tornemol-o interessado nessa grandiosa obra de reerguimento do trabalho , sem fazer do homem um assalariado.
Ha na Allemanha uma fabrica de lentes e seus derivados - binoculos, oculos, machinas photographicas - Zeis.
Todo o operario dessa fabrica , de qualquer categoria, tem um interesse nos lucros . Alli não se paga por dia, mas por peça.
Estas são catalogadas , examinadas e controladas, antes de sahir;e, á proporção que os productos se aprimoram , e auferem resultados materiaes maiores , no fim de cada anno, o operario recebe a sua parte nos lucros , ou bonificações.
Sem commentarios : não ha, não houve, e não haverá no mundo fabrica de optica que tente desbancar a fabrica Zeis da supremacia nesse ramo industrial .
A causa é que alli não ha homens-machinas em trabalho . Ella tem cerebro, vontade e alma palpitando nos productos executados.
Aqui , mesmo, no Brasil, em Sergipe, o saudoso industrial ,Snr.Delmiro Gouvêa, poz em pratica tal systema ; e, pela palavra quente e culta de Oliveira Lima, ficamos todos scientes dos gigantescos esforços , do valor dos productos e dos resultados moraes obtidos.
Não ha mais phantazia : o que eu digo , o que escrevo , os resultados que apresentamos , são verdades patentes , comesinhas, simples- , indiscutiveis , idéas já pregadas ha seculos, velhas como todas as idéas , que boiam no "oceano da intelligencia universal " e que os nossos cerebros,simples apparelhos receptores , não fazem mais que vestir de novas roupagens .

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DE SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



CANTO DA BIBLIOTHECA ESCOLAR.

-"BIBLIOTHECA VIAJANTE"-

A RENDA ESCOLAR

Esta questão, é, talvez, para o ensino profissional de artes e officios , a de maior importancia,porque, da sua solução, depende a diffusão do ensino e a possibilidade de sua definitiva installação entre nós. A verdade clara e insophismavel é que o ensino profissional é realmente muito caro ; e, tornal-o mais barato , ou, antes, menos caro, deve ser a preoccupação dos directores que realmente amam esse systema de educação e desejam vel-o definitivamente implantado em nossa Patria.

Nas escolas profissionaes ,como em todos os centros de actividade humana, todos tendem para o minimo esforço ; e, no caso, o minimo esforço , tanto dos mestres como dos auxiliares ,com rarissimas excepções , é que as escolas "não devem e não pódem dar renda" .

Será isso verdade ? Não positivamente . As escolas profissionaes podem e devem dar renda ,facto que não soffre contestação.

Porém, dirão todos aquelles que me conhecem as opiniões desde a organisação do ensino profissional entre nós :Como , mudastes de opinião ? Pois se nos vossos relatorios dizeis : "para bem ensinar não se póde commerciar ", como pregaes doutrina opposta ?

Sim e não .

Nos meus relatorios , em meus artigos , em meus pareceres sobre o systema de educação e instrucção profissional , eu tenho sempre distinguido , como distingo , duas especies de ensino profissional o primeiro , que eu chamarei "systema educativo ", que motivou o apparecimento do meu livro "O Slojd" , é fundamentalmente pedagogico , auxiliar uno de todo o curriculo escolar, que, naturalmente , responde as fontes de inferencias dos educandos, não póde, não deve , e é um crime fazel-o dar renda. O segundo , "o systema utilitario", seja-me permittido assim denominal-o , não tem caracter educativo immediato , mas sim instructivo ; e, como tal, não é empregado como despertador , accelerador ou formador de qualidades. Elle as despertará e formará pelo habito ; mas, o seu caracteristico é preparar para a vida industrial . Mais ainda: na accep-

ção do termo que empreguei "utilitario" a noção do tempo é fundamental . Aqui temos que empregar todos os recursos e conquistas da sciencia moderna para fazel-o acquiescivel rapidamente ;preparando o joven com as melhores e mais perfeitas armas- as melhores ferramentas, para entrar na lucta pela vida.

Lá, no "systema educativo", a noção do tempo é nulla; o que procuramos é exactamente adestrar e exercitar a paciencia , a observação , a inventiva , a inducção e a dedução , para, por meio dessa gymnastica cerebral, aproveitarmos e facilitarmos o ensino da mathematica e da linguagem , a formação dos sentimentos civicos e despertarmos a logicidade das idéas .

Estabelecido o criterio differenciador ,pelos fins a que se destina o trabalho manual nas escolas, nos é facil então provar que fomos sempre logicos quando negámos fim explorativo ao trabalho manual "educativo" e pregámos o "meio productivo industrialisado", com caracter instructivo .Estabelecida a premissa cuja resposta parece satisfazer a duvida citada, ainda nos escudamos na pratica e na experiencia daquelles que, em materia de instrucção e muita cousa mais, são os mestres dos mestres.

Homer Buyse, em seu livro "Methodes Americaines d'Education" ,narra que as escolas profissionaes americanas, em geral, vendem os seus productos , e que, ao espirito pratico do americano ,repugna , como um contrasenso, não trabalhem as escolas para o mercado.

Não se dar, desde logo , o senso real do destino e da bôa applicação da producção escolar, para que o alumno tenha noção clara da vida e da realidade das cousas, para disso tirar as consequencias necessarias , não me parece acertado .

Ora, ao lado da opinião insuspeita desse pedagogo , forma ainda Baldwin, com a obra "The Technical and Industrial Education "chamando ensino "bread and butter" a esse systema,que nós traduziriamos "lucta pela vida", ou utilitario.Aquelles que negam valor á producção intensa , occultando-se sob a casca grossa de opiniões vagas, tambem não dão valor ao <u>estimulo</u> e ao <u>interesse</u> , factores educati-

vos , em cuja orbita gravita toda a sciencia pedagogica.

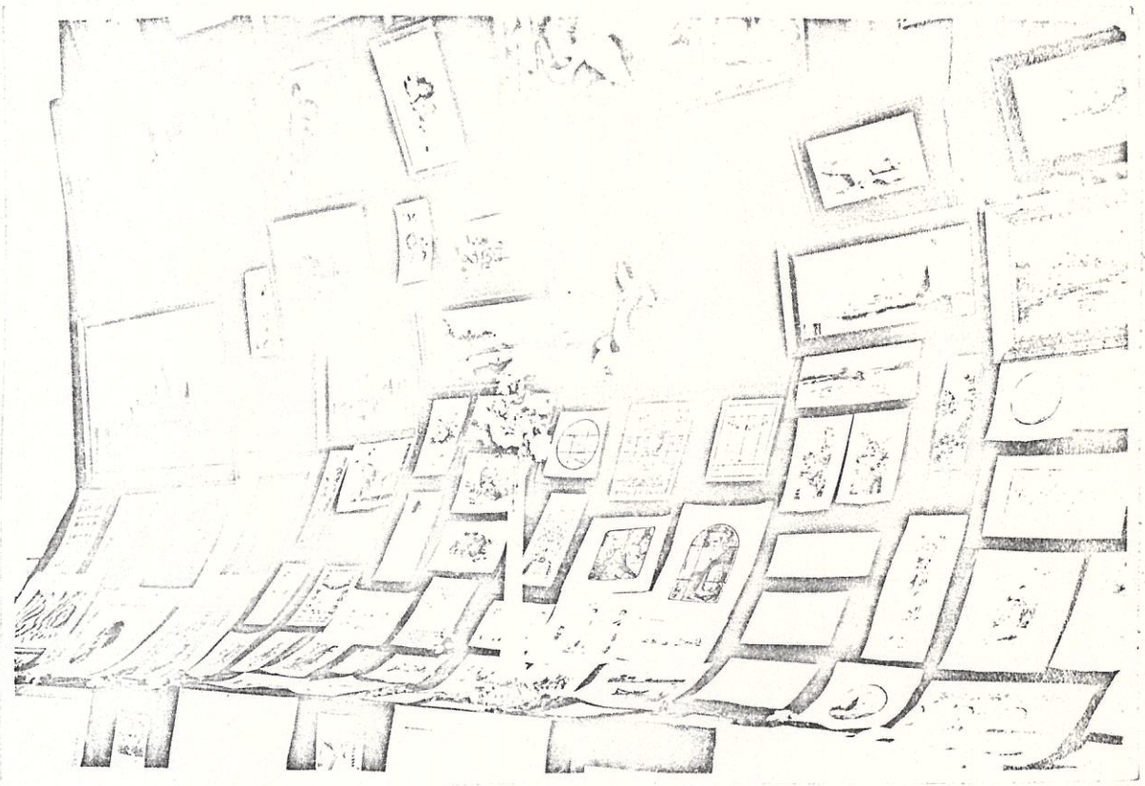
Despertar o interesse ,mostrando ao alumno ,pela renda, que cada vez aufere mais lucro do seu trabalho ;mostrar-lhe que o bom acabamento e a larga producção encontram sempre bom mercado e recompensam o esforço , permittindo-lhe accumular um peculio, é fazer missão de escola, é facilitar o progresso social, é ser educador e não burocrata . O valor dos nossos methodos e os resultados obtidos , até hoje, os considero resultantes do systema de trabalho que empregamos , systema esse que, alliando , sem solução de continuidade , ás series educativas , a producção , permitte-nos acceitar encommendas , fazermos um mundo de cousas que educam , ensinam, e acarretam para a escola larga renda e nos dão optimos alumnos, a ponto de, ultimamente , estarmos substituindo os operarios estranhos os mestres e auxiliares leigos , por ex-alumnos diplomados pela escola.

Fazendo passar os alumnos por varios estagios porque passa a materia prima, dando-lhes, tanto quanto possivel, os informes technicos dos sub-ramos de sua profissão , respeitamos os nobres caracteristicos do systema da educação pelo trabalho e fazemol-os aptos, no minimo prazo,para ganhar a vida. Quem nos procura é porque precisa apprender e sahir o mais depressa possivel da escola.

Desde o primeiro dia de aula, o alumno recebe uma certa porção de material , que, uma vez elaborado , é vendido; e, embora valha muito pouco, sempre dá para pagar as despesas da materia prima e quasi sempre deixa ficar um lucro , que é dividido entre o alumno e a escola.

Ha alguns annos a escola tem pago com a sua renda todas as despesas do ensino pratico ; e, não fôra a carga do aluguel de casa e das materias do curso theorico , certamente a escola, hoje , seria mantida unicamente com o trabalho dos seus alumnos . É preciso ponderar que nunca deixamos os fins educativos . Mesmo produzindo ,embora com o fito de dar renda, olhamos de tal modo a organisação das

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO



CONCURSO E EXPOSIÇÃO DE 1921.

TRABALHOS DE PINTURA E DECORAÇÃO DOS ALUMNOS DO 2º e 3º ANNOS.

BALANÇO DAS DESPEZAS DA SOPA ESCOLAR, NO ANNO DE 1921.

| Mezes. | Despeza. |
|---|---|
| 1) Janeiro..... | 818$300 |
| 2) Fevereiro..... | 1:309$400 |
| 3) Março..... | 1:406$150 |
| 4) Abril..... | 1:488$400 |
| 5) Maio..... | 1:140$200 |
| 6) Junho..... | 1:119$400 |
| 7) Julho..... | 1:661$550 |
| 8) Agosto..... | 2:035$400 |
| 9) Setembro..... | 1:512$200 |
| 10) Outubro..... | 1:481$700 |
| 11) Novembro..... | 445$600 |
| SOMMA R$..... | 14:418$300 |

Calculando-se em 80% a média dos alumnos frequentes, em 224 dias lectivos do anno, distribuimos um total de..... 66.080 pratos de sopa

Além disso, distribuimos mais a 30 mestres, auxiliares e empregados, em 224 dias lecti--vos do anno, um total de..... 6.720 " " "

Total de refeições distribuidas..... 72.800 " " "

Sendo o total das despezas da Sopa Escolar durante o anno de..... 14:418$300, verifica-se que o custo de cada refeição foi de $198.

NOTA: Com a pequena despeza de 64$367 diarios o Estado manteve sa--dios e fortes os seus futuros obreiros, a classe média, os homens que produzem. Esses gastos voltarão ao Estado não só numa geração forte e capaz, mas tambem em productos industri--aes, em exportações.

Foi um capital posto a juros altos e fabulosos.

BALANÇO DO PAGAMENTO DE DIARIAS, NO ANNO DE 1921.

| Mezes. | Diarias requisitadas. | Diarias pagas aos alumnos. | Saldo dos pagamentos. | Saldos recolhidos. |
|---|---|---|---|---|
| 1) JANEIRO E FEVEREIRO ... | 1:671$800 | 1:652$400 | 19$400 | 19$400 |
| 2) MARÇO..... | 1:096$000 | 1:058$500 | 37$500 | 37$500 |
| 3) ABRIL..... | 1:263$800 | 1:213$900 | 49$900 | 49$900 |
| 4) MAIO..... | 1:245$200 | 1:221$500 | 23$700 | 23$700 |
| 5) JUNHO..... | 941$700 | 925$300 | 16$400 | 16$400 |
| 6) JULHO..... | 1:386$000 | 1:367$400 | 18$600 | 18$600 |
| 7) AGOSTO..... | 1:688$800 | 1:643$100 | 45$700 | 45$700 |
| 8) SETEMBRO..... | 1:282$900 | 1:271$500 | 11$400 | 11$400 |
| 9) OUTUBRO..... | 1:365$300 | 1:365$300 | --- | --- |
| TOTAES R$... | 11:941$500 | 11:718$900 | 222$600 | 222$600 |

RESUMO:

| | | |
|---|---|---|
| Diarias requisitadas..... | 11:941$500 | |
| Diarias pagas aos alumnos..... | | 11:718$900 |
| Saldo recolhidos ao Thezouro..... | | 222$600 |
| SOMMA R$..... | 11:941$500 | 11:941$500 |

MOVIMENTO GERAL DA MATRICULA DURANTE O ANNO DE 1921.

| Officinas. | | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Frequan-tes. | Diploma-dos. |
|---|---|---|---|---|---|
| MECHANICA | Ferraria e Serrarelheria..... | 59 | 28 | 31 | ---- |
| | Fundição..... | 71 | 28 | 43 | ---- |
| | Ajustagem e Torneado..... | 70 | 8 | 62 | 12 |
| MARCENARIA | Torneado em madeira..... | 52 | 11 | 41 | ---- |
| | Entalhação..... | 44 | 11 | 33 | ---- |
| | Construcção de moveis..... | 70 | 18 | 52 | 9 |
| ELECTRICIDADE..... | | 53 | 13 | 40 | 3 |
| PINTURA..... | | 91 | 24 | 67 | 8. |
| CURSO NOCTURNO..... | | 399 | 128 | 271 | 14 |
| TOTAES..... | | 909 | 269 | 640 | 46 |

RESUMO:

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| CURSO DIURNO | Matriculados... | 510 | CURSO NOCTURNO | Matriculados.. 399 |
| | Eliminados..... | 141 | | Eliminados.... 128 |
| | Frequentes..... | 369 | | Frequentes.... 271 |
| | Média..... | 33,9 | | Média..... 27,7 |
| | Porcentagem.... | 83,7% | | Porcentagem...55,8% |

Creio,pelos relatorios que me têm vindo ás mãos,ser a nossa matricula a maior,sinão uma das maiores de todas as escolas profissionaes do Brasil, principalmente se attendermos á elevada porcentagem de frequencia.

O facto de os paes darem,entre nós,permissão aos filhos para frequenta-rem ou não os cursos technicos,ainda mais encarece o que acabo de apon-tar.

## MOVIMENTO DA MATRICULA DESDE A FUNDAÇÃO DA ESCOLA.

| Annos. | 1911. | | 1912. | | 1913. | | 1914. | | 1915. | | 1916. | | 1917. | | 1918. | | 1919. | | 1920. | | 1921. | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Officinas. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. | Matricu-lados. | Elimina-dos. |
| MECHANICA..... | 50 | --- | 80 | 32 | 142 | 38 | 170 | 49 | 185 | 60 | 193 | 55 | 195 | 20 | 240 | 50 | 213 | 18 | 184 | 34 | 200 | 64 |
| PINTURA..... | 26 | --- | 56 | 20 | 93 | 27 | 102 | 36 | 82 | 10 | 102 | 20 | 103 | 16 | 96 | 17 | 95 | 6 | 97 | 32 | 91 | 24 |
| FUNILARIA e ELECTRICIDADE | 33 | --- | 22 | 10 | 28 | 11 | 38 | 13 | 39 | 13 | 33 | 8 | 44 | 5 | 40 | 13 | 36 | 9 | 37 | 9 | 53 | 13 |
| MARCENARIA.... | --- | --- | 40 | 14 | 89 | 22 | 124 | 42 | 142 | 42 | 126 | 24 | 107 | 10 | 150 | 38 | 131 | 22 | 131 | 34 | 166 | 40 |
| CURSO NOCTURNO | 150 | --- | 298 | 163 | 300 | 106 | 365 | 135 | 185 | 49 | 354 | 95 | 338 | 65 | 448 | 124 | 481 | 152 | 434 | 164 | 399 | 128 |
| TOTAES.... | 259 | --- | 496 | 239 | 652 | 204 | 799 | 275 | 633 | 174 | 808 | 202 | 787 | 116 | 974 | 242 | 956 | 207 | 883 | 273 | 909 | 269 |
| EXISTENTES... | 259 | | 257 | | 448 | | 524 | | 459 | | 606 | | 671 | | 732 | | 749 | | 610 | | 640 | |

**RESUMO:**

Matriculados em 11 annos..... 5.955

Eliminados em 11 annos..... 2.201

Diplomados em 11 annos..... 277

Receberam instrucção..... 5.955

Cumpre notar que os eliminados são, em geral, moços que se contentam com algumas npções e que se sentem aptos para ganhar a vida.

BALANÇO DA RENDA ESCOLAR E SUA APPLICAÇÃO, NO ANNO DE 1921.

| Mezes. | Renda bruta | Renda applicada na escola. | Renda liquida. | Porcenta--gens dos alumnos. | Recolhido ao Thezouro. |
|---|---|---|---|---|---|
| 1) JANEIRO... | 818$300 | 300$000 | 518$300 | 32$732 | 485$568 |
| 2) FEVEREIRO. | 605$400 | --- | 605$400 | 24$216 | 581$184 |
| 3) MARÇO..... | 510$500 | --- | 510$500 | 20$420 | 490$080 |
| 4) ABRIL..... | 537$000 | 220$000 | 317$000 | 31$700 | 285$300 |
| 5) MAIO..... | 3:941$700 | --- | 3:941$700 | 10$000 | 3:931$700 |
| 6) JUNHO..... | 438$600 | --- | 438$600 | $500 | 438$100 |
| 7) JULHO..... | 458$200 | --- | 458$200 | 30$700 | 427$500 |
| 8) AGOSTO.... | 1:256$600 | --- | 1:256$600 | 34$550 | 1:222$050 |
| 9) SETEMBRO.. | 352$400 | --- | 352$400 | 24$100 | 328$300 |
| 10) OUTUBRO... | 1:120$100 | --- | 1:120$100 | 97$150 | 1:022$950 |
| 11) NOVEMBRO.. | 40:084$400 | 20:025$100 | 20:059$300 | 3:886$600 | 16:172$700 |
| TOTAES Rs. | 50:123$200 | 20:545$100 | 29:578$100 | 4:192$668 | 25:385$432 |

RESUMO:

Renda bruta..... 50:123$200

Porcentagens pagas aos alumnos..... 4:192$668

Renda applicada na escola.....20:545$100

Lucro liquido recolhido ao Thezouro..... 25:385$432

SOMMA Rs..... 50:123$200 50:123$200

1 Valor dos objectos em deposito feitos
annos anteriores a 1920.....

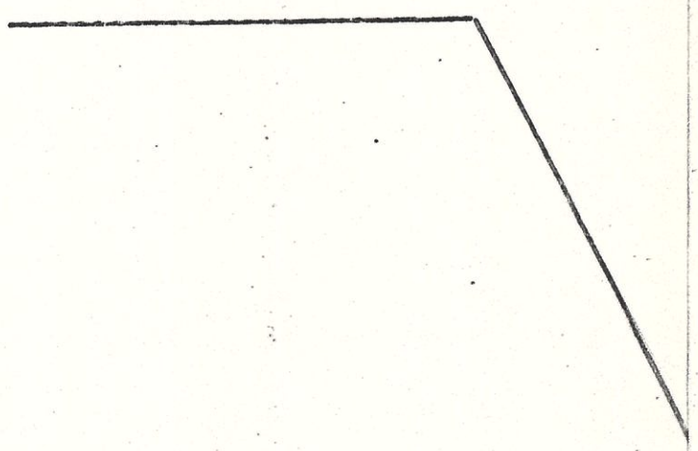
2 Valor dos objectos em deposito,feitos
1920.....

3 Producção das differentes officinas d
escola,em 1921.....

4 Differença para mais na venda de algu
objectos,em 1921.....

5 Entradas de devedores em conta corren
durante o anno.....

6 Renda eventual,não proveniente da pro
escolar,apurada durante o anno.....



SOMMA R$.....

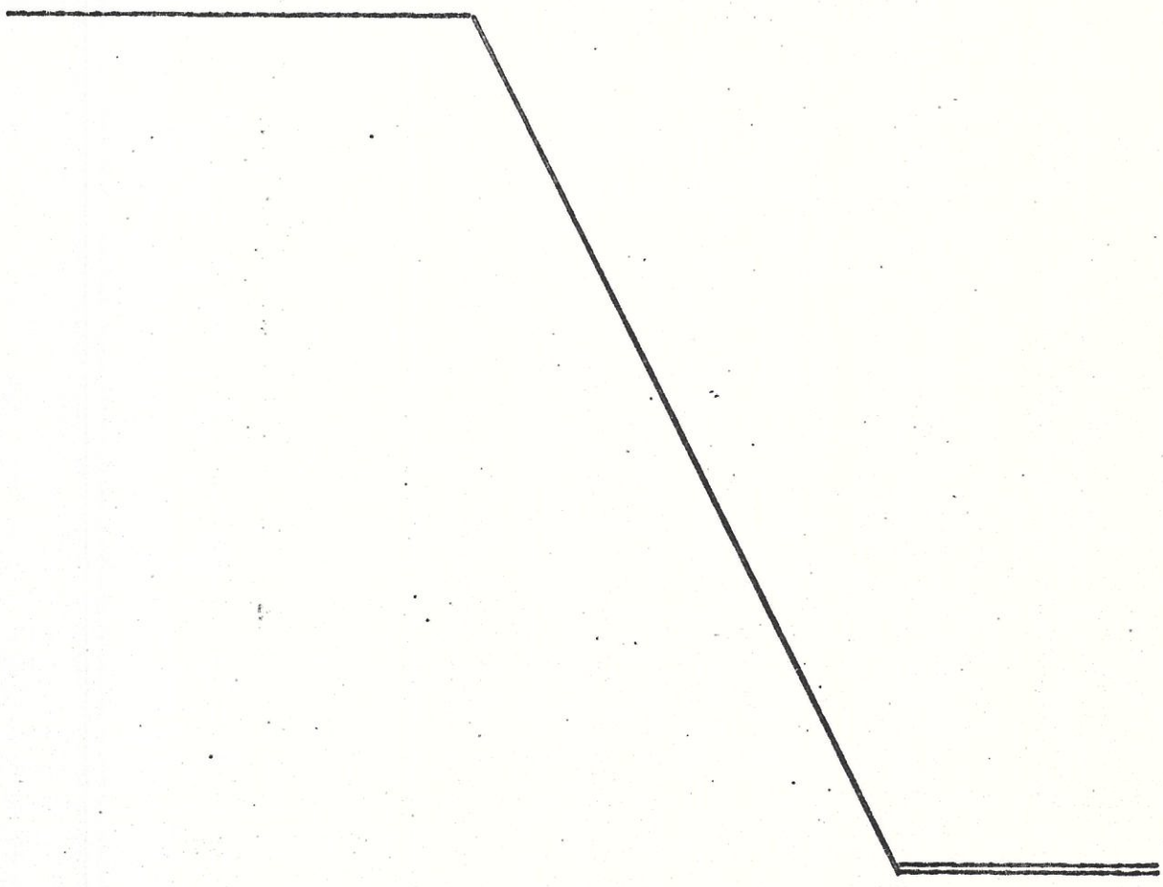
BALANÇO GERAL DA PRODU

DA ESCOLA PROFISSIONAL MASCUL

DE 1921.

ϱϱϱϱϱϱϱϱϱϱϱϱϱϱϱ ϱϱϱϱϱϱϱϱϱ

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Valor dos objectos em deposito feitos nos annos anteriores a 1920..... | 16:335$300 |
| 2 | Valor dos objectos em deposito, feitos em 1920..... | 21:955$400 |
| 3 | Producção das differentes officinas da escola, em 1921..... | 52:273$380 |
| 4 | Differença para mais na venda de alguns objectos, em 1921..... | 41$000 |
| 5 | Entradas de devedores em conta corrente, durante o anno..... | 5:237$100 |
| 6 | Renda eventual, não proveniente da producção escolar, apurada durante o anno..... | 177$300 |



SOMMA R$..... 96:019$480

PRODUCÇÃO E DA RENDA

MASCULINA DA CAPITAL, NO ANNO

921.

ΩΩΩΩΩΩΩΩΩΩΩΩ

SECÇÃO DE S.Ã.O BIBLIOTHECA

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Renda escolar durante o anno de 1921, de accôrdo com os balancetes mensaes e trimestraes enviados á Secretaria do Interior..... | 50:123$200 |
| 2 | Decrescimo no valor de varios objectos, de accôrdo com as explicações no registro da producção escolar..... | 426$000 |
| 3 | Vendas em conta corrente durante o anno..... | 64$000 |
| 4 | Valor dos objectos utilizados na escola, em 1921..... | 1:968$700 |
| 5 | Valor dos objectos inutilizados, conforme consta do livro do deposito..... | 26$800 |
| 6 | Objectos doados pelo Governo do Estado a diversas instituições de caridade, durante o anno..... | 8:241$680 |
| 7 | Valor dos objectos em deposito, que passa para 1922, de accôrdo com o respectivo livro: | |
| | a) da producção de annos anteriores a 1920..... | 15:211$600 |
| | b) da producção de 1920..... | 5:535$500 |
| | c) da producção de 1921..... | 14:422$000 |

SOMMA R$..... 96:019$480

1921

Balanco du

Ecole Professionnel Feminine

# Balanço ge
## Escola Pole
### Procedido em 31 d

— Activo —

| | | |
|---|---|---|
| 34 | Contas Correntes | |
| | Saldo das Cª devedoras | |
| 55 | Material Manufact. | |
| | Saldo custo | |
| 58 | Dotação Escolar | |
| | Valor custo Cª | |

Dr

# Balanço geral de todo o
## Escola Profissional do Mosqu
### Procedido em 31 de Dezembro de 1

## — Activo —

| | | | |
|---|---|---|---|
| 39 | Contas Correntes | | |
| | Saldo das ℄ devedores | 4:110$000 | |
| 35 | Material Manufacturado | | |
| | Saldo conta ℄ | 35:169$100 | |
| 38 | Dotação Escolar | | |
| | Valor custa ℄ | 121:054$400 | |
| | | 156:633$500 | |

S. Paulo 31 de Dezembro

Director

Joaqu

do o activo e passivo
Mayaulina em Capital
de 1921:

## Passivo

| | | |
|---|---|---|
| 46 | Secretaria do Interior | |
| | Valor da dotação escolar | 121054$400 |
| 59 | Thesouro do Estado - 9ª de Ronda | |
| | Saldo desta conta | 35579$100 |
| | | 156633$500 |

Ouro Preto 31 de Janeiro de 1921

Joaquim Ignacio de Carvalho
Guarda-livros

# Dotação Escolar

Moveis, Utensilios e Instrumental,
nas seguintes secções.

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DE S. PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

| | |
|---|---|
| Gabinete do Director | 3928$500 |
| Sala de recepção | 589$000 |
| Gabinete Dentario | 2952$300 |
| Sala de Espera (ordinaria) | 423$600 |
| " " Distribuição Diurna | 2690$000 |
| Corredor superior e escadas | 1375$000 |
| Gabinete do Relator | 493$500 |
| Sala de espera | 284$000 |
| Bibliotheca | 6892$000 |
| Curso de ajustagem e forma | 41.728$000 |
| " " Caldeiro (atrasado) | 579$000 |
| " " Ferraria | 5298$300 |
| " " Fundição | 14.339$000 |
| " " Funilaria e electricidade | 6999$300 |
| " " Torneado em madeira | 2966$600 |
| " " Entalhação | 674$600 |
| Marcenaria Mechanica | 5260$000 |
| Curso de Marcenaria | 2774$300 |
| " " Pintura | 1470$200 |
| " " Plastica (Diurno) | 455$000 |
| Pateo Escolar | 1224$000 |
| Vestibulo e entrada | 943$000 |
| Armazem Central e quintal | 480$000 |
| Deposito | 1630$000 |
| Sala de administração | 603$000 |
| Curso de desenho e ornato | 570$000 |
| Segue | 108.024$100 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Transporte | | 108034 | 100 |
| Curso de dezenho technico | | 11882 | 000 |
| " Primario nocturno | | 42700 | |
| " de plastica " | | 25250 | |
| " " fiação e tecelagem | | 95426 | 00 |
| Custo da Escola industrial | | 300000 | |
| Installação de Luz e Força | | 200 | 00 |
| " " " " diurna | | 1000000 | |
| Typographia e machina de est.ª | | 12000 | |
| | 121054 | 400 | |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1921

# Demonstração da Conta da Bibliotheca

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Livros comprados por requisição do Sr. Ministro | | | | | | | |
| e de eleição | | | 483 | 650 | | | |
| Recebido do Sr. Ministro | | | | | | | |
| e de venda | | | 300 | | | | |
| Rec.ª por venda de um livro a um alumno. | | | | | | 5 | 000 |
| Recebido da Congregação, | | | | | | | |
| Academia e Officinas | | | | | | 783 | 650 |
| | | | 788 | 650 | | 788 | 650 |

S. Paulo, 31 de Agosto de 1871.

# Demonstração da conta de Diarias de Ministros

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Recebido do Thesouro do Estado, e de Entrada para pagamento de diarias durante o anno | 1:231$600 | | | |
| Credito do Thesouro do Estado, e de Ennes | 27$900 | | | |
| Saldo Devedor | | | 1:080$000 | |
| Importa Recebido do Thesouro, e de Ennes, Valor de diarias Ephemeridas | | | 27$900 | |
| Recebido do Thesouro do Estado - e de Entrada | | | 157$600 | |
| | 1:259$500 | | 1:259$500 | |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1901

# Demonstração da conta de Expediente, Material, Officinas

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Vam. | | Verba votada | | | | 68:000$000 | |
| Transp. | | Deduzido do Th. do Estado, | | | | | |
| | | e a do Estação, excesso da | | | | 13:284$570 | |
| | | verba | | | | | |
| | | Existencia Material | | 25:400$590 | | | |
| | | " " Bibliotheca | | 783$650 | | | |
| | | " " Mechanica | | 12:255$350 | | | |
| | | " " Rustica | | 10:800$000 | | | |
| | | " " Electricidade | | 360$000 | | | |
| | | " " Pintura | | 5:991$950 | | | |
| | | " " Expediente | | 1:638$950 | | | |
| | | | | 61:284$570 | | 61:284$570 | |
| | | S. Paulo, 31 de Dezembro de 1931 | | | | | |

# Demonstração da Conta de Material Manufacturado

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1921 Janeiro | 1 | Saldo em 1920 | | | 38 | 313 | $00 | |
| | | Custo de Electricidade | | | | 165 | $00 | |
| | | " " Marcenaria | | | 13 | 312 | $00 | |
| | | " " Mecânica | | | 19 | 450 | $00 | |
| | | Verbas a Diminuir durante o anno | | | | | | 12 254 $00 |
| | | Salários e Expediente | | | | | | 1 502 $50 |
| | | " " Gratificações | | | | | | 3 350 $00 |
| | | " " Ac. Commissões | | | | | | 272 $00 |
| | | " " Fr. do Estado | | | | | | 183 $00 |
| | | Balanço | | | | | | 35 169 $00 |
| | | | | | 52 | 732 | $00 | 52 732 $00 |
| 1922 Janeiro | 1 | Saldo (material manufacturado existente) | | | 35 | 169 | $00 | |

# Demonstração da conta do Thesouro do Estado, e sua dotação

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 21 Janeiro | 1 | Verba para pessoal | 168 | 800 | 000 | | |
| | | " " Diario de Alumnos | 10 | 800 | 000 | | |
| | | " " Papel Escolar | 12 | 000 | 000 | | |
| | | " " Força e Luz | 8 | 000 | 000 | | |
| | | " " Aluguel | 12 | 000 | 000 | | |
| | | " " Expediente, material e Offic. | 48 | 000 | 000 | | |
| | | Gratificação p. Diario de Alumnos, excesso | 1 | 514 | 610 | | |
| | | " " Papel Escolar, " | 2 | 027 | 950 | | |
| | | " " Expediente Material Officinas, excesso | 13 | 284 | 570 | | |
| | | Requisição em pagamento p. Bibliotheca | | | | | 783 650 |
| | | Adiantamento " " " Expediente | + | | | | 10.403.200 |
| | | Requisição " " " Diarias | | | | | 12.314.600 |
| | | " " " " Marcenaria | | | | | 25.400.590 |
| | | " " " " Pessoal | | | | | 128.697.300 |
| | | " " " " Expediente | + | | | | 1.980.850 |
| | | " " " " Aluguel | | | | | 12.000.000 |
| | | " " " " Mechanica | | | | | 12.036.350 |
| | | " " " " Papel Esc. | | | | | 10.027.950 |
| | | " " " " Força | | | | | 1.644.190 |
| | | " " " " Plantio | | | | | 108.000 |
| | | " " " " Electricidade | | | | | 360.000 |
| | | " " " " Pintura | | | | | 599.950 |
| | | Sobra da verba pessoal | | | | | 17.102.300 |
| | | " " " " Luz e Força | | | | | 355.810 |
| | | | 253 | 427 | 140 | 253.427 | 140 |

S. Paulo 31 de Janeiro de 1921

Jn. Machado de Carvalho
Director Geral

# Demonstração da Conta do Curso de Pintura

| | | | |
|---|---|---|---|
| Material adquirido pela Repartição do Museu do Estado, e sua applicação, durante o anno | 5991950 | | |
| Idem para augmento do dito | 139900 | | |
| Cedidos a Museu do Estado e sua conta | 20100 | | |
| Idem a diversos | | | 160000 |
| Debitado a Expediente, material e Officinas | | | 599150 |
| | 6151950 | | 6151950 |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1894

# Demonstração da Conta do Thesouro do Estado — conta de Renda

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1921 | | | | | | |
| Janeiro | 1 | Saldo de 1920 | | | 4:245$500 | |
| Dezembro | 31 | Deduzido a Diarias de alumnos | | | | |
| | | Valor recebido, de diarias devolvidas | | | 277$000 | |
| | | Deduzido a Bibliotheca | | | 500 | |
| | | " " Electricidade | | | 1:858$200 | |
| | | " " Pintura | | | 20$100 | |
| | | " " Marcenaria | | | 25:539$500 | |
| | | " " Mechanica | | | 5:014$000 | |
| | | " " Ensinamento | | | 93$900 | |
| | | " " Digitação | | | 1:347$180 | |
| | | Dinheiro recebido durante o anno | 25:663$332 | | | |
| | | Deduzido a Material manufacturado | 316$000 | | | |
| | | " " Percentagem de alumnos, pago durante o anno | 4:192$668 | | | |
| | | Saldo da Conta de Expediente | 257$900 | | | |
| | | " " " " Donativos | 841$680 | | | |
| | | Balanço | 35:579$100 | | | |
| | | | 76:621$680 | | 76:621$680 | |
| | | Saldo 31 de Dezembro 1921 | | | | |
| | | Joaquim Gonçalves de Carvalho | | | | |
| | | Guarda-livros | | | | |
| 1922 | | | | | | |
| Janeiro | 1 | Saldo | | | 35:579$100 | |

# Demonstração da Conta do Curso de Aprendizes

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Material adquirido por fornecimentos e pagamentos ingressados no Thesouro por conta da dotação, durante o anno | | 254:059$ | | | | |
| Idem por compras e deficit | | 167:592$ | | | | |
| Credito do Thesouro do Estado, e de renda | | 254:360$ | | | | |
| Por vendas e deficit durante o anno | | | | | 24:538$ | |
| Abertados p. material manufact.ª | | | | | 1:231$ | |
| " " Expediente | | | | | 466$ | |
| " " Donativos | | | | | 1:849$ | |
| " " material manufacturado | | | | | 7:958$ | |
| " " Expediente material e officinas | | | | | 25:400$ | |
| | | 675:958$ | | | 67:958$ | |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1911

# Demonstração da conta de Expediente

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Despesas effectuadas por conta | | | | |
| do Thesouro do Estado | | | | |
| por 9 das delegacias fiscaes | 1:980$950 | | | |
| Idem idem por adiantamento | | | | |
| do Thesouro, no mesmo | | | | |
| anno | 14:403$200 | | | |
| Idem idem pagas por conta | | | | |
| de material manufacturado, | | | | |
| por objectos utilisados | 1:509$500 | | | |
| na Secretaria idem idem | | 466$500 | | |
| de Expediente, Material e Caixa | | | 16:386$950 | |
| do Thesouro do Estado, 9 linda | | | 2:578$900 | |
| | 18:962$950 | | 18:962$950 | |

S. Paulo, 31 de Dezembro 1921

Joaquim Ribeiro de Carvalho

Thesoureiro

REPARTIÇÃO DE ESTATISTICA E ARCHIVO DO ESTADO
SÃO PAULO
BIBLIOTHECA DO ARCHIVO

# Demonstração da Conta do Curso da Mechanica

| | | | |
|---|---|---|---|
| Adquiridos por requisição ao Thesouro do Estado, e á dotação durante o anno | 12:256$350 | | |
| Comprados a Empreza | 2:760$000 | | |
| Recebidos do Thesouro do Estado e de terceiros | 5:014$100 | | |
| Vendas durante o anno a dinheiro, e debitados ao Deposito | | | 3:760$000 |
| Idem em contas Correntes | | | 16$000 |
| Debitados a Expediente, Material e Officinas | | | 12:256$350 |
| | 20:012$450 | | 20:012$450 |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1921

Joaquim Ribeiro de Carvalho

Guarda-livros

# Producção de 1921
## do quinto Classes

| | | |
|---|---|---|
| Curso de Electricidade | 2:162$000 | |
| " " Pintura | 160$000 | |
| " " Maçonaria | 42:195$80 | |
| " " Mechanica | 7:756$100 | |
| | | 52:273$380 |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1921

Joaquim Marinho de Carvalho
Guarda-livros

Expressão do estado das Classes, inclusive a verba para materiais e officinas em 1921:

| | Classes | Materia Comprada | | | Materia Manufacturada | | | Requisições ao Thesouro | | | Lucro | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1/2 | Electricidade | | 653 | 800 | 2 | 162 | 000 | | 360 | 000 | 1 | 868 | 200 |
| 56 | Pintura | 6 | 131 | 850 | | 160 | 000 | | 599 | 950 | | 20 | 100 |
| 61 | Alvenaria | 42 | 157 | 790 | 42 | 195 | 280 | 25 | 400 | 590 | 25 | 456 | 080 |
| 63 | Mecanica | 14 | 999 | 350 | 7 | 756 | 100 | 12 | 256 | 350 | 5 | 014 | 100 |
| | | 63 | 943 | 790 | 52 | 273 | 380 | 44 | 018 | 890 | 32 | 338 | 480 |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1921

# Exposição do estado das Classes excluisse a dotação.

| | Classes | Fornecimto de material | Manufactura e turbados | Lucros | Prejuizos |
|---|---|---|---|---|---|
| 42 | Electricidade | 653 800 | 2 462 000 | 1 508 200 | |
| 56 | Pintura | 6 131 850 | 160 000 | | 5 971 850 |
| 61 | Marcenaria | 42 159 790 | 42 195 280 | 35 490 | |
| 63 | Mechanica | 14 978 350 | 7 456 100 | | 7 242 250 |
| | | 63 943 790 | 52 273 380 | 1 543 690 | 13 214 100 |

S. Paulo 31 de Janeiro 1921

| Mezes | Thesouro do Est.º - Expediente | Thesouro do Est.º - Diario |
|---|---|---|
| Janeiro | 1203200 | - |
| Fevereiro | 1200000 | 1738600 |
| Março | 1200000 | - |
| Abril | 1200000 | 1.671.800 |
| Maio | 1200000 | 1096000 |
| Junho | 1200000 | 1263800 |
| Julho | 1200000 | 1245200 |
| Agosto | 1200000 | 941700 |
| Setembro | 1200000 | 1386000 |
| Outubro | 1200000 | 1688.600 |
| Novembro | 1200000 | 1.2829.00 |
| Dezembro | 1200.000 | - |
| Total do "Debito" Rs | 14.403.200 | 12.314.600 |

## Cred

| | Expediente | Marinha |
|---|---|---|
| Janeiro | 733200 | 670000 |
| Fevereiro | 700000 | 400000 |
| Março | 700000 | 400000 |
| Abril | 365200 | 541000 |
| Maio | 610.100 | 350.000 |
| Junho | 526500 | 473500 |
| Julho | 513200 | 576800 |
| Agosto | 744200 | 355800 |
| Setembro | 943000 | 257000 |
| Outubro | 662000 | 438000 |
| Novembro | 7.788.500 | 11.894.600 |
| Dezembro | 807500 | 392500 |
| Total do Credito | 15013400 | 16.759.200 |

## Debito da Caixa em

| Thesouro do Est.º - Expediente | Thesouro do Est.º - Diarias | Material Marcenaria | Commissões | Mechanica | Gabinete Dentario | Diarias Divolg. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1203200 | - | 760500 | 57800 | - | - | - |
| 1200000 | 1738600 | 395000 | 192000 | 18400 | 339500 | 55 |
| 1200000 | - | 480500 | 30000 | - | - | - |
| 1200000 | 1.671.800 | 57000 | 100.000 | 218000 | 200000 | 194 |
| 1200000 | 1096000 | 790.000 | 3.051.700 | - | - | 37 |
| 1200000 | 1263800 | 68600 | 363000 | - | - | 49 |
| 1200000 | 1245200 | - | 35000 | 7200 | 200000 | 23 |
| 1200000 | 941700 | - | 65000 | 18600 | 200.000 | 164 |
| 1200000 | 1386000 | 40000 | 3.000 | 102.400 | 200000 | 186 |
| 1200000 | 1688.600 | 193000 | 50.000 | 220500 | 200000 | 46 |
| 1200000 | 1.282900 | 9470300 | 50.000 | 4580.000 | - | 11.4 |
| 1200000 | - | - | - | - | - | - |
| "Debito" Rs | 14.403.200 | 12:314.600 | 12.254.900 | 4.024.500 | 5.165.100 | 1:339500 | 277.9 |

## Credito da "Caixa" em 19

| Expediente | Marcenaria | Mechanica | Thes. do Est.º | Porcentagem | Diarias | Gab. Dent. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 733200 | 670.000 | 100.000 | 485568 | 32432 | - | - |
| 700000 | 400000 | 100.000 | 636484 | 24216 | 1.738600 | 33950 |
| 700000 | 400000 | 100.000 | 490080 | 20420 | - | - |
| 365200 | 541000 | 220000 | 304.700 | 31700 | 1.671.800 | 200000 |
| 610.100 | 350.000 | 100.000 | 3969.200 | 10000 | 1096.000 | - |
| 526500 | 473500 | 200.000 | 488.000 | 500 | 1263800 | - |
| 513200 | 586800 | 100000 | 451.200 | 30700 | 1245200 | 200000 |
| 744200 | 355800 | 100000 | 1238450 | 34550 | 941700 | 200000 |
| 943000 | 257000 | - | 346900 | 24100 | 1386000 | 200000 |
| 662000 | 438000 | 100.000 | 1.068.650 | 97150 | 1688,600 | 200000 |
| 7.788.500 | 11.894.600 | 1622000 | 16184.100 | 3886.600 | 1282900 | - |
| 807500 | 392500 | - | - | - | - | - |
| do Credito | 15013400 | 16759200 | 2.742.000 | 25.663.332 | 4.192.668 | 12:314600 | 1339.500 |

S. Paulo, 31 a

Director

| ...as ...das | Marce- naria | Electricidade | Pintura | Sanitarios | Bibliotheca | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| - | - | - | - | - | - | 2.021.500 |
| 300 | - | - | - | - | - | 3938800 |
| - | - | - | - | - | - | 1.710.500 |
| 400 | 162.000 | - | - | - | - | 3628.200 |
| 500 | 100.000 | - | - | - | - | 6275200 |
| 900 | 7000 | - | - | - | - | 2952300 |
| 700 | 266000 | 50.000 | - | - | - | 3127100 |
| 400 | 107,1000 | 102000 | - | - | - | 3614.700 |
| 600 | 20000 | - | 160.000 | - | - | 3157.000 |
| 700 | 450.000 | 150000 | - | 56600 | - | 4254.400 |
| 400 | 25.332.500 | 610000 | | 36.600 | 5.000 | 42578700 |
| - | - | - | - | - | - | 1200.000 |
| 900 | 27.108.500 | 912.000 | 160000 | 93200 | 5000 | 78.458400 |

1921

| ...tario | Electricidade | Pintura | Total |
|---|---|---|---|
| - | - | - | 2.021.500 |
| 500 | - | - | 3938800 |
| - | - | - | 1.710.500 |
| 000 | 293800 | - | 3628200 |
| - | - | 139900 | 6275200 |
| - | - | - | 2952300 |
| 000 | - | - | 3127100 |
| 000 | - | - | 3614.700 |
| 000 | - | - | 3157.000 |
| 000 | - | - | 4.254.400 |
| - | - | - | 42578.700 |
| - | - | - | 1200000 |
| 500 | 293.800 | 139.900 | 78458400 |

de Dezembro de 1921

Joaquim Marinho de Carvalho
Guarda-livros

Escola Pro
Demonstração

| Titulos | Folio do Razão | Balancete Debito | Credito |
|---|---|---|---|
| Curso de Plastica | 7 | - | - |
| Bibliotheca | 10 | - | - |
| Gabinete Dentario | 37 | - | - |
| Contas Correntes | 39 | 4145800 | 57800 |
| Electricidade | 42 | - | - |
| Secretaria do Interior | 46 | - | 144.932.400 |
| Diaria de Alumnos | 47 | - | 10800000 |
| Sopa Escolar | 48 | 874.700 | 12.000.000 |
| Expediente, Mat. e Offas | 49 | - | 4800000 |
| Pessoal | 50 | 10.837.500 | 145800.000 |
| Aluguel | 51 | 1000 000 | 12.000.000 |
| Forde e Luz | 52 | - | 8000 000 |
| Thesouro do Est. - 1ª dotação | 54 | 236.600.000 | 13.840.400 |
| Material Manufacturado | 55 | 38.310.700 | 760500 |
| Pintura | 56 | - | - |
| Caixa | 57 | 2021500 | 2021500 |
| Dotação Escolar | 58 | 144.932400 | - |
| Thesouro do Est. - 1ª remessa | 59 | 485.568 | 42.456500 |
| Porcentagem | 60 | 32732 | - |
| Curso de Marcenaria | 61 | 1725000 | - |
| Expediente | 62 | 733200 | - |
| Curso de Mechanica | 63 | 970.000 | - |
| Eventuaes | 64 | - | - |
| Donativos | 65 | - | - |
| Fechagem | 66 | - | - |
| Totaes | | 442669.100 | 442669.100 |

Escola Profissional [illegible]

Demonstração das contas e verbas e

| | Folio do Razão | Janeiro Debito | Janeiro Credito | Fevereiro Debito | Fevereiro Credito | Março Debito | Março Credito | Deb |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| a | 7 | - | - | 108.000 | - | - | - | |
| | 10 | - | - | - | - | - | - | 126 |
| | 34 | - | - | 339.500 | 339.500 | - | - | 200 |
| | 39 | 4145800 | 57.800 | - | 192010 | - | 30.000 | |
| | 42 | - | - | 124400 | - | - | - | 324 |
| cor | 46 | - | 144.932.400 | - | - | - | - | |
| ros | 47 | - | 10800000 | 1738600 | 55300 | - | - | 1671 |
| | 48 | 874.700 | 12000.000 | 1309400 | - | 1.405200 | - | 1088 |
| Gas | 49 | - | 48000000 | - | - | - | - | |
| | 50 | 10.834.500 | 145800.000 | 10517700 | - | 10.305500 | - | 10.234 |
| | 51 | 1000 000 | 12000 000 | 1000000 | - | 1000000 | | 1000 |
| | 52 | - | 8000 000 | - | - | - | - | |
| otação | 54 | 236600.000 | 15840.400 | - | 17.367.570 | - | 30058570 | .... |
| turado | 55 | 38.310.700 | 760500 | - | 395000 | - | 480500 | |
| | 56 | - | - | - | - | 5038.000 | - | 108 |
| | 57 | 2021500 | 2021500 | 3938800 | 3938800 | 1.710526 | 1710500 | 3628 |
| | 58 | 144.932400 | - | - | - | - | - | |
| nda | 59 | 485.568 | 42.456500 | 636.484 | - | 490086 | - | 304 |
| | 60 | 32.732 | - | 24216 | - | 20470 | - | 31 |
| aria | 61 | 1725000 | - | 1574600 | - | 6307.660 | - | 1997 |
| | 62 | 733200 | - | 700000 | - | 700000 | - | 967 |
| ica | 63 | 970.000 | - | 294870 | 18.400 | 5302210 | - | 1057 |
| | 64 | - | - | - | - | - | - | |
| | 65 | - | - | - | - | - | - | |
| | 66 | - | - | - | - | - | - | |
| s | | 442669.100 | 442669.100 | 2230670 | 2230670 | 32279570 | 32579.570 | 23141 |

...Capital

...ebas em 1921.

| Abril | | Maio | | Junho | | Julho | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Credito | Debito | Credito | Debito | Credito | Debito | Credito | Debito |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 126000 | - | - | 410010 | - | - | - |
| - | 200000 | 300000 | - | - | - | - | 200000 |
| 30.000 | - | 100.000 | - | 3051.700 | - | 363.000 | - |
| - | 321000 | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 1671800 | 19400 | 1096010 | 37500 | 1263800 | 49.900 | 1.2.6.200 |
| - | 1488400 | - | 1140.200 | - | 1119406 | - | 1661.500 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 10.237600 | - | 10547200 | - | 11.134.900 | - | 11.181300 |
| | 1000000 | - | 1.000000 | - | 1000000 | - | - |
| - | - | - | - | | 3822590 | - | 1249190 |
| 058570 | ..... | 1875.258 | - | 17.902700 | - | 22.522.246 | - |
| 480500 | - | 57000 | - | 790000 | - | 68600 | - |
| - | 108500 | - | 139900 | - | - | - | 458250 |
| 710500 | 3628200 | 3628200 | 6.275200 | 6275200 | 2952300 | 2952300 | 3127100 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 304700 | - | 3.969200 | - | 488000 | - | 451200 |
| - | 31700 | - | 10100 | - | 500 | - | 30700 |
| - | 1997300 | 162000 | 3269300 | 100000 | 2441.800 | 7000 | 2563.600 |
| - | 969.000 | - | 610.100 | - | 583500 | - | 564700 |
| - | 1057.650 | 218000 | 100000 | - | 746250 | - | 453050 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| 779.570 | 23141850 | 23.141.850 | 28157100 | 28157100 | 25963.040 | 25963040 | 23186320 |

| Abril | | Maio | | Junho | | Julho | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Credito | Debito | Credito | Debito | Credito | Debito | Credito | Debito |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 126000 | - | - | - | 410000 | - | - |
| - | 200000 | 200000 | - | - | - | - | 200000 |
| 30.000 | - | 100.000 | - | 3051.700 | - | 363.000 | - |
| - | 321000 | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 1671800 | 19400 | 1096000 | 37500 | 1263800 | 49.900 | 1.345.200 |
| - | 1488400 | - | 1140200 | - | 1119400 | - | 1661.500 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 10.237.600 | - | 10547200 | - | 11.134.900 | - | 11.181300 |
| | 1000000 | - | 1.000000 | - | 1000000 | - | - |
| - | - | - | - | | 3822590 | - | 1249190 |
| 1058570 | ..... | 1875.250 | - | 17.902700 | - | 22.522.240 | - |
| 480500 | - | 57000 | - | 790000 | - | 68600 | - |
| - | 108500 | - | 139900 | - | - | - | 458250 |
| 1710520 | 3628200 | 3628200 | 6.245200 | 6245200 | 2952300 | 2952300 | 3127.100 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 304700 | - | 396.9200 | - | 488000 | - | 451200 |
| - | 31700 | - | 10100 | - | 500 | - | 30700 |
| - | 1997300 | 162000 | 3269300 | 100000 | 2441.800 | 7000 | 2563600 |
| - | 969.000 | - | 610.100 | - | 583500 | - | 564700 |
| - | 1057.650 | 218000 | 100000 | - | 746250 | - | 453330 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| 3579.570 | 23141850 | 23.141.850 | 28157100 | 28157100 | 25963.060 | 25963060 | 23186320 |

Diretor

| Abril | | Maio | | Junho | | Julho | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Credito | Debito | Credito | Debito | Credito | Debito | Credito | Debito |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 126010 | - | - | - | 410010 | - | - |
| - | 200000 | 200000 | - | - | - | - | 200000 |
| 30.000 | - | 100.000 | - | 305.700 | - | 363.000 | - |
| - | 321000 | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 1671800 | 19400 | 1096010 | 37500 | 1263800 | 49.900 | 1.245.200 |
| - | 1488400 | - | 1140.200 | - | 1119406 | - | 1661.500 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 10.237600 | - | 10547200 | - | 11.134.900 | - | 11.181300 |
| | 1000000 | - | 1.000000 | - | 1000000 | - | - |
| - | - | - | - | | 3822590 | - | 1249190 |
| 0058570 | ..... | 18757.253 | - | 17.902700 | - | 22.522.246 | - |
| 480500 | - | 57000 | - | 79000 | - | 68600 | - |
| - | 108500 | - | 139900 | - | - | - | 458250 |
| 1710500 | 2628200 | 2628200 | 6.295200 | 6275200 | 2952300 | 2952300 | 3127100 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | 304700 | - | 396.9200 | - | 488000 | - | 451200 |
| - | 31700 | - | 10100 | - | 500 | - | 30700 |
| - | 199.7300 | 162000 | 3269300 | 100000 | 2441.800 | 7000 | 2563600 |
| - | 969.000 | - | 610.100 | - | 583500 | - | 564700 |
| - | 1057.650 | 218000 | 100000 | - | 746250 | - | 453550 |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | - |
| 2579.570 | 23141850 | 23.141.850 | 28157100 | 28157100 | 25963.040 | 25963040 | 23186320 |

Procedor

| to | Junho Debito | Credito | Julho Debito | Credito | Agosto Debito | Credito | Setembro Debito | Credito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| - | - | - | - | - | - | - | 202 500 | |
| - | 200 000 | 200 000 | 200 000 | 200 000 | 200 000 | 200 000 | 200 000 | |
| 000 | - | 35 000 | - | 65 000 | - | 30 000 | - | |
| - | - | 50 000 | - | 102 000 | - | - | 137 800 | |
| | - | - | - | - | - | - | - | |
| 900 | 1 245 200 | 23 700 | 941 700 | 16 400 | 1 386 000 | 18 000 | 1 688 600 | |
| - | 1 661 500 | - | 2 035 400 | - | 1 572 200 | - | 1 481 500 | |
| | - | - | - | - | - | - | - | |
| - | 11 181 300 | - | 11 242 300 | - | 11 117 600 | - | 10 385 500 | |
| - | - | - | 2 000 000 | - | 1 000 000 | - | 1 000 000 | |
| | 1 249 190 | - | 742 900 | - | 748 800 | - | 722 870 | |
| 246 | - | 1 937 380 | - | 21 016 070 | - | 19 963 440 | - | 19 |
| 600 | - | - | - | - | 40 000 | - | | |
| - | 458 250 | - | 38 000 | - | 160 000 | 161 000 | | |
| 300 | 3 127 100 | 3 127 100 | 3 614 300 | 3 614 300 | 3 157 000 | 3 157 000 | 4 254 400 | 4 |
| - | - | - | - | - | - | - | - | |
| - | 457 200 | - | 1 238 450 | - | 346 900 | - | 1 068 650 | |
| - | 30 700 | - | 34 550 | - | 24 100 | - | 97 150 | |
| 000 | 2 563 600 | 366 000 | 1 444 900 | 10 71 010 | 3 255 800 | 20 000 | 1 479 300 | 4 |
| - | 564 700 | - | 847 500 | - | 943 000 | - | 1 164 000 | |
| - | 453 530 | 7 200 | 1 723 370 | 18 600 | - | 102 400 | 1 298 140 | 2 |
| | - | - | - | - | - | - | - | |
| - | - | - | - | - | - | - | - | |
| - | - | - | - | - | - | - | - | |
| ado | 23 186 320 | 23 186 320 | 26 103 770 | 26 103 770 | 23 691 440 | 23 691 440 | 25 341 410 | 25 |

S. Paulo, 31 de Dezembro de 19

Joaquim Marinho de C

Guarda-Lim

| Outubro | | Novembro | | Dezembro | | Total de | Total de |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Debito | Credito | Debito | Credito | Debito | Credito | Debito | Credito |
| - | - | - | - | - | - | 108000 | - |
| 202500 | - | 45.150 | 5000 | - | - | 783650 | 5000 |
| 200000 | 200000 | - | - | - | - | 1339500 | 1339500 |
| - | 50000 | - | 50000 | 288700 | - | 4434500 | 4024500 |
| 137800 | 150000 | 70.600 | 610000 | - | 1250000 | 653800 | 2162000 |
| - | - | - | - | - | - | - | 144932400 |
| 188600 | 45700 | 1282.900 | 11400 | - | - | 12314.600 | 11.077900 |
| 181.500 | - | - | - | - | - | 1402.7950 | 12000000 |
| - | - | - | - | - | - | - | 4800000 |
| 85500 | - | 10540.200 | - | 10650000 | - | 12869.7300 | 145.800.000 |
| 000000 | - | 1000000 | - | 1000000 | - | 12000000 | 12000000 |
| 22.870 | - | 358.000 | - | - | - | 7644.190 | 8000000 |
| - | 19.721.210 | - | 17617.080 | - | 15824.780 | 236600600 | 235968630 |
| - | 193000 | - | 9470300 | 1442.2000 | 5308.700 | 52915700 | 17380600 |
| 61000 | - | 188.200 | - | - | - | 6131.850 | 160000 |
| 54.000 | 4254600 | 42578.700 | 42578.700 | 1200000 | 1200000 | 78458.400 | 78458600 |
| - | - | - | - | - | - | 144.932400 | - |
| 68.650 | - | 16184.100 | - | 183000 | - | 25663332 | 42559920 |
| 97150 | - | 3886.600 | - | - | - | 4192668 | - |
| 79300 | 450000 | 13151.050 | 25332.500 | 294968 | 14607.200 | 42159790 | 42195280 |
| 64000 | - | 8371.750 | - | 27762.00 | - | 18962950 | - |
| 98140 | 220.500 | 2634230 | 4580.000 | 41760 | 2591.000 | 14998.350 | 7756100 |
| - | 56600 | - | 36.600 | - | - | - | 93200 |
| - | - | - | - | 8241.680 | - | 8241680 | - |
| - | - | - | - | - | 1347180 | | 1347180 |
| 11410 | 25341410 | 130291.350 | 100.291580 | 42128.860 | 42128860 | 815260610 | 815260610 |

de 1921

ho de Camacho

ndu- Lima